ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1958 N.º 12.670

Diário de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Getúlio Vargas suicidou-se

ou teria sido assassinado?

Ouvindo o prof. Lima Junior

BELO HORIZONTE (BRASIL). Via Panair (por Fernanda Reis) — O «Diário de Lisboa» não podia ficar alheio á controvérsia actual, palpitante e ligeiramente perigosa — dado o tema —, de que se ocupam os grandes jornais e revistas do Brasil. Suicidou-se ou foi morto o dr. Getulio Vargas?

Lança a possibilidade afirmativa desta ultima interrogação, no capitulo final de seu livro, a publicar brevemente e intitulado «O segredo da esfinge», no qual historia a vida do falecido presidente, o prof. dr. Augusto de Lima Junior, eminente historiador, advogado, jornalista, autor de várias obras literárias de profundo interesse, antigo auditor do Exército, procurador aposentado do Tribunal Marítimo, secretário e chanceler do Conselho da Medalha da Inconfidência, um homem íntegro que nunca foi dominado palacianamente nem dirige ou faz parte de qualquer partido politico. Profundamente católico, sem paixões ou preconceitos, é, em suma, um homem consciente das suas responsabilidades cívicas, que não se deixa arrastar por simples detalhes, o que torna a sua versão, de que o dr. Getulio foi assassinado, em algo de muito sério. O debate tem sido apaixonado. Qual a verdade? E, como nos bons romances policiais, onde estava o motivo e a quem beneficiaria?

Esta celeuma levou o «Diário de Lisboa» a deslocar-se do Rio

(Continua na 7.ª página)

Este homem corpulento e maciço, com o bigode aguçado e as bochechas cheias, que sopra o monumental trombone, tem setenta e seis anos, chama-se William Hanchett e é o mais velho competidor dos campeonatos de musicos de banda. Não sabemos se Hanchett é o primeiro prémio, mas não temos duvida em afirmar que ele é de todos o mais pitoresco, com todo este aparato de galões dourados, bigode e trombone faiscante

O prof. Augusto de Lima Junior falando ao «Diário de Lisboa» (Foto Mascarenhas)

Lugares típicos

da Madeira

foram visitados pela esposa de Franco

FUNCHAL, 17 — O segundo dia da visita da esposa do Generalíssimo Franco começou esta manhã, pela missa na Sé Catedral, seguindo-se um passeio ao Eirado da Rosa, na companhia das individualidades portuguesas e espanholas, seguindo dali para o Parque Infantil D. Maria Lívia Sá Osório Nosolini, no Campo D. Carlos I, que foi criado por iniciativa do Município do Funchal, em homenagem á esposa do antigo governador do distrito autónomo, dr. José Nosolini, actual embaixador em Madrid.

Os pormenores do funcionamento do parque, como outras notas curiosas dos pontos visitados, foram indicados á sr. D. Carmen Franco pelas entidades oficiais que a acompanham também neste passeio: o eng. Teixeira de Sousa, pre-

(Continua na página central)

A Tunísia faz contrapropostas

de carácter mais moderado

que os dois medianeiros apresentarão em Paris

TUNES, 17. — Robert Murphy e Harold Beeley, incumbidos da missão de bons ofícios para solução do litígio franco-tunisiano, tencionam regressar, hoje, a Paris, a fim de apresentarem ao Governo francês uma série de contrapropostas da Tunísia.

Embora os dois emissários mantenham absoluto silêncio sobre o documento de que são portadores, contendo a resposta do Governo da Tunísia ás soluções de compromisso propostas, há seis dias, pela França, círculos autorizados dizem estar convencidos de que Bourguiba já não se mantém tão renitente nas suas exigências e que as contrapropostas se aproximam das sugestões apresentadas por Paris: reagrupamento das forças francesas na base naval de Bizerta e «controle» neutral dos aeródromos tunisianos.

Crê-se, também, que Bourguiba já não insiste em que seja discutida, juntamente com outros problemas, a rebelião da Argélia, e resolveu concordar em que sejam reabertos os consulados franceses, mandados encerrar pelas autoridades tunisianas depois do bombardeamento de Sakiet.

Bourguiba convocou o conselho de ministros para depois de amanhã e fará um discurso, aguardado com extraordinário interesse, depois de amanhã, em comemoração do segundo aniversário da independência. — (A. N. I.).

*

TUNES, 17. — Afirma-se, de boa fonte, que Robert Murphy e Harold Beeley, antes de partirem para Paris, se despedirão do presidente Bourguiba, num almoço que lhes oferece hoje, em Saida. — (F. P.).

Poderão recomeçar as conversações franco-tunisianas

TUNES, 17. — As contra-propostas tunisianas que Robert Murphy e Harold Beeley devem apresentar, amanhã, ao chefe do Governo francês Félix Gaillard, e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, são de molde a permitir o reatamento do diálogo fran-

(Continua na ultima página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 PÁGINAS
oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Nota do dia

Negócios da China

O vinho teve, em menos de um mês, três aumentos de preço. Justificação? A França, que não colheu vinho suficiente para o consumo nos ultimos dois anos, teve necessidade de recorrer á importação. Portugal, que se via a braços com uma crise de abundancia alarmante, foi um dos seus fornecedores. E que se passou então no mercado vinícola? Aquilo que na economia liberal se denomina lei da oferta e da procura começou, naturalmente, a produzir os seus efeitos. O vinho, que descera a preços aviltantes, subiu de um dia para o outro até ás nuvens. E quem colheu os frutos desse maná inesperado? Quase exclusivamente o armazenista, que pode dispor de fundos suficientes para reter grandes quantidades do produto á espera de melhores dias. Vítimas desta alta subita e desconcertante? O pequeno lavrador, o retalhista e o consumidor. O primeiro porque é obrigado a vender a colheita á boca da pipa, muitas vezes por preços diminutos, para fazer face ás despesas da nova safra. O segundo porque tem o seu lucro condicionado e se vai ressentir, naturalmente, do retraimento do publico. E o ultimo, porque há-de ser sempre o ultimo a colher os benefícios e o primeiro a pagar as favas. E ocorre perguntar: se vivemos em regime de economia dirigida, porque se deixa, neste caso, produzir livremente os seus efeitos uma lei da desacreditada economia liberal, enquanto em tantos outros casos um dirigismo exigente e complicado se opõe á eclosão dos efeitos naturais produzidos pelas leis que regulam a produção e o consumo? É que entre um e outro polo existe — a distribuição. E aqui é que a porca torce o rabo — e os cevados engordam.

Os rebeldes da Samatra

parece que tomaram

um importante aeroporto

DJAKARTA, 17 — Um comunicado oficial do Exército confirmou, hoje, que parte da guarnição da cidade de Medan, na Samatra Setentrional, se revoltou e que a luta continua ainda. Depois de declarar que no dia 16 de Março, de madrugada, algumas tropas, sob o comando do coronel W. S. Naingolan, se tinham sublevado, o comunicado informa que já foram enviados reforços e estão a ser feitas diligências para normalizar a situação.

Numa proclamação, apelando para a lealdade de todos os soldados e oficiais da guarnição de Medan, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Abdul Nasuiton, declara que deu ordem ao coronel Djamin Gintings, comandante da Região Militar da Samatra Setentrional, e aos comandantes do Regimento N. 2 e das unidades da guarnição de Medan, para que se mantenham em permanente contacto com o Quartel-General em Djakarta.

Um informador oficial do Governo central declarou ter o ministro dos Negócios Estrangeiros, Subandrio, comunicado aos representantes da companhia de petróleos Caltex, em Pakambaru, que já podia

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Chegaram a Paris

reforços militares da Argélia

por motivo de manifestações políticas e da atitude dos agentes da Polícia

PARIS, 17. — Durante a noite, alguns aviões, provenientes da Argélia desembarcaram no aeródromo de Orly várias centenas de «gendarmes» móveis e elementos das Companhias Republicanas de Segurança. Também uma destas companhias que, em Estrasburgo, têm a seu cargo a guarda da ponte do Reno e do Conselho da Europa, foi mandada apresentar na capital.

Num curto comunicado, distribuido durante a noite, o Ministério do Interior anunciou que se tomaram aquelas medidas atendendo ao «risco» das manifestações extremistas projectadas para amanhã.

Trata-se, em especial, de uma manifestação organizada pelo Partido Comunista, no Velódromo de Inverno, amanhã, á noite, e doutra manifestação marcada para a mesma altura pelos movimentos da extrema direita, numa sala de reunião habitual, a Pleyel.

Os efectivos da Polícia parisiense, uns 25.000 agentes, bem como os efectivos das Companhias Republicanas de Segurança e dos «gendarmes» móveis aquartelados na capital, sempre bastaram, normalmente, para manter a ordem em Paris.

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A colónia irlandesa

celebrou hoje a Festa Nacional do seu país

Comemorou-se hoje — dia de S. Patrício — a Festa Nacional Irlandesa. A colónia irlandesa e pessoas amigas da Irlanda ouviram missa, ás 11 horas, na igreja dos Padres Irlandeses do Corpo Santo. Foi celebrante mons. Sullivan, e assistiram além do encarregado de Negócios, Thomas V. Commins, e do conselheiro da legação, ministro conde G. O'Kelly de Gallagh, o nuncio apostólico, os embaixadores da América, Canadá e da Grã-Bretanha e representantes de nações que têm grande população irlandesa. Os padres da Comunidade do Corpo Santo, chefiados pelo seu prior, o rev.º Raimundo Dowdall O. P., receberam o encarregado de Negócios da Irlanda e os outros diplomatas. A parte coral da missa foi executada pelo coro do Colégio dos Inglesinhos e o panegírico do santo foi feito pelo rev.º Hilary Griffin, do Corpo Santo. O «Shamrock» — emblema nacional da Irlanda — que veio directamente da Irlanda, foi distribuido antes da cerimónia.

Ao acto religioso seguiu-se um almoço oferecido pelo prior da Comunidade, no qual tomaram parte os diplomatas acima referidos e, também, o arcebispo de Mitilene e outros convidados.

À tarde, no palácio da legação (Rua da Estrela, 21), o encarregado de Negócios ofereceu uma recepção á colónia irlandesa, á qual foi distribuido o «Shamrock».

O «Shamrock» é uma pequena planta de três folhas, da classe do trevo, que se julga ser uma especialidade da Irlanda. Diz a lenda popular que foi usado no século V por S. Patrício, o apóstolo da Irlanda, que o segurava com o braço no ar como sendo o emblema da Santíssima Trindade — Três em Um — quando prégava aos pagãos da Irlanda, a fim de os converter ao Cristianismo. Desde então esta plantazinha tem sido considerada emblema nacional.

Cooperativa Militar

Vão realizar-se, na Cooperativa Militar, «matinées» dançantes, nos dias 6 e 20 do próximo mês de Abril com a colaboração das orquestras Carioca e conjunto Sousa Machado, respectivamente.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes

As flores de Alda Machado Santos

e a evocação de Bocage por Fernando Santos

De vez em quando os artistas gostam de um balanço á sua obra. Eis o que sucede agora a esse casal de pintores (Alda Machado dos Santos e Fernando Santos) na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Os dois ocupam o salão grande, com setenta e uma telas, algumas já vistas em certames anteriores, mas muitas outras da safra plástica do ultimo ano. As obras de Alda Machado Santos e seu marido não estão separadas. Alternam-se, cada um com os seus temas favoritos (ela, flores e frutos; ele, figuras e composições) tendo, porém, de comum certa modulação de colorido, em harmonias columbanescas, através, é claro, de uma renovação pessoal de estilo.

Alda Machado Santos é, sem duvida, uma das nossas primeiras pintoras. Criou uma maneira. Tem uma elegancia, uma delicadeza, uma finura de pinceis que espiritualizam tudo quanto tocam. As suas «naturezas mortas»... são, afinal, naturezas vivas, de tal maneira nos falam, com uma sedução artística de alto grau. Dir-se-ia que Alda Machado Santos é uma artista que traduz musicalmente as emoções. Como ela sabe transfigurar as flores, arrancá-las ao efémero da sua fugaz existência e pintá-las espiirtualmente ,silenciosas ou garrulas, tristes ou alegres, belas e opulentas, como rainhas, vestidas com a seda real das suas pétalas, se não humildes, agrestes, como pegureiras das serranias.

E tem ainda outro segredo: a arte tão difícil de compor variados temas. As suas flores como que têm sempre uma função. Acusam uma presença humana. São um efeito decorativo a justificar os cobres, as porcelanas, os vidros, os frutos do primeiro plano de quase todos os quadros. E não há reacções entre eles e os objectos. Estão na tela em intimo convívio, nos sítios próprios, idealmente, como só pudesse ser aquela, e não outra, a perspectiva, a combinação, o cromatismo.

Havia que citar muita coisa, tão grande é a exposição, com numerosas telas de dimensões razoáveis. Numa rápida escolha, que pode não estar certa, destacamos entre outros trabalhos de Alda Machado Santos: «Natureza Morta», de um ambiente de doirado denso, com carmins e vermelhos de mariscos; «Prendas do Outono», de extraordinária opulência floral; aquela vendedeira de crustáceos (5) tão característica na expressão da nossa gente marítima; «A Taça Entornada», onde há uns pêssegos cuja casca de purpura é de uma singular riqueza de tom; «Romãs», com os rubis fulgidos dos grãos salomonicos; «Peças Antigas», composição feliz de porcelana e de frutos; «Dálias», tão exaltantes, que serviriam para coroar uma Afrodite; e, por ultimo, essas «Flores de Primavera» que envolvem de sol não, apenas, a tela, mas os nossos olhos.

Por seu lado, Fernando dos Santos prova-nos que ainda vale a pena «pintar português». Isto é, descobrir motivos nacionais, fazer a crónica das ruas, documentar figuras citadinas ou regionais. E assim nós encontrámos «Os Musicos de Malpica», orquestra rustica; o «Bairro Pobre», onde há três tipos, á direita, que são, excelentemente, observados, sobretudo, o cego com a viola e o garoto.

O «Bocage», quadro de largas dimensões, é uma evocação alegórica de um dos nossos maiores poetas de todos os tempos — satírico, sentimental, — e porque não dizê-lo? —, também, artística e poderosamente fescenino. A obra pertence á Camara Municipal de Setubal. Vê-se Bocage, de casaca azul, sentado a uma mesa, num momento de suspensão inspirativa, com a pena, de bico sarcástico, tão aguçada, rodeado por figuras de mulher, nuas, carnais, radiantes. Há uma que sacode os braços com as algemas partidas; outra que se deixa abraçar; uma terceira ajoelhada, de cujos dedos tombam flores; outra deitada, num escorso pujante.

Fernando dos Santos ainda se faz notar nos pitorescos «Juizes da Festa», estampa de costumes, delida pelo tempo na nossa tão rica crónica ruralista; em «Troia e Sado», cujos azuis nos fazem lembrar os de Henrique Pousão; em *Inverno*, um pouco paradoxal, mas que nos interessa pelo cromatismo cigano — se bem nos exprimimos.

E por aqui ficamos, convencidos que esta exposição, na Sociedade de que esta exposição, na Sociedade de Belas-Artes, vai atrair a atenção do publico, obrigando-o a corrigir juizos de valor. Anda tão desorientado!

Francisco Branco

No salão do primeiro andar do palacete de arte, da Barata Salgueiro, expõe Francisco Branco quarenta e nove óleos e quatro aguarelas. Trata-se de um artista que ganhou cabelos brancos no ofício. Vê-mo-lo sempre, todos os anos, artísticamente. Paixão e devação. Na galeria, «Mimosas em Flor» (Lagoa Azul) tem perspectiva aérea. A água acusa leveza, como que uma pudica nudez. O ultimo plano parece que foi pintado com o nome das safiras cristalinas do lago. «Fazendo a caldeirada» é uma mancha impressiva. «A Faina do Moliço» um apontamento ridente. «Azinheira Gigante» com as searas maduras, o crepitar do calor e a velha árvore tutelar pode considerar-se, na maneira de Francisco Branco, um dos seus melhores trabalhos.

Uma sessão em Viseu

VISEU, 15 — Com os filmes «Vitrais do século XV», de Fairford, «O festival de Glyndebourne», cena da ópera «As Bodas de Fígaro», e um lindo documentário colorido, sobre a fabricação das cores, o director do Museu Grão Vasco, dr. Russel Cortês, apresentou aos seus convidados mais uma esplêndida sessão cultural naquele famoso museu. Bom e escolhido publico e digno de todos os elogios o bom programa.

Fogo numa fábrica

de serração de madeiras

AMARES, 17. — Ontem ás 21 e 30 foram solicitados socorros para atacar um violento incêndio na fábrica de serração da firma J. Azevedo, Sucessores, Ld.ª, da freguesia de Figueiredo, deste concelho. Compareceu prontamente a corporação dos bombeiros, verificando-se que o fogo tinha atingido grandes proporções. A montagem dos serviços fez-se- porém, com a maior brevidade e, ao fim de poucos minutos, já se encontravam a trabalhar três potentes agulhetas, que ao fim de uma hora haviam extinguido o incêndio. Esse trabalho evitou que o fogo tivesse alastrado por toda a fábrica, o que daria um prejuizo de algumas centenas de contos.

O incendio, que parece ter sido provocado pelas faulhas da caldeira, alastrou por toda a parte Norte da fábrica, prolongando-se o rescaldo por mais três horas.

Compareceram também os bombeiros municipais e voluntários de Braga, assim como os da Póvoa de Lanhoso.

Cem anos

na evolução da óptica e o centenário de uma casa comercial

A União de Grémios dos Lojistas de Lisboa festeja depois de amanhã, com uma exposição na sua sede e um banquete, os proprietários duma casa de óptica da Rua do Ouro, que nesse dia completa cem anos de existência. Esta casa foi fundada por José Joaquim Ribeiro, técnico de comprovada reputação e valor, naquela época, habilitado com o exame profissional da Casa dos Vinte e Quatro, facto este que lhe deu foros de pessoa sabedora e especializada em óculos, artigos de precisão e aparelhos para laboratórios. Rápidamente, criou fama e conquistou a confiança do publico, sendo muitos os que o consultavam como entendido.

Quando da sua morte, em 1903, sucederam-lhe os sobrinhos, os quais formaram uma sociedade que ficou a girar sob o nome de J. A. Ribeiro & Companhia. Eram eles os srs. Joaquim Aleixo Ribeiro e Leonardo Marinho Ribeiro. Aquele, que cursara o antigo Instituto Industrial de Lisboa, estava desde 1884 como empregado no referido estabelecimento, chegando a ser-lhe dada sociedade em 1892. Por morte de Marinho Ribeiro, ficou Joaquim Aleixo unico proprietário da firma que mantinha o seu prestígio. Teve este ultimo uma carreira profissional brilhante durante mais de 70 anos até deixar de fazer parte do numero dos vivos. Sucederam-lhe seus filhos, Leonardo Ribeiro e Manuel José Ribeiro, também já falecidos, passando a gerência, após a morte destes, para os restantes dois filhos, irmãos daqueles, que são os srs. Albano Ribeiro e Mário Gabriel Ribeiro. Constituiram uma sociedade de que são gerentes, modificaram as instalações da firma, de acordo com a evolução dos tempos. E' esta pois, a história da casa que vai festejar o seu centenário e que no dia 19 será homenageada. Para a sessão de homenagem estão convidados vários comerciantes que pronunciarão palavras de louvor e justiça para os actuais detentores da firma e seus antecessores.

A data centenária será assinalada, pela União de Grémios de Lojistas, com uma exposição, que será aberta depois de amanhã, ás 17 e 30. Intitula-se, precisamente, «Cem anos na evolução da óptica. A oftalmologia ao serviço da saude publica». Serão expostas lentes, aparelhos e instrumentos de precisão que mostram o que tem sido, ao longo destes cem anos, a evolução dessa especialidade do mundo da técnica.

CASINO ESTORIL

APRESENTA, QUARTA-FEIRA, 19

No **Salão Restaurante**, ás 23,45 e no **«Wonder-Bar»**, á 1,15

5 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

CHARLES AZNAVOUR

O grande compositor-intérprete da Canção Francesa — 14 grandes prémios no Festival da Canção

Telefone 06 07 30 (17 anos)

Está elaborado
o programa das comemorações do Dia do Estudante

Está definitivamente assente a celebração do Dia do Estudante. O programa que compreende manifestações de carácter desportivo e cultural, foi elaborado como segue:

Manhã desportiva no Estádio Universitário, a partir das 9 e 30: Desporto feminino, voleibol, Medicina-Letras; basquete, Ciências-I. N. E. F.; e Atletismo. Desporto masculino, atletismo; Ragbi, Agronomia-Direito, futebol entre duas equipas universitárias; Andebol de 7, Técnico-I. N. E. F.

Almoço de confraternização na Associação dos Estudantes do I. S. T., ás 13 e 30.

Sessão plenária para discussão da tese «Para um melhor enquadramento das organizações de Estudantes», na A. E. I. S. T.

Sarau Cultural, ás 21 e 30: mensagem por Orlando Neves, presidente da Associação Académica da Faculdade de Direito; distribuição dos prémios dos ultimos campeonatos regionais universitários pelo inspector geral do desporto universitário; a leitura e distribuição de prémios dos ultimos Jogos Florais Universitários; apresentação do Curso de Opera da Juventude Musical Portuguesa; apresentação dos «Jograis de Lisboa» e do Orfeão Universitário de Lisboa.

COLUMBOFILIA
O calendário do Centro Columbófilo de Loures

Foi distribuido o calendário do Centro Columbófilo de Loures, para a campanha desportiva de 1958, incluindo o mapa dos treinos e concursos. A actividade, indicada nesse mapa, prolonga-se até 18 de Julho.

EM 3 LINHAS

Foi elaborado contrato para execução da empreitada da construção do açude do Gameiro (vale do Sorraia) pelo valor de 6.160 contos.

///

Continua em arranjo o Parque de Santa Marta, na Ericeira, dando o Desemprego mais 40 contos para prosseguimento das obras.

///

O Museu Municipal de Sintra (Palácio Valenças) vai receber novos melhoramentos de instalação, graças ao reforço da verba (mais 234 contos) além dos 300 já concedidos.

///

A Federação dos Produtores de Trigo recebeu da colheita de 1957 até ao dia 3 deste mês, 27.930.616 quilos de milho continental.

///

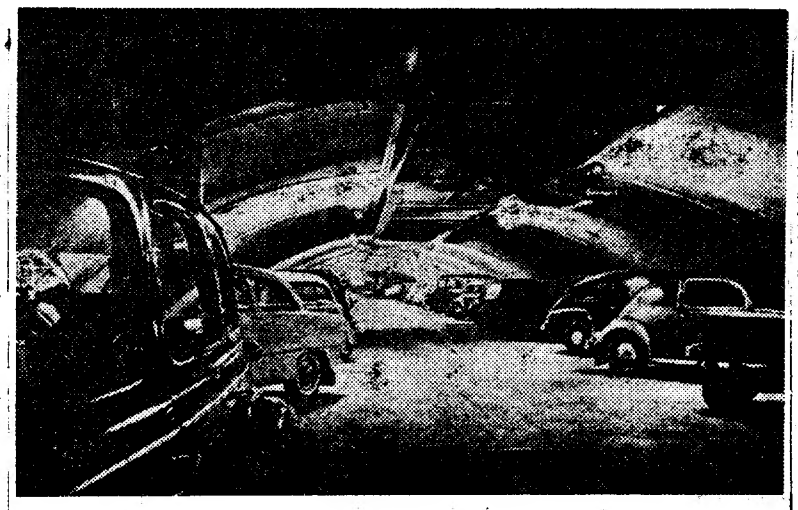
As faixas de rodagem que circundam a Praça de Londres, onde o Município está a fazer obras há mais de dois meses, começaram a receber o revestimento betuminoso.

Morte misteriosa
de um comerciante em Angola

SÁ DA BANDEIRA, 17 — Numa dependência do estabelecimento da firma Nunes, Gama & C.ª, da qual era sócio, apareceu morto, em estranhas circunstancias, o comerciante Artur Gama Correia, de 46 anos, natural de Castanheira de Pera, casado com Maria Milda Nunes. (Lusitana).

EM VIAGEM

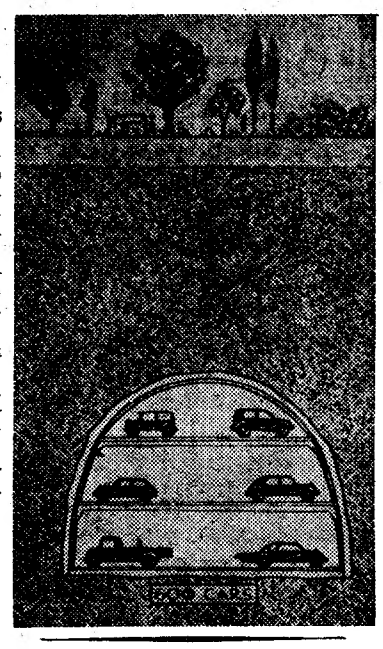
A bordo do navio italiano «Julio César», proveniente dos Estados Unidos, chegou hoje a Lisboa, a caminho de Madrid, o actor do teatro norte-americano Leslie Barret, vedeta da Broadway.



Sugestões para a solução do problema do estacionamento

Todas as grandes cidades do Mundo estão, actualmente empenhadas em solucionar o problema da criação de parques para estacionamento de automóveis. Segundo as características de cada uma dessas cidades, a solução varia. Estocolmo, por exemplo, adoptou um processo curioso, cavando tuneis no subsolo, onde os automóveis se arrumam em três andares, tal como pode ver-se nas gravuras que publicamos. Criam-se, assim, amplos locais para estacionamento, evitando aglomerações perturbadoras á superfície. Dada a natureza do subsolo de Lisboa, não se nos afigura praticável este processo na nossa capital, onde o referido problema continua por resolver, enquanto lá fora, como se prova, vão aparecendo as mais variadas e eficientes soluções.

De acordo com as condições locais, quando chegará, entre nós, a vez das grandes soluções.



A luta na Indonésia
(Continuação da 1.ª página)

recomeçar a laboração normal nas instalações daquela companhia na Samatra Central.

Embora os círculos oficiais de Djakarta não indiquem o grau de envergadura da insurreição em Medan, representantes, em Singapura, do movimento revolucionário declararam que os rebeldes conseguiram tomar o aeroporto daquela cidade, após renhida luta, salientando que se trata de um dos pontos-chaves da batalha para o domínio de todas as ilhas da Indonésia. — (A. N. I.).

Franceses condecorados
pela sua acção a favor da cultura portuguesa

Foram condecorados com a Ordem de Instrução Publica: mons. Emile Blanchet, reitor da Universidade Católica de Paris, que muito se interessou pela criação de cursos de português naquele estabelecimento de ensino e, ainda, o dr. André Dariaux, M. Ricotier, M. Favey, André Chavaneau, Robert Blot e M. Dupraz, todos de nacionalidade francesa.

O primeiro recebeu o grau de grande oficial e os restantes os graus de oficial e comendador.

Aveiro vai festejar
os seus mil anos

O Hotel Arcada, de Aveiro, foi declarado de utilidade turística, depois de realizadas as obras já projectadas e aprovadas as quais custarão 1.500 contos. Em 1959, Aveiro festejará o seu milenário e terá já a funcionar o seu hotel renovado. Entre os melhoramentos introduzidos, contam-se treze novos quartos, doze dos quais dotados de casa de banho privativa.

Outro atentado em Goa

GOA, 17 — Um comunicado oficial, hoje publicado, revela que, na noite de anteontem para ontem, um grupo de terroristas, vindo da União Indiana, abriu fogo contra o posto policial de Polem.

A guarnição, ripostando com energia, obrigou os assaltantes a cessarem fogo imediatamente. — (A. N. I. — L.)

Federação dos Sindicatos dos Tipógrafos e Litógrafos

COIMBRA, 17—Estiveram reunidos nesta cidade o Conselho Geral e a Direcção da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, com a assistência dos representantes dos Sindicatos de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga e Secções Distritais de Setubal e Aveiro, a fim de apreciar os seguintes assuntos: valor da quotização sindical e possibilidade do seu aumento; apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1957; contraprojecto do Grémio dos Industriais Gráficos á proposta de revisão do contrato colectivo de trabalho.

A reunião concluiu-se com o acordo unanime dos representantes dos organismos corporativos dos operários gráficos, sendo de esperar que em breve os organismos interessados o possa assinar.

BISPO DE BEJA

Mantém-se sem alteração o estado do sr. bispo de Beja, que desde as primeiras horas de hoje se encontra num dos quartos particulares do Hospital de S. Luís. O estado do dente não deixa de inspirar sérios cuidados.

Singulares apostas
de furiosos do futebol

ROMA, 17.—Em consequência de ter perdido uma aposta, o pintor António Privitera terá de levar a passear, no domingo á tarde, pela rua mais elegante de Roma, quatro vacas em «trajos menores, femininos, especialmente desenhados para o efeito» pelo costureiro Vincenzo Ferdinandi — o feliz vencedor.

Se, em vez do «Lazio» tivesse sido o «Roma» a vencer o encontro de futebol que os dois clubes disputaram, Ferdinandi teria que entregar á esposa de Privitera dez vestidos que ela escolheria na colecção do figurinista.—(A. N. I.).

Emissora Nacional

O «Diário do Governo» publica hoje uma relação de funcionários que foram promovidos, a título definitivo, no quadro geral do pessoal da Emissora Nacional, de acordo com a recente reforma dos serviços daquele estabelecimento. Outra lista refere os períodos de licença disciplinar concedidos a diversos funcionários do mesmo serviço.

Desastre mortal
em Moçambique

BEIRA, 17 — No quilómetro 119 da linha férrea de Tete, uma zorra motorizada, tripulada pelo capataz de via Fernando Oliveira Silva, chocou com um comboio que seguia em sentido contrário originando a morte daquele funcionário dos caminhos de ferro. Ficou ferido um indígena. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°; mínima, 12°,5*;. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,4; mínima, 7°,9.*

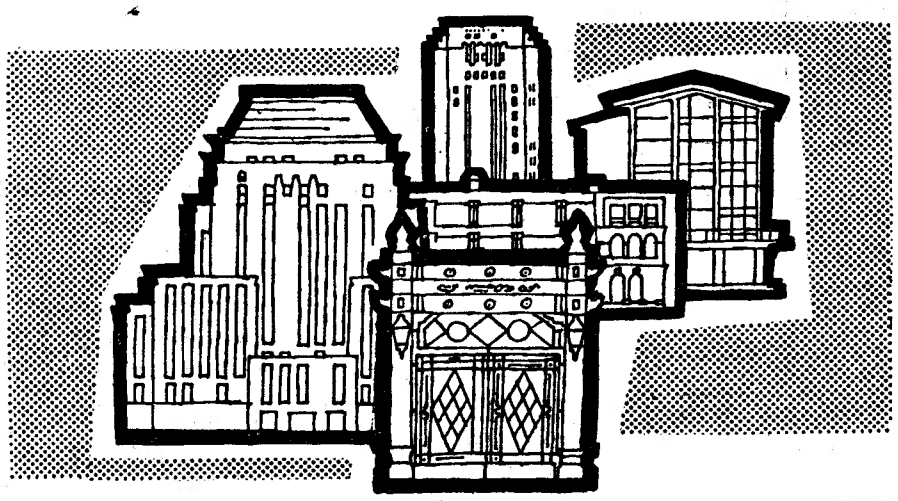
— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, *15°*; na água do mar, *14°,5.*

FRANCESA

20 anos, família culta e educada, deseja passar em Portugal Agosto e Setembro família portuguesa. Daria lições criança ou troca rapariga portuguesa. França. Resposta a Agnés Mausnier Lompré 31 Avenue Rapp Paris (VII).

O seu destino é
HONG-KONG ?

Voe rápida e confortàvelmente na B. O. A. C.



Vá para o Oriente pelo caminho do viajante experimentado — pela B. O. A. C. para Hong-Kong.
Voe agradável e ràpidamente num moderno avião de passageiros, assistido por um pessoal que tornará a sua viagem um prazer. Poderá viajar na 1.ª Classe de luxo com assentos reclináveis, excelentes refeições e os melhores vinhos — ou poderá economizar sem qualquer perca de conforto voando na Classe Turística.
Nesta era de viagens ràpidas, confie na B. O. A. C. para tornar a sua viagem tão agradável como ràpida.
Voe na rede aérea mundial da B. O. A. C. partindo de Londres, Frankfurt, Zurique ou Roma.
Tome em Roma os serviços da B. O. A. C. para Hong-Kong, partindo de Lisboa pelos serviços de ligação, com preço corrido.

Consulte o seu agente de viagens ou o nosso agente geral de vendas, British European Airways, Avenida da Liberdade, 23-27 — Lisboa. Telefone 3 09 31

Na vanguarda da aviação comercial
B·O·A·C
cuida de si
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

A. RIBEIRO DA COSTA
245 — RUA AUGUSTA — 247
Participa que abriu a nova estação da Primavera com lindos casacos, tailleurs, lenços, malhas e altas novidades.

TEATROS E CINEMAS

Uma criação magistral

numa comédia deliciosa

Todos os críticos confessaram que vale a pena ir ao Teatro Nacional, não só para ver uma comédia deliciosa, como para admirar Amélia Rey Colaço numa criação magistral—o papel da grande actriz «Julia Norton», na peça de Guy Bolton. «Comediantes», que vai entrar no segundo mês de representações com um êxito que se tem afirmado de dia para dia. Trata-se de um espectáculo encantador, com uma montagem de invulgar bom gosto e um admirável conjunto de interpretação, em que ao lado de Amélia Rey Colaço e Erico Braga em papeis de grande relevo, vemos Helena Félix, Luz Veloso, Alina Vaz, José de Castro, Paiva Raposo, Manuel Correia, António Palma, Varela Silva e Luís Alberto. «Comediantes» é uma peça espirituosa e empolgante, que obriga o publico a sorrir e a rir com frequência, uma peça que nos dispõe bem, que nos reconcilia com a vida. E' este o segredo do seu êxito, que se vai prolongar, certamente para além do primeiro mês de representações.

Atrás do reposteiro

Bibi Ferreira, Irene Isidro, Alma Flora, Teresa Gomes, Fernanda Coimbra, Carmen de Almeida, António Silva, Paulo Renato, Emílio Correia, Henrique Santos e Gabriel Pais são os artistas que, no Teatro Maria Vitória, estão a ensaiar a comédia «Minha filha é de gritos».

—Da digressão que realizou pelo Médio Oriente deve ter chegado hoje o acordeonista António Mestre.

—A peça de Eduardo Damas, «O caso Morly», que está a ser representada em Espanha, deve subir á cena num teatro de Lisboa, na futura temporada de Inverno.

—O actor Alexandre Vieira, do elenco do Teatro Experimental, do Porto, concluido o seu contrato, regressará a Lisboa.

—Tem sete personagens (apenas um homem) o original de Eduardo Damas, «O morto joga a canasta».

—De acordo com a empresa do Teatro ABC, transitou para o Teatro Monumental o contra-regra Alberto Soares.

—Amanhã, estreia-se no Teatro S. João, do Porto, o Teatro de «Marionettes», Piccoli di Podrecca.

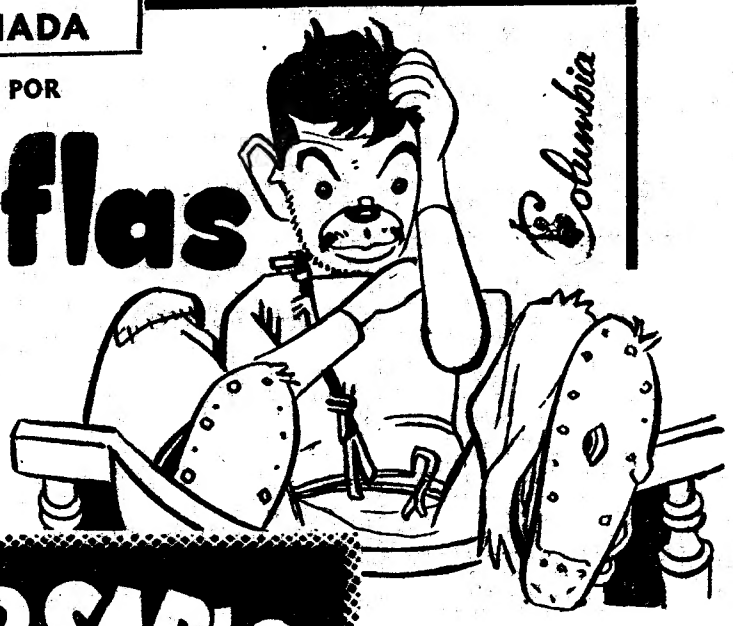
(Continua na 6.ª página)

O PRÉMIO «NOBEL» DA GARGALHADA

FOI GANHO POR

Cantinflas

PORQUE ELE É...



O SUPERSABIO

EL SUPERSABIO

com Perla Aguiar, Carlos M. Baena, Alejandro Cobo, Alfredo Varela Jr., José Pidal, Eduardo Casado, José Martinez, Francisco Jambrina, Aurora Walker e Felipe Montoya

Director: Miguel M. Delgado. Musica de: Gonzalo Curiel

Produção Posa Filmes

HOJE no ODEON

(12 anos)

CLARK GABLE E YVONNE DE CARLO

NO EXTRAORDINÁRIO FILME DE EMOÇÕES VIOLENTAS E PAIXÕES FORTES

A escrava

(BAND OF ANGELS)

Colorido por WARNERCOLOR

Produção

UM NOVO E APAIXONANTE IDÍLIO QUE UNIRÁ IMORTALMENTE OS NOMES DOS SEUS PROTAGONISTAS!

Exclusivo

AMANHÃ

ADULTOS

UM GRANDE FILME DE RAOUL WALSH

NO MONUMENTAL

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
ÚLTIMAS
O filme apaixonante
A MELHOR SENTENÇA
com Bing Crosby, Mary Fichet e a nova revelação de Hollywood Inger Stevens em vigorosas interpretações

EDEN — TEL. 28768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30 (17 anos)
EM 2.ª SEMANA
O MEDO
com Ingrid Bergman
A sensibilidade do publico feminino faz deste filme um êxito indiscutível.

CONDES — TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª Semana
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional com AMALIA e DIAMANTINO

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
ÚLTIMAS
Um filme empolgante de classe indiscutível
A MELHOR SENTENÇA
com Bing Crosby e Inger Stevens

ODEON — Telefone 26263
Às 21.30 (12 aos)
O prémio «Nobel» da gargalhada foi ganho em
O SUPERSÁBIO
com Cantinflas

RESTELO — Telefone 610375
21.15 — (12 anos)
Cinemascope
VIVA LAS VEGAS
com Dan Dalley

CASINO ESTORIL
As 21.30 (17 anos)
O BAILE DA ÓPERA
com Sonia Vieman

TIVOLI — TEL. 50595
Às 3 da tarde e 9.15 da noite (12 anos)
8.ª e ÚLTIMA SEMANA
Em rigoroso exclusivo para Portugal o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de Julio Verne
CANTINFLAS * DAVID NIVEN e 46 vedetas

POLITEAMA — TEL. 25308
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal de PEDRO INFANTE e MARGA LOPEZ na famosa obra-prima
A TERCEIRA PALAVRA
...ELE era puro e ingénuo e nada sabia de amor e pecado...
...ELA ensinou-o a amar, sem prever as consequências
Canções admiráveis—(Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
Às 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
2.ª semana
FERNANDEL no grande filme cómico
SENECHAL, O MAGNÍFICO
com Nadia Gray e Madeleine Barboulée

AVIS — Telefone 47162
Às 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O barco estava condenado, desde o momento em que
MANUELA
entrou a bordo
com Trevor Howard, Pedro Armendariz e Elsa Martinelli

ROYAL — Telefone 845037
Às 21 — (17 anos)
A UM PASSO DA ESCRAVIDÃO
com Rossana Rory
No progr.: O FANTASMA DA RUA DA MORGUE.

LIZ — TEL. 48560
Às 21 (12 anos)
A FAMILIA TRAPP
c/ John Payne
RENEGADO CRUEL

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
Últimos dias
A categorizada obra de Alberto Lattuada que obteve o «nastro de argento» para o melhor argumento cinematográfico de 1957
GUENDALINA
com Jacqueline Sassard, Sylva Koscina e Ray Vallone

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
O lado cómico dos russos visto por eles próprios
3 HOMENS NUMA JANGADA
Colorido
com V. Merkovrien e B. Tchirkov
(Versão integral)

MONUMENTAL — TEL. 55131
Às 15.15 e 21.30 (12 anos)
3.ª e ultima semana
Um espectáculo inesquecível em Agfacolor
SISSI e o destino
com Rony Schneider, Karlheinz, Magda Schneider e Uta Franz

CAPITÓLIO — TEL. 27493
As 15.30 e 21.30 (17 anos)
Uma história sedutora e maravilhosa!
ENTRE DOIS AMORES
com Magda Schneider — Willy Fritsche e Romy Schneider
No palco: Edith and Joyce Peters e Domingos Marques. Locutor: Marques Vidal — VARIEDADES TODAS AS NOITES E TARDES DE SABADO E DOMINGO

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 — (17 anos)
A LEVIANA CRUEL PERSEGUIÇÃO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
As 21 — (17 anos)
O 13.º HOMEM
QUANDO TU LERES ESTA CARTA

OLIMPIA CLUB (17 ANOS)

«O SEMPRE EM FESTA» * Telef. 367581

Oscar Silva Tavares APRESENTA HOJE EM ESTREIA O GRANDE BALLET ESPECTÁCULO DE MIGUEL de LOS REIS

E AINDA TODO O SEU PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS COM ISABEL y PACO LES VILLALTA E O BALLET CHARITO RODRIGUEZ

MUSICA CONSTANTE COM DUAS ORQUESTRAS JOSÉ MAGALHÃES e JACINTO LOPES

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALÃO

BAR RIBATEJO

PRAÇA AREEIRO, 11-D

Até às 3 1/2 da manhã

NO TEATRO
MONUMENTAL
AS 21,45 HORAS — 12 ANOS

R I R

R I R

O primeiro actor do Brasil
PROCÓPIO FERREIRA

NO SEU ORIGINAL
ARTE DE SER MARIDO
com
Hamilta Rodrigues, Augusto Figueiredo e *Aida Batista*

UMA PEÇA PARA RIR E PENSAR
A
PREÇOS PARA TODAS AS BOLSAS

3.º BALCÃO	6$00
2.º BALCÃO	13$50
PLATEIA	22$50

Sempre lotações esgotadas

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova esta na prova

CASINO ESTORIL
DEPOIS DE AMANHÃ
ESTREIA do maior autor-intérprete da Canção Francesa
CHARLES AZNAVOUR
com o seu conjunto musical privativo exibindo-se no SALÃO RESTAURANTE e no «WONDER-BAR»
(17 anos)

Um momento hilariante com SOLNADO, SALVADOR e MADEIRA

SALVADOR APRESENTA NO TEATRO **VARIEDADES**
A's 20.30 e 22.45 — ADULTOS

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
PERNAS À VELA
UM EXITO DE GARGALHADA! UM TRIUNFO DE MONTAGEM!
UM ELENCO EXCEPCIONAL COM 4 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «Comediantes».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—As 20.30 e 22,45— «Pernas á vela».

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«A melhor sentença».
SÃO JORGE — «3 homens numa jangada».
EDEN — «O medo».
IMPÉRIO—«Guendalina».
ROMA—«Senechal, o magnifico».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«A melhor sentença».
MONUMENTAL—«Sissi e o destino».
AVIS—«Manuela».
ODEON—«O supersábio».
CAPITOLIO—«Entre dois amores».
POLITEAMA—«A 3.ª palavra».
OLIMPIA—«Quatro espingardas em fumo».
TERRASSE—«As girls».
IDEAL—«O 13.º homem».
RESTELO—«Viva las Vegas!».
PROMOTORA—«Quando quer um mexicano».
JARDIM—«Paulo e Carolina».

RÁDIORECEPTORES
PRESTAÇÕES DESDE 17$00
PAES & NATALINO, LDA. — LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 13-B — TEL. 727210

5.ª SEMANA DE TRIUNFAIS ENCHENTES!
NO TEATRO
AVENIDA
Giuseppe Bastos apresenta
Às 20.30 e 22.45
A POPULAR REVISTA
FOGO no PANDEIRO
O ESTRONDOSO ÊXITO DA
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!
(17 ANOS)

A SEGUIR NO POLITEAMA
UM FILME PROVOCADOR
que destroi todos os tabus

UMA PRODUÇÃO JERRY WALD
AMAR NÃO É PECADO
(PEYTON PLACE)
com
LANA TURNER · HOPE LANGE · LEE PHILIPS · LLOYD NOLAN · DIANE VARSI · ARTHUR KENNEDY · RUSS TAMBLYN · TERRY MOORE
PRODUTOR JERRY WALD · REALIZADOR MARK ROBSON · ARGUMENTO JOHN MICHAEL HAYES
SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE
E UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE
MAIORES DE 17 ANOS

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
Eugénio Pépe
LARGO DO REGEDOR, 7 — TEL. 34982
(17 anos)

A MELHOR HISTÓRIA DE AMOR DO ANO!

2.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
no **POLITEAMA**
COM A EXTRAORDINÁRIA E MARAVILHOSA OBRA-PRIMA
A 3.ª PALAVRA
BRILHANTES CRIAÇÕES DE
PEDRO INFANTE e MARGA LOPEZ
NO ROMANCE DE UMA PAIXÃO QUE FAZ VIBRAR O CORAÇÃO DAS MULHERES
...ELE não sabia o que era o amor e o pecado...
...ELA ensinou-o a amar e a ser pai...
CANÇÕES ADMIRÁVEIS — Excl. da IMPERIAL FILMES
MAIORES 17 ANOS

TIVOLI
Em rigoroso exclusivo para todo o País
2.º MES!
8.ª E ULTIMA SEMANA
do
ÊXITO DOS EXITOS
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
com
o espantoso cómico
CANTINFLAS
e 46 vedetas
(Para mais de 12 anos) —— Exclusivo da **Sonoro Filme**

Pasapoga
HOJE ESTREIA DA NOTÁVEL PARELHA DE BAILE
HERMANOS ANTUNEZ
EXTRAORDINARIO ÊXITO DO FAMOSO BALLET
Les DORISS-GIRLS
11 ESCULTURAIS BAILARINAS INTERNACIONAIS
NO PROGRAMA: ESPERANZA ROY ESTRELA DE BAILE
RAUL PROENÇA — ORQ. ALMEIDA CRUZ
TODAS AS TARDES DAS 17 ÀS 20
CHÁ-DANÇANTE
17 anos)
TEL. 23854
AV. LIBERDADE, 137

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

—Desde hoje, estão fechados os Teatros Maria Vitória e ABC, que estão a ensaiar uma nova comédia e uma nova revista, respectivamente.

—A companhia de comédias Laura Alves deve embarcar para Luanda a 31 de Maio.

—No Teatro da Trindade, realiza-se hoje o ensaio-geral da peça «Um serão nas Laranjeiras».

Music-hall

Harry Brampton na «Tágide» e no «Palm-Beach»

Nas elegantes «*boites de nuit*» «Tágide» e «Palm Beach» estreou-se ontem um notável cantor norte-americano, Harry Brampton, que com a sua voz quente, profunda, interpretando velhas melodias negras dos Estados do Sul, como «*Old man the river*», encantou o publico, sendo igualmente feliz nos seus ritmos de «boogie», martelados e vibrantes, ou na canção semi-sentimental, com um sublinhado irónico. A grande sensação da noite foi, porém, a despedida de Florence Véran, a graciosa e comunicativa artista francesa, que compõe, musica e canta as suas deliciosas criações, poemas tecidos de sorrisos brejeiros, com um leve e disfarçado perfume romantico. Florense, que dentro de dias nos deixará, foi carinhosamente e longamente aplaudida e excedeu-se em espírito, em «charme», em fantasia.

O assombroso Trio Manhattan continua a contorcer-se em fascinantes danças negras, num movimento diabólico e sensual de selvática embriaguez (um numero de excepcional categoria); Adelaide Ribeiro cada dia progride em estranha personalidade — triste, como que revoltada por vezes, altiva, magoada, bela, e com um metal de voz lindíssimo (só é de lamentar que tão-pouco renove o seu repertório); Maria Angeles del Rio, cançonetista espanhola, sem conseguir igualar algumas das suas compatriotas que temos tido ocasião de ver, não deixa de agradar a um grande sector do publico, enamorado do pitoresco andaluz mais fácil. Yola e Paulo completam, com gentileza e entusiasmo, este bem combinado programa, de que Jimmy é o animador moderno, distinto e trepidante. — T.

Sessões clássicas

«As grandes manobras», no Império

Marcel Martin escreveu em *Cinema, 56:* «Não parece haver duvidas de que «As grandes manobras» é o melhor filme do ano».

No plano da história do cinema, «As grandes manobras» ocupa um lugar importante por ser também o primeiro filme colorido de René Clair que, a partir do «Eastmancolor» obteve imagens perfeitamente equilibradas e de grande valor classe, será apresentado, depois de amanhã, ás 18 e 30, na 96.ª sessão plástico.

Este filme, de inconfundível de «Gente de cinema fala de filmes», no Cinema Império.

«Othelo», amanhã, no Tivoli

Entre o publico culto da capital suscitaram-se vivas controvérsias, quando do aparecimentò da versão russa de «Othelo», recentemente estreada colocando-o em paralelo com a realização de Orson Welles, que o Tivoli exibe amanhã, na Terça-Feira Clássica, ás 18.45 horas.

A todos, pois, que desejem estabelecer paralelos oferece o Tivoli esta oportunidade.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TODAS AS NOITES, ás 21,30
(17 ANOS)
UM ÊXITO APOTEÓTICO
COMEDIANTES
com AMÉLIA e ERICO e um notável elenco
AMANH: ÁS 18 HORAS
Recital de poesia de
Margarida Lopes de Almeida
SÁBADO, ás 15 e 30 (três e meia) TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS COM COMEDIANTES

VIELA
Celeste Rodrigues
Alfredo Marceneiro
Arminda Vidal
Natércia Conceição
Jorge Silva
Adelino Santos
Carlos Neves
*
Restaurante realmente típico
R. Taipas

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «Quatro espingardas em fumo».
Produção—Americana.
Intérpretes — Rory Calhoum e Colleen Miller.
Argumento—O ultimo assalto de uma quadrilha de bandidos.
Processo — Tecnicolor.
Distribuição—Talma Filmes.
Classificação—17 anos.

Imagem do dia

Raros são os filmes que atingem a altura do exito alcançado em Lisboa por «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS» — maravilhoso espectáculo de Michael Todd, que entra hoje na sua 8.ª semana de exibições, depois de sete semanas de uma autentica apoteose. Um autentico acontecimento com Cantinflas em lugar de destaque, o grande Continflas, hoje um ídolo da população de Lisboa. Como se sabe «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS» é um exclusivo do Tivoli para todo o País.

Uma carreira aérea entre Sevilha e Lisboa

No avião da T. A. P. seguiram hoje para Madrid dez agentes de empresas de viagens portuguesas, que, a convite da delegação da Direcção-Geral de Turismo Espanhol, vão visitar Madrid e Andaluzia, regressando no dia 25 a Lisboa no avião da Aviaco, que nesse dia inaugura a sua carreira normal entre Sevilha e Lisboa. A viagem foi organizada em colaboração entre a T. A. P. e a Aviaco.

A chegada a Madrid

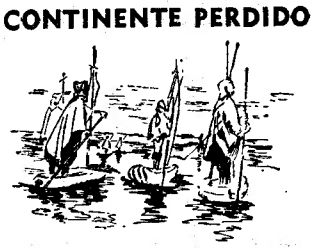
MADRID, 17. — Chegou hoje a esta capital o primeiro grupo de agentes de viagens portugueses que, a convite do Ministério de Informação, por intermédio da delegação do Turismo em Lisboa, percorrerão a Andaluzia. No convite colaboram os T. A. P. e a Aviaco, esta em vésperas de estabelecer uma carreira regular de aviões entre Lisboa e Sevilha. — (Efe).

Visita de dirigentes da juventude espanhola

Durante alguns dias, de 20 a 24, permanecerá no nosso País uma delegação da «Academia Nacional de Mandos», de Madrid, instituição onde se formam os dirigentes da organização juvenil espanhola «Frente de Juventudes».

Os 70 alunos daquela «Academia», acompanhados por dois professores, entram em Portugal no dia 20, pela fronteira de Valência de Alcantara e serão, na Cova da Iria, peregrinos de Nossa Senhora de Fátima; do referido Santuário os visitantes partirão para Lisboa, onde permanecerão dois dias, seguindo depois para Evora, antes de regressarem ao seu País.

SÃO LUIZ
ALVALADE
AMANHÃ
(12 anos)
Exclusivo Mundial Filmes
Em CINEMASCOPE e a CORES!
CENAS INACREDITÁVEIS E JAMAIS VISTAS EM 60 ANOS DE CINEMA!
Na extraordinária super-produção da LUX FILM
dos mesmos realizadores de
MAGIA VERDE
e CONTINENTE PERDIDO
O IMPÉRIO DO SOL



UMA PARADA DE «CLOUS» EMPOLGANTES: A incrível aventura dos Urus nas ilhas flutuantes ● A toirada com o terrível condor amarrado ao toiro e agindo sobre ele como bandarilhas vivas ● A espantosa sequência do nascimento da criança de acordo com o ritual de uma tribo do Amazonas ● 40 milhões de aves marinhas nas ilhas do Guano ● A disputa da bela adormecida pelos guerreiros «yagues», etc., etc.
UM FILME AUTÊNTICO QUE ULTRAPASSA PELO SEU SENSACIONALISMO TODAS AS OBRAS DE FICÇÃO

O PORTO pelo telefone

Posse do presidente da Camara de Matosinhos

PORTO, 17 — Com larga representação das principais actividades do concelho e individualidades marcantes na vida social daquela vila, efectuou-se ao começo da tarde de hoje, no salão nobre do Governo Civil, a posse do novo presidente da Camara de Matosinhos, eng.º agrónomo Fernando Pinto de Oliveira. Formada a mesa de honra pelos srs. chefe do distrito, dr. Elísio Pimenta; prof. dr. Almeida Garret, presidente da comissão concelhia da U. N.; coronel Pinto de Oliveira, chefe do Estado-Maior da 1.ª Região Militar; eng.º Henrique Schreck, director-geral dos portos do Douro e Leixões, e pelo novo presidente da municipalidade, tomaram ainda lugar junto á mesa os deputados drs. Antão Santos da Cunha, Urgel Horta, Cerveira Pinto e dr. Moreira de Sousa, governador civil substituto; eng.º Brito e Cunha, presidente da Camara de Gaia; coronel Santos Junior, comandante da Polícia; capitão do porto de Leixões, comandante Sousa Pinto; dr. António Pedro Pinto de Mesquita; capitão Sérgio Bacelar e eng.º Russo Belo, comandantes dos Bombeiros de Leixões e Matosinhos-Leça; comandante Coutinho Lanhoso, Clavel do Carmo, da Cruz Vermelha; Quelhas de Lima, dos Bombeiros de S. Mamede de Infesta, etc.

Lido o compromisso pelo secretário-geral do Governo Civil, dr. Morais Sarmento, tomou a palavra o governador civil que se referiu á saudosa figura do dr. Fernando Aroso, cuja acção exaltou, fez a seguir as mais elogiosas referências ao novo presidente que diz bem conhecer pela dedicação á terra que lhe foi berço e já muito bem tem servido. Referiu-se ao elogio recentemente feito pelo ministro das Obras Publicas pelos esclarecimentos que o novo presidente lhe prestou acerca das pretensões locais, tendo apenas um mês de presidente da Camara. A seguir falou o dr. Almeida Garrett, em nome da União Nacional, seguido do novo presidente da Camara que agradeceu as referências que lhe foram feitas e prometeu fazer os maiores sacrifícios para o bom desempenho da missão que lhe foi confiada.

O novo presidente será recebido na Camara de Matosinhos ás 16 horas.

Mau tempo no litoral

O litoral foi esta madrugada batido por violento temporal. Na Capitania de Leixões foi içado o sinal n.º 1. O vento derrubou uma grande árvore no Jardim do Passeio Alegre, destelhou parte de muitas casas e partiu muitos vidros. As traineiras da pesca do arrasto arribaram a Leixões.

Atropelamento

Ao atravessar a Rua de Brito Capelo, em Matosinhos, foi colhido por um carro eléctrico da linha 5 o guarda-redes da equipa de juniores do Leça Futebol Clube, Carlos Pereira Dias, de 19 anos, solteiro, residente na Rua Hintze Ribeiro, 182, em Leça da Palmeira. Sofreu vários ferimentos na cabeça e fractura duma clavícula, ficando internado no hospital da vila.

Familia intoxicada

Recolheram ao Hospital de Matosinhos o operário fabril Joaquim da Silva Dias, de 43 anos, casado, e seus filhos Fernando, Elísio e Maria da Conceição, respectivamente de 20, 19 e 13 anos, todos moradores na Rua Central do Seixo, em S. Mamede de Infesta. Sofreram todos forte intoxicação provocada por óxido carbónico do fogareiro que aquecia a casa.

Queda de elevada altura

Quando trabalhava na plantação de uma vinha em Melres, Gondomar, caiu de elevada altura a um barranco o jornaleiro José Fernandes, de 60 anos, casado, de Castelo de Paiva. Ficou internado no Hospital de Santo António com fractura do cranio e graves ferimentos pelo corpo.

Centro de Estudos Humanisticos

Recomeçam hoje, na sala de física da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, as aulas do curso «História dos Descobrimentos», regido pelo dr. Pinto Ferreira, director do Gabinete de História da cidade.

Na Associação dos Jornalistas

Efectua-se hoje, á noite, na sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, uma conferência integrada no ciclo comemorativo do 75.º aniversário da fundação daquela colectividade. Será conferente o sr. dr. Fernando de Castro Pires de Lima, que versará o tema «Generalidades sobre o Romanceiro Português», em homenagem á memória de José Leite de Vasconcelos, no 1.º centenário do seu nascimento.

A Queima das Fitas

As comissões de propaganda e a comissão central da Queima das Fitas procederam á classificação dos cartazes apresentados a concurso, tendo atribuido os seguintes prémios: 1.º, de 1.000$00, ao pintor vimaranense, António Ferreira Guimarães (Guima); 2.º, de 500$00 e um livre transito, ao concorrente com o pseudónimo «Lelo»; 3.º, 250$00 e um livre transito, ao concorrente Gabriel António de Serpa Guimarães (Gara).

Cartaz do Porto para amanhã, dia 18

COLISEU—As 21 e 30 — «Sangue toureiro».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Duelo no Atlantico».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — Chá e simpatia».
SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «O menor ideal».
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «Avó Isabel».
BATALHA — A's 21,30 — «Julia».
TRINDADE—A's 21 e 30 — «Helena e os homens».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Vêr, ouvir e calar».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Polícia Internacional».
AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Polícia internacional».
VALFORMOSO — As 21 e 30 — «Vendedores de Ilusões».

QUEM VAI BUSCAR os restos dos seus haveres?

Dentro de dias, realizar-se-á o leilão, em hasta publica, do recheio de uma série de habitações (na sua maioria barracas ou pequenas edificações), que a Camara se viu na necessidade de demolir para efeitos de urbanização. Estes recheios dizem respeito a despejos realizados entre os anos de 1940 e 1956. Os imóveis, que muitos inquilinos não puderam transportar consigo ao serem desalojados, encontram-se em depósito na Estação Ocidental dos Serviços de Limpeza da Boa Hora.

E' natural que os despojados estejam ainda interessados em reaver os seus magros bens, pois os imóveis de 125 inquilinos ocupam apenas uma diminuta área — aproximadamente 500 metros quadrados.

Sendo assim, os interessados devem dirigir-se á secção camarária acima referida, onde a Camara como fiel depositária os tem armazenados, e pagar a taxa no valor de 1$00 por metro quadrado e por dia: ou seja para os inquilinos que sofreram um despejo em 1940, numa importancia de 6.570$00 por metro quadrado.

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno

No Campo Pequeno voltou-se ontem ao Carnaval, mas, porque a quadra já passou e o tempo não ajudou, com fraca concorrência. O Grupo dos Faz-tudo do Coliseu, com Luciano á frente, venceu aos pontos os «Charlots» do Montijo, com a rara intervenção dum anão. O cavaleiro Manuel Porto também não foi feliz, merecendo aplausos o grupo infantil de forcados de que é cabo Carradinha, e os alunos das Escolas de Luciano Moreira, Alfredo dos Santos e Arena.

Em Espanha

BARCELONA, 17 — António Ordoñez e «Chamaco» cortaram duas orelhas cada, alternando com Benardó. Em Valência cortaram orelha António Bienvenida e Julio Aparício que alternaram com Cascales e Gregório Sanchez. — (Efe).

Dois casos mortais de doença subita

O marítimo João Paixão Lucas, de 82 anos, residente em Olhão, acidentalmente em Lisboa, de visita a sua filha, residente na Rua Nova da Piedade, 60, 1.º, e Faustino Afonso, de 51 anos, operário da Carris, residente na Rua Comandante Nunes da Silva, 8-1.º, foram acometidos de doença subita, o primeiro na referida residência, o segundo na estação do Arco do Cego da Carris. Conduzidos ambos á sala de observações do Hospital de S. José, faleceram momentos depois de ali terem dado entrada, pelo que os seus cadáveres foram removidos para o necrotério.

Getúlio Vargas matou-se ou foi assassinado?

(Continuação da 1.ª página)

de Janeiro a Belo Horizonte, Minas Gerais, por cortezia da revista «Cruzeiro do Sul», a fim de esclarecer, através da palavra autorizada do prof. dr. Lima Junior, os «porquês» de semelhante afirmativa que, uns acham extemporanea, tremenda e, outros, péssima, por poder convulsionar com duvidas a alma do povo. Sobretudo na ocasião em que este ano de 1958 se afigura, aos entendidos em politica, perigoso, dado que a massa eleitoral poderia, ainda fanatizada pelo nome de Getulio, arrastar as próximas eleições a caminhos imprevisíveis, cheios de desencanto e desarmonia.

O sr. prof. dr. Lima Junior recebe-nos em sua casa, afectuosamente, amigos que somos desde 1940, quando da sua segunda estadia em Portugal, em missão cultural do Governo brasileiro. Colaborou assíduamente no «Diário de Lisboa» nos anos de 1936, 1939 e 1940. Não foi, portanto, difícil á jornalista obter, com exclusividade para o «Diário de Lisboa», esta entrevista, feita na base da confiança mutua e com as nossas mentes alheias ao sensacionalismo. Ela é clara e reflecte o espirito sereno e desapaixonado dum ilustre homem de letras que é, acima de tudo, um brilhante historiador brasileiro.

—Como lhe surgiu a ideia de escrever um livro sobre o dr. Getulio?

—Há cerca de seis meses, encontrando-me com antigos e dedicados amigos do dr. Getulio, comentámos o facto de ninguém ter contestado o livro do general Gois Monteiro, no qual o ex-presidente é «pintado» como um homem insensível, caviloso, egoista, sem o mínimo espirito publico. Nós, que o conhecíamos, eles mais do que eu, e que conhecíamos muito bem o general, trocámos ideias sobre a possibilidade de se escrever um estudo acerca da personalidade estranha de Getulio Vargas. Além dos meus próprios arquivos e das minhas observações, na convivência com Getulio, procedi a investigações secretas sobre os factos mais importantes do seu Governo, reunindo um farto material decisivo para as minhas conclusões. A tese do assassínio de Getulio, ultimo capitulo do meu livro, não é minha sómente. E' de quase todos os juristas, com os quais conversei, de entre eles, muitos criminalistas especializados, e de testemunhos que, se não podem levar em consideração para uma prova plena em linguagem de direito, definem, perfeitamente, os indícios veementes. Tudo o que foi publicado na revista «O Cruzeiro» serviu para ratificar esse conceito de assassínio no espírito publico. Oito dias decorridos após essa publicação, surge uma ou outra impugnação, não da tese do assassínio mas apenas acusações a mim, de praticar o «sensacionalismo»... Acho isso bastante sintomático! É natural que esse longo tempo já decorrido após a publicação esteja a ser empregado em manipulações para que a Polícia, ou elementos dela, preparem um maçudo relatório, cheio de termos empolados e gráficos matemáticamente certos, para impugnação da tese do assassínio e consequente atestação do suicídio. Mas, o povo não lê essas coisas maçudas e, com o seu bom senso, milhares de pessoas já terão experimentado, a esta hora, como seria possível, a alguém, suicidar-se na posição em que aparece o orifício da bala no corpo de Getulio, quase na axila! Sei que há panico entre os exploradores comerciais da memória de Getulio Vargas. Será muito provável mesmo que se arme uma atoarda de intimidação para que o livro não seja publicado e a famosa carta-testamento, atribuída ao ex-presidente e «fabricada», apressadamente, no Palácio do Catete, depois da sua morte, seja desmascarada.

—Mas, prof. Lima Junior, creio entender que sua vida foi ameaçada!

GETÚLIO VARGAS

—Ainda não. Sou actualmente o homem com a vida mais segura de todo o Brasil, porque, se algo de desagradável me acontecesse, isso seria como que uma confissão de que estou certo ao afirmar que Getulio foi morto! Mas, não sou pessoa que se deixe intimidar por qualquer coisa. Quase ao completar setenta anos de idade, já estou habituado a enfrentar situações como esta, sem nunca voltar as costas. Não é o livro que é sensacional. Sensacional é um chefe de Estado ser assassinado no seu próprio palácio, sem ter junto de si, nessa hora trágica, quem o assistisse. O que se verifica, porquanto, se Getulio Vargas estivesse devidamente cercado pelos que o deviam de fazer, não poderia ter sido assassinado nem teria oportunidade de suicidar-se, como dizem.

—Prof. Lima Junior, «O Globo», na sua edição de 27 de Janeiro ultimo, publica as explicações do perito, sr. Carlos Vilanova, que fez o exame ao cadáver do ex-presidente, e que, com a devida vénia, transcrevemos: «Os elementos recolhidos conduzem, em sua totalidade, á verificação de que o sr. Getulio Vargas se suicidou, não tendo sido assassinado». E, mais adiante: «1) o tiro colado; 2) as mãos do sr. Getulio Vargas ficaram esfumaçadas de pólvora, o que demonstra ter ele próprio sustentado a arma; 3) ele atirou com a arma engatilhada, apoiando-a sobre o coração». Como duvidar, portanto, dum técnico em perícia, com a experiência do sr. Carlos Vilanova?

—Qualquer pessoa pode experimentar e verificar que é completamente impossível mover o gatilho de uma arma, voltada contra si, desde que a mão fique em angulo recto, para a empunhar contra o coração. O tiro, a trajectória da bala, partindo da esquerda para a direita, ligeiramente inclinada para cima, mostra a impossibilidade de suicídio. Getulio Vargas terá recebido o assassino sentado na cama, ter-se-ia erguido, cheio de espanto, para enfrentá-lo e agarrado, num instintivo gesto de defesa, com ambas as mãos, o cano da arma, e logo tombou, ferido mortalmente, atravessado no leito, no mesmo local em que se encontrava. Suicida, ao fazer esforço para empregar a arma contra si, teria tomado outra posição. As demais razões já foram publicadas pelo «Cruzeiro» (creio que é lido em Portugal), na quase totalidade dos jornais brasileiros, entre elas, avultando a de que Getulio Vargas, que se encontrava vestido convenientemente durante essa trágica noite, se despisse e pusesse o pijama para se matar. Simplesmente absurdo. Um homem como Getulio, que levava o decoro pessoal a extremos, não procuraria entrar na História por uma tragédia, em trajos menores. Foi surpreendido, isso sim, pelo assassino, quando procurava descansar.

—Os seus pontos de vista são gravíssimos, prof. Lima Junior!

—Eu sei! Esta revelação vai mudar os rumos da História do Brasil, assim como a denuncia da falsificação da carta-testamento porá fim á demagogia que vive dela! Getulio Vargas, no seu período de Governo constitucional, já estava velho e fatigado por tantas lutas. Vivia isolado das realidades nacionais. A tal ponto isto é verdade que, no próprio Palácio do Catete, se formara um «mar de lama», conforme expressão sua, facto que ele só veio a verificar poucos dias antes da sua morte. Até a sua assinatura era falsificada em actos políticos e em papeletas para favorecer negócios! Getulio foi assim envolvido pelas desgraças nascidas do seu isolamento físico e espiritual, de que resultou a sua morte, conforme já disse acima, sem ter junto de si quem o resguardasse dos perigos daquela hora tremenda.

—O sr. prof. dr. Lima Junior sabe quem matou o dr. Getulio Vargas, embora, evidentemente, guarde esse nome para o revelar no seu livro. Teria sido, com certeza, uma pessoa muito íntima, não é verdade?

Houve uma curiosa mutação na fisionomia do nosso entrevistado. As rugas da sua fronte inteligente como que se aprofundaram mais. Pareceu-me que ao seu modo de ser, simples e directo, gostaria de esclarecer a jornalista definitivamente mas, o momento de «suspense» passou e retorquiu, com a maior tranquilidade:

—Ignoro. Não sou delegado da Polícia. Sómente me ocupo da personagem histórica que pertence ao cenário nacional, neste caso a figura do dr. Getulio Vargas. Deixo o reino das sombras aos detectives nacionais e internacionais. A única acusação que me fazem os interessados, no sentido de que eu não prossiga no meu estudo, entre eles, D. Alzira Vargas no «Jornal», é a de «sensacionalismo». Quero porém tranquilizá-los, bem como aos invejosos de todos os géneros, explicando-lhes que os direitos autorais deste livro serão entregues, integralmente, ao Orfanato das Irmãs Salasianas, de Cachoeira do Campo. Isto quanto ao dinheiro. Porque quanto ao possivel êxito literário, os meus vinte e poucos volumes de obras históricas, conhecidas no Brasil e em Portugal, asseguraram-me, de há muito, o nome como escritor. Ao meu querido «Diário de Lisboa», de que fui colaborador assíduo, peço que seja intérprete, junto do povo português, da minha gratidão pela hospitalidade com que sempre me acolheu nas duas vezes que lá estive em missão do meu Governo.

—Que manifesto assinou, sr. prof. Lima Junior, separando-o de Getulio, conforme aludiu D. Alzira Vargas?

—Meus coestadoanos redigiram um manifesto, ressalvando as tradições de Minas, como contrários aos regimes de força. Eu não podia estar ausente dos ideais de minha província natal.

Na verdade, ninguém tem tão enternecido carinho por Minas e profundo orgulho em ter nascido mineiro. Não é possível esquecer o seu dinamismo quando da visita a este Estado, do sr. general Craveiro Lopes, em que a altiva e formosa Ouro Preto, engalanada como uma princesa em dia de coroação, recebeu o Presidente de Portugal como se portuguesa fosse. Esse esplendor, que estava nos mínimos detalhes, foi criado pelo coração e erudição do grande, senão um dos maiores historiadores do Brasil, o meu entrevistado de hoje.

Finalizando esta entrevista, exclusiva para Portugal, o sr. prof. dr. Augusto de Lima Junior, exclama, com veemência:

—Já calculava que havia de levantar-se uma onda para afogar as minhas palavras. Resolvi porém afrontar tudo para purificar este ambiente político brasileiro, actualmente impestado de embustes e intrigas!

FERNANDA REIS

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

Depois de amanhã, pelas 22 horas, no Hospital do Ultramar efectua-se a reunião mensal do corpo clínico, na qual o sr. dr. Vasco Pessoa de Araujo falará sobre «O valor da fonocardiografia no estudo da estenose mitral, sua importancia na selecção de doentes para comissurotomia e na apreciação dos resultados operatórios».

Antecedendo esta conferência serão passados os filmes «La lèpre», pelos drs. Chaussinand e Cottet; e «Traitement chirurgical des brulés par excision — Greffe immediate des brulures profondes», pelo dr. Vilain.

De ontem para hoje

AS TREVAS E A LUZ

UM grande erro das pessoas a quem nenhum sentido falece é julgarem que os cegos não vêem absolutamente nada. Mesmo os cegos de nascença têm, na verdade, a sua visão interior, o seu mundo maravilhoso de cores irreais, em que os sentimentos revestem formas, mundo infinitamente mais belo do que o das aparências que apreendemos. As pequenitas invisuais do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, que ora comemora o seu 70.º aniversário, viveram ontem uma tarde de comovedora felicidade, representando, dançando, cantando e recitando para as suas famílias e educadores e para os amigos que ali as foram escutar e admirar. Porque enternece e é digno de admiração tudo o que elas fizeram, com uma graça por vezes patética ou com pungentes hesitações e com uma persistente e persistentemente cultivada vontade de recuperação. Mais e melhor, muito mais, se pode e deve fazer (hoje a recuperação dos invisuais pratica-se de preferência nos países mais adiantados em nucleos pequenos), mas a obra desta instituição representa entre nós um êxito assinalável. Parabens ás suas professoras e ainda á escritora invisual Emília Montalvo e á actriz e comediógrafa brasileira Thais Bianchi, que deram á festa das pequeninas cegas o melhor do seu talento e do seu entusiasmo.

A PRINCESA DA SAUDADE

A bela rainha repudiada, a dos olhos verdes fascinantes ainda não terá porventura escolhido o local do seu doirado e melancólico exílio. Fala-se em Portugal, que há muito está na moda para refugio de testas coroadas e cuja fama agora se acrescenta com a anunciada vinda desse tão discutido Juan Perón. Portugal costuma acolher sempre correctamente os seus hóspedes, e mais ainda as suas hóspedes. Entre Perón e Soraya, não duvidamos de que será esta a favorita da nossa gente. Escultural, distinta, infeliz, com o prestígio do Oriente e o do amor, ela será entre nós certamente, se acaso eleger o nosso País para a sua convalescença moral, a «princesa da saudade».

A PISTA ESCORREGADIA

ERA apenas um passeio dominical. O industrial israelita sr. Iax Loker resolvera ir dar uma volta de automóvel com os seus três netos — Cila, Gloumia e Jaime. Seis anos, quatro anos, oito anos: um mimoso ramalhete. E que alegria todos eles manifestavam! O dia a pôr-se bonito, com um ventozinho picante, caravanas de carros deixando Lisboa, em busca de ar e de sol. Mas o pavimento das ruas ficara molhado. Toda a atenção era pouca. E, ao chegar á rotunda do Aeroporto, o automóvel do sr. Loker derrapou, embateu numa árvore, voltou-se: lá dentro o panico, os gritos das crianças, os trambolhões. Mas o pior foi o susto. Todos sofreram ferimentos, porém, felizmente, sem gravidade. O domingo de sol é que foi afinal para a família Loker um domingo de sombra.

OS ENGANOS E OS ESCRIVÃES

CONTA o nosso prezado colega «O Século» um caso pitoresco de erro legal, que originou um pleito e grandes aflições para os seus heróis, que são alvo da atenção popular. O quase incesto é só no papel. O Joaquim Diogo, de Marco de Canaveses, está casado e bem casado com a própria mulher Maria Emília Mendes: os registos, porém, dão-no como consorciado com sua cunhada, Maria Amélia Mendes, a quem é assim atribuída a maternidade das três crianças nascidas daquela união. Como se descobriu o caso? Muito simplesmente porque a Maria Amélia se quis casar e apurou que já o fizera, sem de tal se haver dado conta — e com o próprio cunhado! Tudo se vai pôr em ordem, claro, mas o processo custa caro e os interesses também contam. Quem pode sair tranquilo de tamanho espanto?

ERA UMA VEZ UMA MENINA

TINHA 16 anos. Amava a luz, o movimento, as pessoas, amava o seu próprio trabalho. Cantava nela a própria vida. Dezasseis anos. Mas a máquina avariou-se... A Idalina (Idalina da Rocha Pinto Ventura) trabalhava, como uma mulher feita, na fábrica de papel de Paços de Brandão. Foi um acidente estupido, daqueles em que se não acredita ainda horas depois, tão banal, tão absurdamente banal! Os olhos da Idalina não mais verão nascer o dia, nem sorrirão ás árvores, ás pessoas e aos bichos... Foi um ápice... a máquina trucidou-a. Quando lhe acudiram, já não dava sinais de vida. Assim os pais criam os filhos para os verem morrer — diz o coro lutuoso do povo amargurado...

JORNAL PEQUENO

NO concelho de Moncorvo alcateias de lobos esfaimados dizimam o gado. * Em Sátão, foram abatidas, numa caçada, quatro raposas e feridas cinco. * Em Muge, um sacerdote, o rev. Fernando Maria de Carvalho, caiu de uma bicicleta e fracturou uma clavícula. * Atingido com uma cabeçada quando jogava a bola, Armando Jacinto Pedro, de Terrugem (Sintra), recolheu ao Hospital de S. José. * Em Cabeceiras de Basto, Elisa da Silva Castro, de 19 anos, foi atingida gravemente pela carga de uma arma de fogo, que se desfechou. * Da resenha de incêndios em várias terras da província destacam-se: um em Alferrarede (ardeu uma casa e esteve por um tris uma criança num berço); um lagar destruído em Silvares (onde se salvaram a custo dois serviçais); e um outro em Sabrosa (numa casa de habitação) por descuido de cinza deitada num caixote. Morreram na fogueira uns cinquenta coelhos.

Dentro de oito dias

novas tentativas para desencalhar o «Hildebrand»

Continua a trabalhar-se activamente a bordo do paquete «Hildebrand», encalhado há sete meses nos rochedos em frente de Oitavos. Estes trabalhos estão a ser executados, como já noticiámos, segundo um plano concebido pelo serralheiro sr. Carlos Ferreira, do Montijo. Segundo indicação do técnico inglês que veio expressamente de Londres, a pedido do sr. Filipe Spitzer, actual proprietário do barco, não é de aconselhar que se retire toda a carga. Entende aquele técnico que se deve retirar sómente uma parte da carga para aliviar o barco do peso, porque de contrário ele perderia todo o equilibrio e podia tombar e submergir-se.

Para os trabalhos de parte da descarga da carga que se encontra ali, é necessário montar novos cabos de vai-vem, tarefa que está prevista para estes dias. Pensa-se em retirar primeiro os automóveis.

O proprietário do barco procura agora arranjar nas proximidades do local do encalhe, armazens para meter a mercadoria. Consta-nos que fez uma proposta para adquirir o forte do Guincho, onde está instalado um posto da Guarda Fiscal, comprometendo-se a mandar construir um quartel moderno em terreno próximo.

De futuro aproveitaria o forte para, transformado em forma de barco, instalar um restaurante e um recinto de diversões.

Dentro de oito dias deve principiar a tentativa de pôr o barco a reflutuar.

A sr.ª Franco

de visita à Madeira

(Continuação da 1.ª página)

sidente da Junta Geral do Distrito; o banqueiro Bettencourt Sardinha, presidente do Município e o dr. Agostinho Cardoso, presidente da Comissão Distrital da U. N..

Serão, também, visitados, o Museu de Arte Sacra, a Casa do Turista, modelar estabelecimento do Turismo da Madeira, onde se expõem os produtos tipicos da ilha.

A ilustre visitante, que se encontra encantada com a beleza da ilha, será homenageada, esta noite, no palácio de São Lourenço, pelo govenador do distrito e a senhora de Camacho de Freitas, que lhe oferecem um banquete e ás personalidades que a acompanham. Tocará uma orquestra local e, no átrio do palácio exibe-se o Grupo Folclórico da Camacha. — (A. N. I.)

A repercussão da visita em Madrid

MADRID, 17 — «Hoja del Lunes» publica, na primeira página, uma fotografia de D. Carmen Polo de Franco, conversando com o dr. Oliveira Salazar; e, sob o título «A esposa do caudilho no Funchal», noticias da agência «Efe», sobre a recepção, salientando que «a população, apinhada no cais, aclamou a primeira dama espanhola». — (Efe).

Ao desembarcar no Funchal, de bordo do «Vera Cruz», a sr.ª D. Carmen Polo Franco manifestou ao sr. dr. Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, as excelentes impressões que colhera da viagem, a qual decorreu com muito bom tempo. Aquela senhora e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha declaram-se encantados com as instalações do «Vera Cruz», navio que classificaram de legítimo título de orgulho para a marinha mercante portuguesa e para o país.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Diário da Manhã» referiu-se com palavras de muito apreço, que nos compete agradecer, ao artigo de fundo do «Diário de Lisboa» de anteontem, «Ouvidos sensíveis», transcrevendo alguns trechos. A propósito desse artigo, temos recebido numerosas provas de simpatia que muito nos sensibilizaram, e a que nos abstemos de fazer referências individuais.

Começou hoje o julgamento

do caso de uma criança que foi cedida a outrem pela mãe *a pedido de uma enfermeira*

Reuniu-se esta tarde o colectivo do 2.º Tribunal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Fonseca Moura, para julgar Lisete Rodrigues Ferreira Canhão, de 33 anos, e a enfermeira Arcanja Marques Pendora, de 58 anos, ambas residentes em Lisboa. Segundo o despacho de pronuncia, a primeira fez-se passar por mãe de uma criança filha de Dulia da Conceição Freixo Martins, que a deu á luz na Maternidade Magalhães Coutinho, onde a registou legalmente. Quando, porém, teve alta, a mãe, a pedido da enfermeira, cedeu o filho á Lisete, para esta convencer o homem com quem vivia que tivera, finalmente, um filho, como ele desejava.

Enquanto ele não regressava da Malveira a Lisboa, a Lisete recolheu ao leito envolvida em ligaduras para simular um parto e para o fazer acreditar que havia sofrido uma cesariana. Este acto foi preparado pela Arcanja e, dias depois, a falsa parturiente registou novamente a criança na 5.ª Conservatória do Registo Civil dando o nome de José Manuel Ferreira de Oliveira, filho de Manuel Caldeira de Oliveira e de Lisete Rodrigues Ferreira. No processo figuram 5 testemunhas de acusação e 27 de defesa. As acusadas são defendidas, respectivamente, pelos srs. drs. Santos Tavares e Manuel Sertório. A audiência não termina hoje.

Um terrivel salteador

No 1.º Tribunal Militar de Santa Clara, sob a presidência do sr. brigadeiro Amadeu Buceta Martins e tendo como juiz militar o sr. tenente-coronel Apio Nunes de Almeida e como juiz auditor o sr. dr. Pais de Almeida, começou esta tarde o julgamento do civil Manuel António Metrogos o «Malveira», terror n.º 1 do Alentejo. Trata-se de um indivíduo que, tendo-se evadido da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, em Grandola, trouxe durante algum tempo em sobressalto as populações de parte do Alentejo, principalmente do distrito de Evora. Sempre armado, praticava assaltos, roubava o gado e deitava fogo ás searas. Em 8 de Dezembro de 1956 disparou tiros contra uma patrulha da G. N. R., tendo uma das praças, o soldado Pimenta, ficado gravemente ferido e inutilizado para o serviço militar e para o trabalho; em 23 do mesmo mês fez frente a um destacamento da mesma corporação, comandado pelo sr. tenente José de Sousa da Laura. O arguido disparou então contra duas praças, uma das quais ficou gravemente ferida. Finalmente, em 11 de Fevereiro do ano passado, em resultado de um apertado cerco, acabou por ser preso, ferindo ainda um dos soldados captores.

O promotor de Justiça é o sr. tenente do quadro da reserva dr. Eduardo da Cunha e Sousa e defensor oficioso o sr. major Décio de Freitas. A sentença deve ser lida ao fim da tarde.

Roubos de dentro dos automóveis

No 4.º Juízo Criminal da Boa Hora principiou esta tarde a inquirição das testemunhas de acusação, a um processo instaurado contra Américo da Conceição Lopes, pedreiro, Eduardo da Silva Lima, electricista, Daniel Paulino Oliveira Santos, empregado de escritório, Manuel Martins da Cruz, jornaleiro, Luís Moreira dos Santos, serralheiro, Fernando da Conceição, descarregador, António Pereira, ceramico, Candido da Silva Real, electricista, Francisco da Silva Leitão, alfaiate e José Augusto Gonçalves Felizardo, engraxador. São acusados de, entre 2 de Março de 1952 e 25 de Abril do mesmo ano, terem praticado 21 roubos, dentro de automóveis no montante de 100 contos. Figuram 16 declarantes e 19 testemunhas de acusação no processo. O julgamento não termina hoje.

20 mil contos

para obras de pavimentos e esgotos

No Pavilhão dos Desportos, sob a presidência do sr. dr. Ruy Perdigão, efectuou-se esta manhã um concurso para adjudicação da empreitada de conservação de pavimentos e esgotos, no valor de 5 mil contos. Só apareceu uma proposta da firma Alves Ribeiro. Esta proposta vai ser submetida a estudo e, depois, a resolução da presidência da Camara. Para este concurso foi necessário um depósito prévio de 125 contos na Caixa Geral de Depósitos.

Amanhã, ás 11 horas, também no Pavilhão dos Desportos, efectua-se outro concurso para reconstrução de pavimentos e esgotos, cujos trabalhos estão orçados em 7.500 contos.

Depois de amanhã efectua-se ainda outro concurso para a empreitada da construção de pavimentos e esgotos em diversos locais, cujas obras estão orçadas em 7.500 contos.

O total destas empreitadas é, assim, de 20 mil contos.

As obras do porto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 17 — Vai ser enfim satisfeita uma aspiração pela qual esta garrida cidade ribeirinha debalde vem lutando há perto de um século, vendo ao abandono as suas secas de bacalhau, devido á dificuldade de acesso á barra. Vão ser finalmente postas a concurso este ano as obras do porto da Figueira. Tal melhoramento significa desde logo a resolução, total ou parcial, da crise de trabalho e uma mais eficaz preparação da industria bacalhoeira. Virá, além disso, favorecer a construção de novos barcos, estimulando igualmente a pesca de arrasto e a da sardinha e bem assim a reorganização dos transportes marítimos e comerciais.

Os estudos do projecto encontram-se quase concluidos, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

PRATAS EM 2.ª MÃO

Grande variedade — Bons preços

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Mais ladrões de automóveis

colhidos nas malhas da polícia

Em virtude das queixas que ultimamente se verificaram, por furtos praticados nas imediações dos mercados da Ribeira Nova e 24 de Julho, a Secção de Justiça da P. S. P. passou a actuar ali, com maior persistência, e não tardou a prender três cadastrados, que conviviam com gente desses mercados, como pessoas muito prestáveis, mas que acabavam por lhes furtar tudo quanto podiam: cabazes com ovos, azeitonas e frutas, samarras, boinas, gabardinas, ferramentas, etc.

Os referidos indivíduos praticaram ainda vários furtos, em automóveis estacionados noutras artérias da cidade. Foram-lhes apreendidos diversos artigos, incluindo cautelas de penhores, respeitantes a artigos furtados, uma samarra, uma chave de fendas e um cabaz de azeitonas. Tudo foi remetido á Polícia Judiciária, juntamente com os arguidos.

Uma queixa

O sr. Francisco Alberto Fernandes, regente agrícola, morador na Rua Frei Heitor Pinto, 2, 3.º, queixou-se á Polícia de que há dias, lhe roubaram do seu carro estacionado na Rvenida da Republica, uma pasta de cabedal com diversos artigos e uma gabardina.

Furto de um automóvel

Na tarde do dia 10 do corrente, foi furtado o automóvel DD 39-64, pertencente a Joaquim Marques Mendes, com escritório na Rua dos Caminhos de Ferro, 96, 1.º, quando estacionava na Avenida de Roma.

Na madrugada seguinte, um guarda de patrulha na Praça da Figueira viu passar essa viatura conduzida por um conhecido cadastrado, que ainda perseguiu mas que não conseguiu apanhar.

O arguido, Artur Maria Simões Guedes, de 25 anos, empregado de escritório, natural de Lisboa, que andava em liberdade vigiada, acabou agora por ser capturado pela Secção de Justiça da P. S. P., transitando para a Polícia Judiciária.

A viatura foi encontrada abandonada na Rua de D. Pedro V.

Um grupo de crianças na nova creche

Enquanto as mães trabalham

quatro dezenas de crianças encontram carinhosa guarida na associação renovada do Lumiar

O Asilo da Infancia Desvalida, benéfica instituição particular quase centenária, foi transformada, graças á generosidade de algumas pessoas residentes no bairro do Lumiar, na Associação Protectora da Infancia Desvalida e dos Pobres do Lumiar. O edifício do asilo, na Rua do Lumiar, n.º 19, que já albergava cerca de trinta raparigas, foi agora adaptado para a instalação de uma Creche e de uma Casa de Infancia. Em vastas salas, batidas pelo sol, no edifício de traço nobre e equilibrado, encontram-se quarenta menores, vinte na Creche, onde são recolhidas crianças dos dois meses aos três anos, e as outras na Casa da Infancia, que podem frequentar até aos seis anos. As salas onde estão instalados os berços e a de recreio são decoradas com frescos de Camara Leme, de traço moderno e delicada mancha de cor.

Há ainda um consultório médico provido do mais moderno equipamento.

As novas instalações da Associação Protectora da Infancia Desvalida foi inaugurada esta manhã, ás 8 e 30, com uma cerimónia simples, a bênção das instalações pelo prior da freguesia, padre Mário Teixeira.

Esta benemérita instituição é dirigida pelas sr.as D. Branca Forte Vaz, D. Julieta da Costa (Mesquitela), D. Maria Emília Macedo de Barros, D. Maria Helena de Oliveira Langhans, D. Maria Margarida Fernandes Thomás de Morais, D. Maria Ribeiro Espírito Santo Silva de Melo, viscondessa da Barreira e pelos drs. José de Azeredo Perdigão, José Maria Espírito Santo Silva, Manuel Espírito Santo Silva, eng.º Pedro de Morais Sarmento Campilho, tenente-coronel Pedro Camilo Chainha, e srs. Manuel Boulhosa, Manuel Mavedo de Barros, João Anjos Vaz e D. Bernardo da Costa. A Associação recolhe as crianças das 8 ás 18 horas, enquanto as mães trabalham. Pretende ainda este organismo, num plano de acção social mais vasto e eficiente, ampliar as suas instalações para recolher um maior numero de crianças e realizar uma obra de maior vulto, estendendo a assistência, não só ás crianças desvalidas, mas a todos os pobres do Lumiar.

Novo satélite americano

conduzido pelo foguetão «Vanguard» foi lançado hoje no espaço e atingiu a sua órbita

CABO CANAVERAL, 17 — Foi lançado esta manhã, no espaço um foguetão da Marinha, «Vanguard», portador de um satélite, o qual uma vez colocado na sua órbita, evolucionará juntamente com o «Sputnik II» (russo) e o «Explorador i» (americano).

Eram 7 e 15 h. (locais) quando o missil se elevou, durante uns dez segundos. Depois viu-se formar, na parte inferior, um rasto de fumo branco e, segundo todas as aparências, o engenho cindiu-se, então, em dois. Devia ser a separação do primeiro com os outros dois andares. Seguidamente formou-se uma pequena nuvem cor-de-rosa, que tomou a direcção do Sul.

Um boletim oficial, telefonado, directamente, desta base para o Departamento da Defesa, dizia:

«O T. V. 4 (test vehicule n.º 4) foi lançado, esta manhã. Os primeiro e segundo pisos do foguetão parecem ter funcionado normalmente. O Departamento da Defesa, em Washington, dará informações a respeito do resultado desta experiência, logo que seja possível».

As primeiras informações

WASHINGTON, 17. — O comandante Vincent Thomas, da Marinha, declarou aos jornalistas:

«Os instrumentos de «contrôle» indicam que os diferentes pisos do foguetão se desprenderam com exito, bem como a pequena esfera experimental, colocada no «focinho» do veículo, como satélite portador de instrumentos científicos. Ainda não sabemos se o foguetão atingiu a altura e a velocidade necessárias para colocar a esfera experimental na sua órbita, o que só poderá verificar-se dentro de duas horas».

John P. Hagen, director do projecto do «Vanguard», recebeu, constantemente, informes de Cape Canaveral, transmitindo, imediatamente, o seu conteudo, pelo telefone, para a Casa Branca.—(F. P.).

O satélite entrou na sua órbita

WASHINGTON, 17 — O Presidente Eisenhower anunciou, ás 14 e 40 (T. M. G.) que o satélite artificial entrou na sua órbita. — (A. N. I.).

Foram captados os primeiros sinais?

BALDWIN (Nova York), 17—Os postos de rádio-escuta da Imprensa anunciam que, ás 12 e 29 (T. M. G.) captaram um sinal, que parece ser proveniente do sistema emissor do «Vanguard», lançado esta manhã do Cape Canaveral. — (A. N. I.).

*

WASHINGTON, 17.—A estação de rádio-«contrôle» de Mackey, em Southampton (Nova York) anuncia ter ouvido um longo e potente sinal na frequência do satélite, das 7 e 25 ás 7 e 30 (locais).—(F. P.).

*

CAPE CANAVERAL, 17 — Quando o «Vanguard» se elevou, o seu emissor começou a transmitir sinais. Estão a postos todas as estações receptoras da rede «Minitrack», a fim de procurarem captar a «voz» do novo satélite.

A pequena esfera metálica transportada pelo «Vanguard» foi construída de forma a descrever uma rotação completa em volta da Terra em cada cem minutos, seguindo uma trajectória elíptica que se aproximaria duzentas milhas (320 quilómetros) no perigeu, afastando-se até 1.500 milhas (2.400 quilómetros) no apogeu.

O «Vanguard» foi visível durante pouco mais de dois minutos. Através das lentes do telescópio, o segundo andar, que nunca tinha sido submetido a experiência, parecia funcionar normalmente, e entrou em ignição sem incidentes. Um segundo mais tarde, o foguetão desapareceu no horizonte.—(A. N. I.).

A designação do satélite

CAPE CANAVERAL, 17—O novo satélite americano será correntemente designado por «Vanguard I», mas o seu nome científico, no ambito do Ano Geofísico Internacional será de «Beta 1958».—(F. P.).

As características

WASHINGTON, 17. — Lançado no espaço pouco depois do malogro do «Explorador II», do Exército, o pequeno satélite «Vanguard», imaginado pelo dr. John P. Hagen e pelos cientistas do Laboratório de Pesquisas da Marinha, é uma esfera de alumínio polido, com o tamanho aproximado de uma toranja. Tem 16 cms. de diametro e pesa ao todo 1,460 quilos.

O «Vanguard» distingue-se do «Explorador», que tem o feitio de uma granada e pesa cerca de 13 quilos. O «Explorador I» foi colocado com êxito na sua órbita em 31 de Janeiro. O satélite «Vanguard» é dotado de jogo de instrumentos científicos menos completo que o seu congénere.

Trata-se de um engenho experimental destinado a preparar o lançamento na Primavera de um satélite esférico completamente equipado, com o peso total de 9,675 quilos. — (F. P.).

A medicina aeronautica

numa série de conferências do general Bergeret

A convite da direcção do Serviço de Saude da Força Aérea, chega hoje a Lisboa o general francês Pierre Bergeret, uma das maiores autoridades mundiais em matéria de medicina aeronáutica.

O general Pierre Bergeret, que vem acompanhado pelo tenente Barny O. Green, pronunciará conferências na Faculdade de Medicina de Lisboa, na próxima terça-feira, 18, ás 21 e 30; no Hospital Militar Principal, no dia 19; na Base Aérea n.º 2 (Ota) no dia 20; na Faculdade de Medicina de Coimbra, no dia 21, e na Faculdade de Medicina do Porto, no dia 24.

Chefe das pesquisas biológicas do Serviço de Saude da Força Aérea, o general Pierre Bergeret distinguiu-se no estudo e nas pesquisas fisiológicas aplicadas á Aeronáutica e publicou numerosos trabalhos sobre o comando dos inaladores de oxigénio, a hipocapnia da altitude, as variações da pressão venosa e da pressão do liquido céfalo-raquidiano sob o efeito da anoxia, sobre o consumo de oxigénio durante o voo na altitude, os efeitos fisiológicos da queda livre (salto em pára-quedas), os efeitos fisiológicos da descompressão explosiva, as bases fisiológicas da construção das cabinas pressurizadas, acidentes de aviação, etc.

O conferente dirige o unico jornal francês da especialidade «Médicine Aeronáutique», e é condecorado com a «Military Cross», a medalha da Campanha de Marrocos e a de honra do Serviço de Saude da Força Aérea Francesa e o grau de oficial da Legião de Honra.

Cinquenta quadros

de vinte artistas expostos na Associação da Faculdade de Ciências

Abriu esta tarde, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma exposição de pintura não figurativa portuguesa. Tem sido intenção da Secção Cultural daquela Associação dar aos universitários uma perspectiva sobre um dos aspectos da arte moderna que maiores debates suscita: a arte abstratca. Assim, já no princípio deste mês se apresentou naquela associação uma exposição de reproduções subordinada ao tema «Quadro Genealógico da Arte Abstracta», que pretendia ser uma introdução á que hoje se inaugura. Por essa altura, o crítico de arte José Augusto França dirigiu um debate em que os universitários tiveram oportunidade de discutir com alguns artistas os referidos problemas.

Na exposição hoje inaugurada encontra-se reunido o maior numero de pintores portugueses que se podem abranger na designação de «não figurativos»: cerca de 50 obras de 20 pintores. Podemos ver quadros de Almada Negreiros, o decano da arte moderna portuguesa, Fernando Azevedo, R. Bértholo, Lourdes Castro, Botelho, Buat, Waldemar Costa, Escada, F. Lemos, José Julio, F. Lanhas, Albertina Hântua, Vespeira, Moniz Pereira, Rodrigo, Paulo Guilherme, San Paio e Nuno Siqueira.

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

Foi dinamitada

uma sinagoga norte-americana

NOVA YORK, 17—Foi dinamitada uma sinagoga, no bairro Sudoeste de Miami. Não houve vítimas, mas estragos materiais elevados. A Polícia ignora as razões do atentado. Foram colocados doze detonadores numa das paredes da escola contígua. A explosão, violentissima, derrubou a parede de betão armado, demoliu as portas da escola, levantou o telhado e abalou as outras paredes do edifício.

Um centro comunitário judaico de Nashville, no Tenessee, foi, também, dinamitado, durante a noite. Não haveria mortos nem feridos, mas os prejuizos materiais elevar-se-iam a alguns milhares de dólares.

Parece que o atentado se relaciona com outro, há semanas, contra a escola «integrada» (para crianças brancas e de cor) de Hattie Cotton. —(France Presse).

Manhã na praça

Os preços sobem

A nota fundamental, registada esta manhã no mercado do Rato (o Mercado 1.º de Dezembro, como se chama oficialmente) era, indiscutivelmente o preço elevado do peixe, em especial o chamado «peixe grosso». Grosso, inclusivamente, no preço, pois a pescada, segundo a sua origem e tamanho, se vendia a 36, 32 e 26$00 (a marmota e a de enrolar, quase indiferentemente, a 16, 15 e 14$00), orçando os salmonetes entre os 36 e os 22$50 e os linguados entre os 32 e os 30$00. De certo, havia outro peixe (grandes variedades e muito fresco) como enguias, a 20$00, goraz a 15$00 e 20, (embora não fosse nem melhor nem maior) sável, a 20$00, robalo, a 18$, garoupa, a 13$00, lulas, a 15, janecas, a 12, tainha, a 12$00 e chocos e carapau, a 10$00. Passando das dezenas para as unidades, havia pargo a 7 e 6$50, peixe-espada, a 7$80, sardinha salpicada de sal, a 3 e a 6$00, bogas, a 9$50 e chicharro, a 4$50.

Nas bancas da hortaliça, rareiam certas qualidades. Por isso sobe o preço de outras, como o da couve-flor (6$00, com pouco mais de palmo de diametro) e até dos próprios grelos e nabiças. Ainda aqui há meses havia apenas duas medidas: os molhos grandes e os pequenos. Agora, criando confusão, há molhinhos e molhos de todos os tamanhos que se vendem (como hoje) a $50, 1$00, 1$50, 2$50, 3 e 4$00. As couves portuguesas vendiam-se a 2$50 (as boas) e outras um pouco menos brancas, a 1$50. Os olhinhos mantinham-se a $50; as cenouras estavam a 2$00 o quilo, as ervilhas, a 3$50, 4 e 4$50, as couves murcianas, a 3$50, as favas, a 2$50 e 2$00, os pequenos molhos de brocolos, a 3$50, o coração de boi, a 3$50, e as cabeças de nabo, a $80 e 1$00. Uma dona de casa protestava, a propósito, porque a hortaliceira não lhe dava por menos de 1$00 um pequeno nabo e uma cenoura...

Duas referências marcarão o índice da «bolsa» nas bancas das galinheiras: coelho, a 24$00, galinhas pequenas, a 35$00. O mesmo poderia dizer-se, acerca das bancas das frutas, onde as laranjas orçam pelos 8$00, as tangerinas pelos 6$50 (podem subir até 9$00), as bananas razoáveis pelos mesmos 9$00, as pequeninas reinetas, pelos 20 e 24$80, a bela maçã camoesa, pelos 39$00.

Cá fora, pulula um mundo de vendilhões, gente que desceu das furnas e quintas periféricas, fazendo por uma vida modesta. Vende-se um pouco de tudo e tudo tem a sua utilidade. Mas os pobres fazem das coisas mais modestas um rosário de renuncias:

—E' lindo, é, mas agora não me compram!... A vida está cada vez mais cara. Vocês já viram o preço do vinho? Já o paguei a 3$30. E agora, já se vê, sobe-lhe tudo atrás!

DONA DE CASA

Provas de doutoramento na Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa começou hoje a defender tese de doutoramento, em ciências matemáticas, o sr. dr. António César de Freitas. Amanhã será discutida a tese, «A teoria das distribuições e o cálculo simbólico dos electrónicos no caso de circuitos de constantes concentrados». Preside ás provas o sr. prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, reitor da Universidade, fazendo parte do juri os professores de Coimbra drs. Diogo Pacheco de Amorim e Manuel Reis, o professor do Porto dr. Rodrigo Sarmento de Beires e o professor do Instituto de Ciências Económicas, dr. José Sebastião da Silva. Assistiram ás provas de hoje todos os catedráticos da Faculdade e muitos alunos.

FOTOGRAFE EM CASA

COM **FLASH** - É FACÍLIMO!

Use máquinas **Kodak**

e VERICHROME PAN FILM

AS MÁQUINAS BROWNIE

STARFLASH e **STARFLEX**

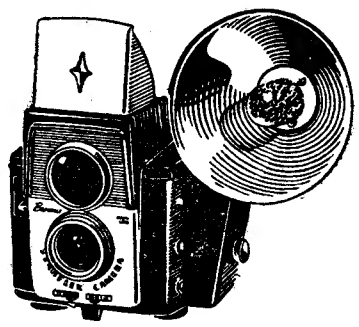
A MÁQUINA

Kodak *Cresta*

- Tira lindas fotografias em casa com Flash.
- Facílima de manejar.
- Sem quaisquer ajustes.

12 instantâneos 6x6 num rolo 120. Visor óptico e directo.

Máquina.....185$
Flasholder.....135$

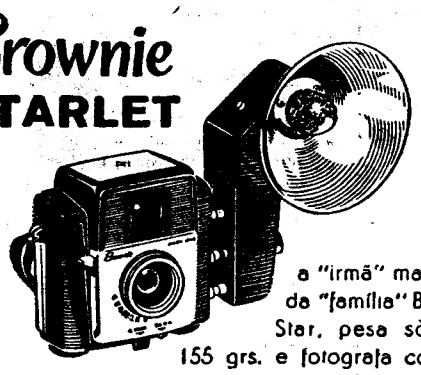


Tiram dentro ou fora de casa, de dia ou de noite, 3 espécies de fotografias:

- Belos instantâneos a preto e branco.
- Magníficos instantâneos a cores em papel.
- Estupendas transparências a cores.

Starflash.....300$
Starflex.....348$
Flasholder para a Starflex 135$

Brownie STARLET

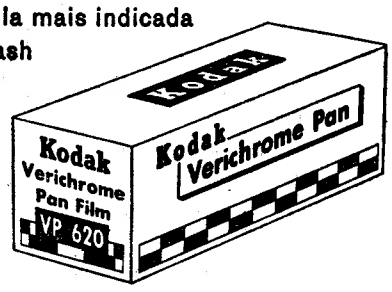


a "irmã" mais nova da "família" Brownie Star, pesa sòmente 155 grs. e fotografa como as outras máquinas Star, a preto e branco ou a cores, dentro e fora de casa.

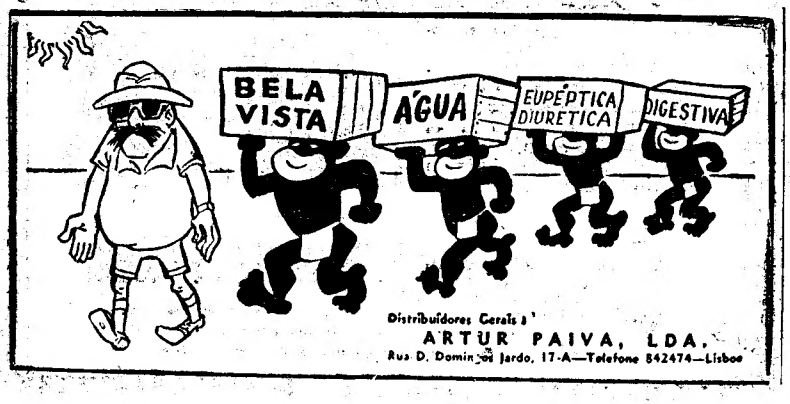
Preço..... 195$
Flasholder 135$

Kodak
VERICHROME PAN FILM

A película mais indicada para Flash



Veja estas máquinas no seu revendedor KODAK



SEVILHA

Visite esta linda cidade espanhola utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores dos bilhetes do serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

uma porta que se abre...

GENERAL ELECTRIC
UM FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

no seu futuro

PORTA MAGNÉTICA
PERFEITO AUTOMATISMO
GRANDE CAPACIDADE

MODELO-LAS-81-R

8,1 PÉS CÚBICOS **8.750$00**

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA

GEP

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Larangita, Maná e Belsuco

SÃO REFRIGERANTES DE QUALIDADE

PRODUTOS **SÃO MARÇAL**

Companhia Nacional de Navegação

CARREIRA DO ORIENTE

N/M «ALENQUER»

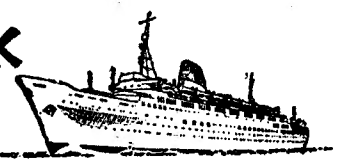
A sair em fins de Março

para: Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO escalando préviamente os portos do Norte da Europa

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA GERAL

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

GREEK LINE



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

De 23.000 toneladas brutas

SAIDAS DE LISBOA:

30 DE MARÇO 25 DE ABRIL	**NÁPOLES, MESSINA e PIREO**
31 DE JULHO	**NEW YORK** VIA PONTA DELGADA (AÇORES)

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex.: 145

PORTO
20/22, R. Mousinho da Silveira
Telef. 26154

Pequenas noticias

PELA POLICIA

PARA O TRIBUNAL — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal correccional um processo em que Fernando Ciano da Silva é acusado por vários indivíduos, por casos de roubo, bulha e abusos de confiança. O agente Rodrigues da P. J. apurou que o Fernando Silva, que é um cadastrado de respeito, descaminhou a um menor um relógio no valor de 600$00; furtou um fato, que encomendou e não pagou, e teve artes para o levar da alfaiataria, tendo ainda desviado várias pequenas importancias que lhe eram confiadas para pagamentos.

COBRADOR INFIEL — Verdadeiro entusiasta do excursionismo — é assim que se pode classificar este indivíduo de nome Alípio José de Sá, casado, de 47 anos, trabalhador, natural de Candemil, concelho de Vila Nova de Cerveira.

O Alípio que nas horas vagas desempenhava as funções de cobrador do «Grupo Excursionista de Queijas», quando tinha em seu poder já a importancia de 5.342$00 resolveu fazer uma excursão com o dinheiro que lhe não pertencia.

Saiu, sem destino e nunca mais foi localizado...

A Polícia Judiciária, que investigou a actividade do Alípio e que concluiu o respectivo processo que vai ser enviado ao Tribunal Correccional, já pediu a várias autoridades do País a captura do infiel cobrador até agora sem resultados práticos.

O Alípio continua em excursão... e o agente Cunha Neto, da P. J. aguarda que lhe seja indicado o seu paradeiro para a 8.ª Secção, a fim de o meter na prisão... Se, entretanto, não aparecer, será julgado á revelia.

PELOS HOSPITAIS

CICLISMO DESASTROSO — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada o jornaleiro José Gomes Pinheiro, de 44 anos, residente em Pena Firme de Ventura, Alenquer, o qual caiu da bicicleta em que seguia, perto da sua residência, fracturando o cranio.

— O servente José Pires Damas, de 20 anos, residente no Bairro da Liberdade, rua A, 130, caiu da bicicleta que conduzia, perto de Mafra, sofrendo fractura do maxilar e ferimentos na cabeça. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

DO COMBOIO A ANDAR! — O pedreiro Américo Prazeres Martins, de 44 anos, residente em Laveiras, Paço de Arcos, ao pretender apanhar o comboio em andamento, em Pedrouços, caiu e ficou entalado entre a carruagem e a orla do passeio da gare. Ficou muito ferido na cabeça e pelo corpo, sendo conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

PUGILISMO INDESEJAVEL — Quando andava envolvido em brincadeira de mãos com um indivíduo que só conhece pelo nome de David, o cabouqueiro José da Conceição Rocha, de 31 anos, residente em Pero Pinheiro, caiu e fracturou uma perna. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou ali internado.

COLHIDOS POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua Filipe da Mata, foram colhidos por um automóvel, António do Espírito do Santo, de 69 anos, 2.º sargento reformado, e sua mulher, Albertina Maria, de 45 anos, residentes na Rua Cardeal Mercier, 21, 2.º. Transportados á sala de observações do Hospital de S. José, ele ficou ali internado com fractura duma perna e ela, depois de tratada de vários ferimentos, recolheu a casa.

AGRESSÃO À FACADA — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Francisco António Loures, de 23 anos, soldado n.º 3/57 do Regimento de Infantaria 3, Beja, residente em Barracas Novas, Santa Luzia, Ourique, que foi ali agredido com uma facada no ventre por um indivíduo que só conhece pelo nome de José da Nora Nova, com quem se envolveu em desordem.

EMISSÕES RADIOFONICAS

Principiou hoje, em Rádio Peninsular uma série de programas radiofónicos intitulados «Musica do passado», em que serão evocados os maiores êxitos musicais de outras épocas. A produção destes programas pertence a Sousa Braga e a locução estará a cargo de Isaac Pais, colaborador desportivo do nosso jornal.

CONFERENCIAS

O sr. dr. António Labisa fará esta noite, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas (edifício do Instituto de Estudos Ultramarinos) uma conferência em que falará da «Interpenetração de economias».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): pulseira de ouro com pedras; nota do aBnco de Portugal; estojo de plástico com óculos; dois porta-moedas com dinheiro; samarra; relógio de pulso de senhora; envelope com diversas fotografias; sombrinha; sapatinhos de criança; duas bombas de bicicleta; cesto de plástico com dois guardanapos e louça; placa em plástico branco com a letra P; três tampões de roda de automóvel; cédula pessoal de Stela Maria Defense Leote; cartão do veículo FF-13-96, pertencente a Alberto Moreira da Silva; caderneta da Caixa Geral de Depósitos de Francisco Joaquim Grau; carta de velocipede de António José; cartão desportivo de António Coreria Arouca Antunes; par de luvas e luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves.

DE LUTO

Capitão António Mendes Serra Junior

Faleceu na sua residência na Rua Elias Garcia, 372-D, 2.º direito, na Amadora, o sr. capitão de Infantaria António Mendes Serra Junior, de 61 anos, casado com a sr.ª D. Ilda de Aboim Pinto Serra, pai da sr.ª D. Maria Gisela Pinto Serra Janeiro e sogro do sr. dr. Francisco Morais Janeiro, funcionários em serviço na India.

O extinto, que tinha assentado praça como voluntário em 1915, tomou parte na Grande Guerra de 1914-18, tendo, entre outras, as seguintes condecorações: «Espontanea e valiosa cooperação da Cruz Vermelha», «Campanha do Exército Português — 1916», «Medalha Militar» de exemplar comportamento, e «Medalha da Vitória». Prestava actualmente serviço no quadro dos Serviços Auxiliares do Ministério do Exército. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da morada acima para o talhão dos combatentes no cemitério local.

VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIO

Faz hoje anos a sr.ª D. Alice Felix Correia, esposa do nosso querido camarada de redacção.

CASAMENTOS

Na igreja de S. João de Deus, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Zita Aurélia Guerreiro Pantoja, filha de D. Rosa Guerreiro Pantoja, já falecida, e do sr. Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja, com o sr. Armando Silva, comerciante, filho da sr.ª D. Ermelinda Silva e do sr. José da Silva. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu irmão, sr. Orlando Pantoja, e sua esposa, sr.ª D. Clotilde Pantoja; e por parte do noivo, o sr. Teodoro Peixoto, e sua esposa, sr.ª D. Maria José Peixoto. Os noivos seguiram para o Norte.

COMEÇOU UM CURSO

experimental para enfermeiras auxiliares

Iniciou-se hoje, nos Hospitais Civis de Lisboa o primero curso experimental de enfermeiras auxiliares de anestesia, que durará aproximadamente dois meses e se destina a preparar teórica e técnicamente enfermeiras, com o fim de auxiliar o serviço de anestesia e reanimação do banco do Hospital de S. José.

O curso consta do estágio no serviço de transfusões de sangue e de palestras pelos srs. drs. Fortes Espinheira, anestesista encarregado do curso; Hugo Gomes, Lopes Soares; e pela sr.ª D. Maria da Cruz Repenicado Dias, superintendente dos serviços de enfermagem dos mesmos hospitais.

Universidade Técnica

Amanhã, ás 15 e 30, na Reitoria da Universidade Técnica, na Rua do Quelhas, n.º 6, realizam-se os actos de posse dos novos vice-reitor daquela universidade, prof. Belard da Fonseca, e do director do Instituto Superior Técnico, prof. Luís Almeida Alves. As posses serão conferidas pelo reitor daquela universidade, sr. prof. Moses Amzalak.

Biblioteca da Guarda

GUARDA, 15 — Formou-se uma comissão constituida pelos srs. dr. António Pacheco de Carvalho e Pina, vereador; dr. Joaquim Bernardo, director do Museu Regional; dr. Adriano Vasco Rodrigues, professor do liceu; padres Dias Freire e João da Costa, antigo bibliotecário; e professor Raul Augusto Rabaça a fim de estudar a instalação da Biblioteca Municipal no edifício legado oi Município pelo prof. dr. Fausto Lopo de Carvalho, filho desta cidade, e bem assim a actualização do recheio da biblioteca.

Acidente no trabalho

ÉVORA, 17 — (Pelo telefone) — Ao fechar a porta de uma carruagem, na estação de Arraiolos, Joaquim Mateus Neves, de 33 anos, casado, assentador da C. P., entalou a mão direita, sofrendo decepamento de dois dedos.

Conduzido para o Hospital da Misericórdia de Évora aqui foi operado.

HIPOTECAS A 6%

Fazem-se, qualquer quantia, mesmo de prédios em construção. R. S. Nicolau, 59, 2.º

Precisa um Técnico?

Consulte a **INTERTÉCNICA**, cujo objectivo é proporcionar aos industriais a admissão do técnico mais competente para o cargo a exercer, sendo as condições de prestação de serviços livremente estabelecidas entre o representante da empresa admitente e o candidato.

INTERTÉCNICA — Rua de Artilharia Um, n.º 1 — Telefones: 68.18.18 e 61.00.18 — LISBOA

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTÓRIA

(Classificado de Luxo pelo S. N. I.)

REABRE EM 29 DE MARÇO

Um dos melhores hotéis de Portugal

*

DIRECÇÃO DE ARLINDO M. NOVO

*

AMPLOS SALÕES, ORQUESTRA PRIVATIVA, BAR-DANCING, FESTAS E DIVERSÕES, TENIS, JARDINS

*

Informações e reservas pelos telefones 5, 14, 15 e 16

UM SERÃO COM "TODOS"...

Um serão verdadeiramente seu; um serão sentado na sua cadeira, podendo apreciar o seu charuto, a sua bebida preferida, e, porquê não o conforto dos seus chinelos, no seu clima, no ambiente de sua casa, só pode ser um serão com T. V.

A DARDO apresenta uma linha completa de televisores, seleccionada entre as melhores marcas e apoiada pela mais perfeita assistência técnica. Desde a antena à recepção da imagem procure o conselho da

Dardo TV

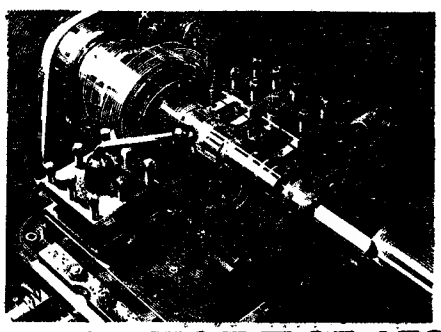
AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

Tansporte de pequenos volumes em Lisboa

NÃO VÁ..... MANDE A MOREL

Telefones: 73.11.33 — 50.118

GRUPO ŠKODA

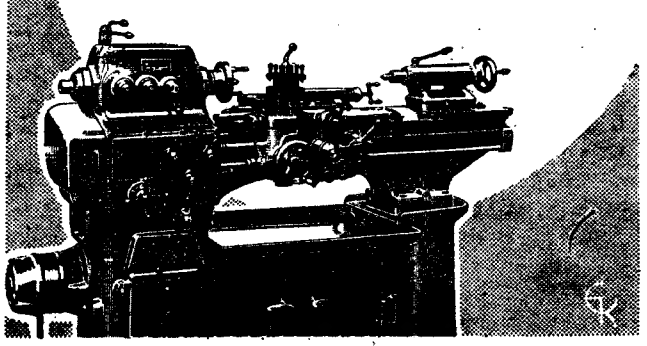


TORNOS ESPECIAIS

PARA GRANDES RENDIMENTOS

(Tornos paralelos de todas as dimensões Tornos revolver, etc.)

Entrega imediata nos nossos armazéns



Representantes exclusivos.

MAPREL

MAQUINAS DE PRECISÃO LDA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 45-49 — TELEF. 666086-7

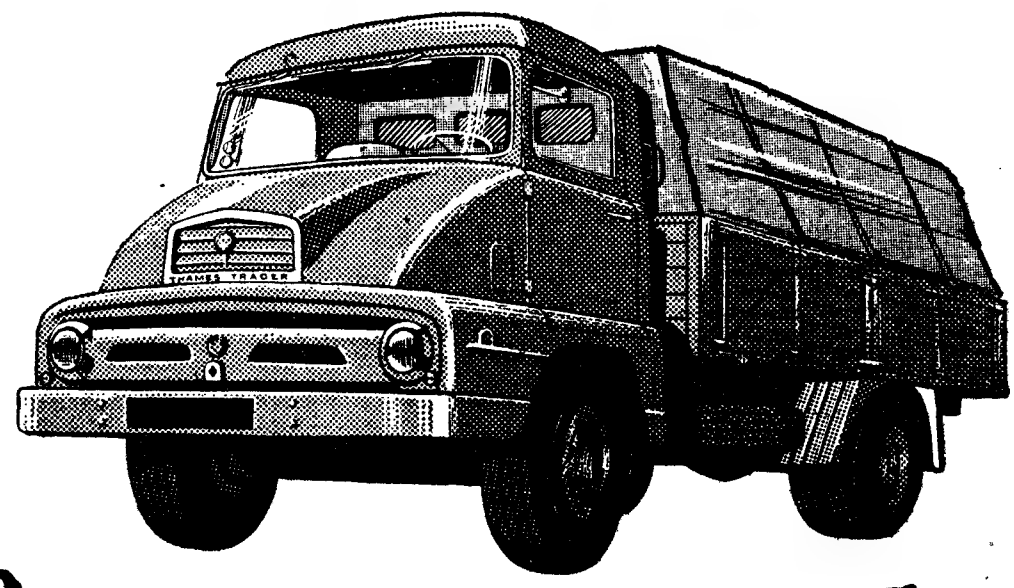
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 — TELEF. 28720

LUANDA — RUA DIREITA DE LUANDA, 150 — TELEF. 4232 - C. P. 304

Atenção Srs. Camionistas!

DEPOIS DOS JÁ FAMOSOS TRADER DE 1.5 A 6 TON.
A FORD APRESENTA AGORA

UM NOVO CAMIÃO TRADER PARA 8 TONELADAS



Apoiado pelo Serviço Ford

INFORME SE DAS SUAS CARACTERISTICAS NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD E ACEITE UMA DEMONSTRAÇÃO

J. MENDES COELHO, LIMITADA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL 46147-43523

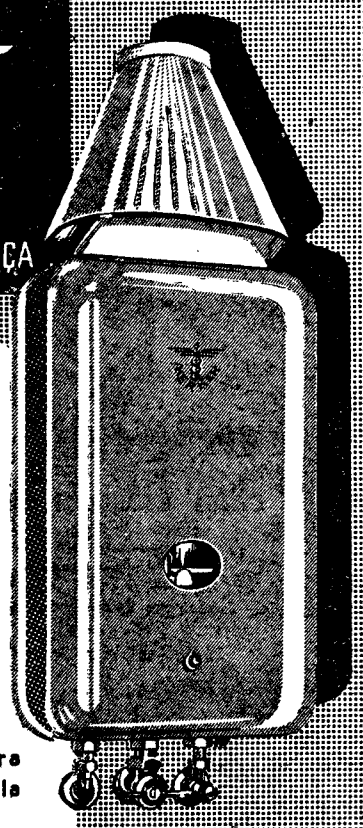
LISBOA

AUTO BOAVISTA, LIMITADA
RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL 666124

ESQUENTADOR MERKER

Agora AINDA MELHOR... COM QUEIMADOR EM AÇO INOXIDÁVEL

MERKER
A GRANDE MARCA SUIÇA



Dispositivo automático termo-eléctrico de absoluta segurança

•

GRANDE ECONOMIA DE GÁS

•

CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA GARANTINDO UMA DURAÇÃO ILIMITADA

•

Diversos modelos para Gás de cidade e Gascidla

Representantes exclusivos:

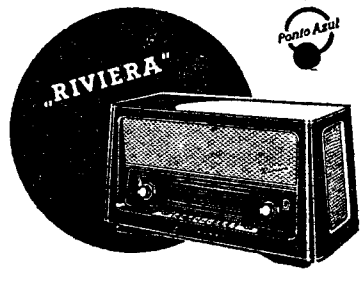
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 (3 linhas) • LISBOA

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
Correcções de dentes — PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
G. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel 68 41 91

PONTO AZUL



LUXUOSO RECEPTOR DE CONCÊRTO, O MAIS REPRESENTATIVO DA SÉRIE «PONTO-AZUL»

Comando de tonalidade com regulação contínua de graves e agudos, por teclas, desenhadas especialmente para reprodução em SUPER – ALTA – FIDELIDADE

Quatro altifalantes, sendo DOIS superacústicos e DOIS difusores laterais

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico) e ultra curtas (modulação de frequência) comutáveis por teclas. Indicador visual de sintonia

Antena dipolo incorporada para todas as bandas e antena ferrite orientável

Ligações para pick-up, altifalantes suplementares e gravador de som

Preço: 4.990$00

A' venda nos agentes oficiais

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE MARÇO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Março, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos:

PONTE DE SOR — Feira de São José, no dia 19.

ÉVORA e LEÕES — Feira dos Ramos, em Évora, nos dias 28 e 29.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» — 26 de Março
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 24 de Março inclusive.

«AMBOIM» — 17 de Abril
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 15 de Abril.

«BENGUELA» — 22 de Abril
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente** e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 20 de Abril.

«UIGE» — 24 de Abril
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Abril.

«IMPÉRIO» — 29 de Abril
Com escala por **Funchal**, para, **S. Tomé, Luanda, Lobito Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 27 de Abril.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 11 de Abril — AS 12 HORAS
Com escala por Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

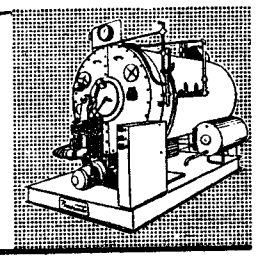
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 26 de Março, 25 de Abril — AS 16 HORAS
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçau, Havana** e **Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Iuliao. 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D Henrique. 9 — T. 23342

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

R.E.I.
Powermaster
GERADORAS AUTOMÁTICAS DE VAPOR
Casa REI — Av. da Liberdade, 21-4.º — Lisboa



Antologia universal do conto

ENGANO FUNESTO

Condensação do conto de
Mikail Mastakovitch

QUANDO se soube na cidade que Ivan Ivanovitch tinha herdado a fortuna fabulosa do conselheiro Amadeu Bibinsky o espanto foi enorme. Ivan Ivanovitch era um boémio, um cabeça no ar, um garotola que tinha sido posto á margem da boa sociedade de Zirzorod, frequentava estalagens e jogava aos dados com ciganos. Não o convidavam para os bailes em casa do governador, marechal Igor Iegorovitch, nem para os chás de Maria Ivanovna. Ninguém podia suspeitar que este garotão ruidoso e bárbaro conhecesse o conselheiro Amadeu Bibinsky, figura de grande prestígio, velho galante de quem se contavam histórias acidentadas e picantes.

Zirgorod compreendeu então que era preciso conquistar Ivan Ivanovitch, agora o maior proprietário da província. O governador, o juiz e o chefe da polícia vestiram as suas casacas, meteram-se numa caleche e dirigiram-se a casa de Ivan Ivanovitch. O rapaz morava ainda numa barraca imunda e tinha dois ou três cães ferozes. Assim, quando os três importantes personagens entraram no quintal viram-se assaltados pelas feras, tendo de as enfrentar á bengalada. Foi então que apareceu Ivan Ivanovitch, muito bem disposto, rindo mesmo á gargalhada e cofiando os seus fartos bigodes. Por fim, muito instado, aquietou os cães e mandou entrar os notáveis de Zirgorod.

O governador, num estilo alegórico e empolado, cheio de imagens mitológicas tão do agrado do seu coração lírico, discursou longamente, traçando o elogio de Ivan Ivanovitch, dizendo nomeadamente que «águas passadas não movem moinhos» e que «graças ás qualidades de inteligência e de carácter sempre presentes nos seus actos Ivan Ivanovitch era um cidadão honesto, um fidalgo e um génio, de que a cidade se orgulhava». O juiz e o chefe da polícia acenavam que sim, que ele Ivan Ivanovitch, era todas essas coisas admiráveis. Suplicou ainda o governador Ivan Ivanovitch lhe desse a honra de o visitar, o mesmo fazendo o juiz e o chefe da polícia.

— Agora que sou rico as coisas mudaram muito. Pois bem, aceito. Hei-de visitá-los. Mas as coisas ainda mudarão mais.

Com esta frase inquietante se foram os três notáveis. Mas não tiveram muito tempo para a meditar porque em breve Ivan Ivanovitch surgia no tribunal, investigava as salas, consultava os processos. Ordenou ao juiz que fosse mais breve, que não atrasasse os julgamentos, que não condenasse apenas os servos. O juiz, em panico, obedeceu. Depois foi a casa do chefe da polícia e obrigou-o a libertar os mujiks presos por não poderem pagar os impostos, no que foi obedecido imediatamente. Também em casa do governador surgiu o terrível Ivan Ivanovitch que se quis inteirar de tudo. O governador foi obrigado a enviar para S. Petersburgo um relatório do estado calamitoso das finanças e da agricultura.

Zirgorod, aterrorizada, tornou-se exemplar. Ivan Ivanovitch visitava todas as repartições e era tal o medo que inspirava que tudo se modificava. Ivan Ivanovitch tornou-se muito popular entre os camponeses. Passeava-se em Zirgorod com o seu antigo fato de boémio, descuidado e velho, com uma chibata na mão.

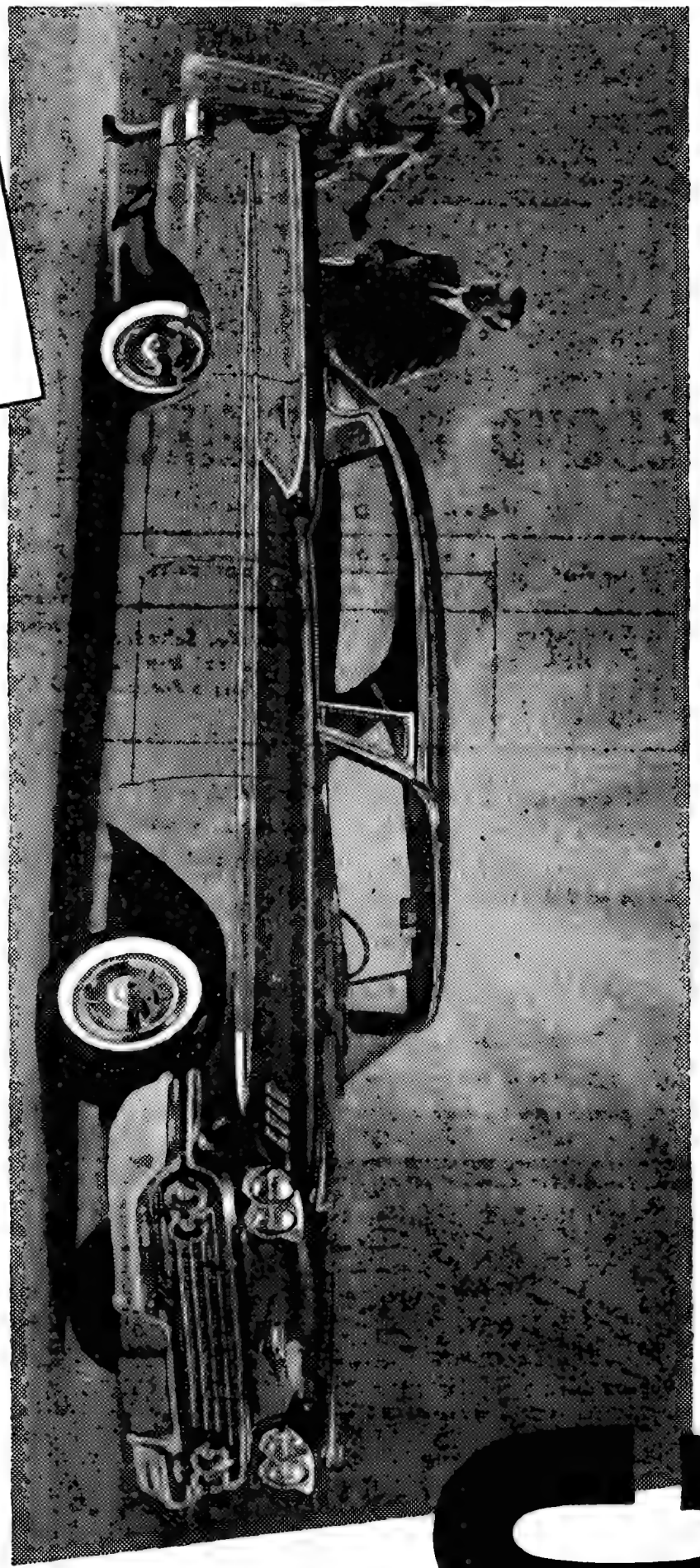
Foi então que chegou o telegrama. O juiz, o chefe da polícia e o governador desmaiaram. A multidão, reunida na praça, ficou espantada. Ivan Ivanovitch fugiu a cavalo. O telegrama dizia:

«Lamentável engano. Não é Ivan Ivanovitch herdeiro conselheiro Amadeu Bibinsky mas Alexis Alexandrovitch de Kalin».

Zirgorod tornou-se novamente dura e cruel.

ELEGÂNCIA E GRANDIOSIDADE NAS SUAS NOVAS LINHAS

CHEVROLET 1958!



EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

O CHEVROLET 1958 é um automóvel completamente novo dentro da sua categoria — de facto, parece até demasiadamente novo para ser verdade! A sua extraordinária elegância é acompanhada por um conjunto de novas características — nova carroçaria mais longa, mais baixa e mais larga, novo chassis, motores de 6 e 8 cilindros. Eis o modelo "Bel-Air" de 4 portas sem pilares centrais. Representa, na verdade, um espectacular passo em frente no que respeita a estilo, conforto e excelência técnica.

MAIS BAIXO E MAIS LARGO
MAIS LONGO E MAIS FORTE
...REALMENTE NOVO!

1908 — 1958
MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO PROGRESSO

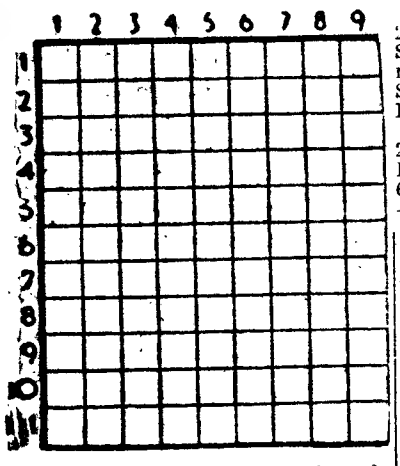
GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) TEL. 638181 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3082



HORIZONTAIS: 1 — Cabo da costa de Portugal. Homem bíblico. 2 — Pertences. Parceiro. 3 — Grisalhos. 4 — Fluido aeriforme. Símbolo químico do bromo. 5 — Moedas portuguesas de Diu. Sapo do Amazonas. 6 — Cidade da Bélgica. 7 — Alguns. Compareceriias. 8 — Estás. Rezo. 9 — Velho. 10 — Impostura. O mais. 11 — Direcção. Primeiro apelido do presidente da Republica francesa que foi assassinado por Casario.

VERTICAIS: 1 — Monarca. Para cá. 2 — Artigo definido. Peixes escômbridas do Algarve. Uma das virtudes telogais. 3 — Frequentavas. Frequentavam. 4 — Arrendar. Saco de coiro para líquidos. 5 — Arrendatários. 6 — Depois. Doze duzias (pl.). 7 — Preposição e artigo (pl.). Agência telegráfica noticiosa (abrev.). 8 — Céu. Pães de milho. Preposição latina que designa direcção. 9 — Jarros (plantas). Genro de Maomé.

Solução do problema n.º 3081

HORIZONTAIS: 1—Lama. Foch. 2 — Ura. Voa. 3 — Urano. 4 — Ri. Sra. Lê. 5 — Ema. Sim. 6 — Pereres. 7 — Dar. Rás. 8 — Ir. Pau. Si. 9 — Padre. 10 — Nau. Crê. 11 — Elas. Pões.

VERTICAIS: 1 — Lugre. Digne. 2 — Ar. Impar. Al. 3 — Mau. Aer. Pua. 4 — Rs. Pá. 5 — Carregado. 6 — Na. Ur. 7 — Ovo. Ser. Eco. 8 — Co. Lisas. Ré. 9 — Harém. Sines.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CENTRO COLONIAL

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária do Centro Colonial para reunir na sua sede, Largo do Barão do Quintela, 3-2.º-Dt.º, no dia 31 de Março, ás 15.30 horas, para apreciação do relatório e contas da direcção respeitantes ao ano de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral
Pela Sociedade Agrícola Queluz, Ld.ª
(a) *Eduardo Alberto Pereira*

AUTOMÓVEIS USADOS

Provenientes de trocas do

STAND MODERNO

Concessionários FORD

AUTOMÓVEIS

Opel Rekord	Série	22
Simca	»	22
Taunus	»	21
Opel Rekord	»	21
Austin	»	19
Austin	»	16

E MUITAS OUTRAS UNIDADES DE VARIAS MARCAS

FURGONETAS EM ÓPTIMO ESTADO

Facilidades de pagamento

EM EXPOSIÇÃO.

RUA JOÃO SARAIVA, 15
BAIRRO DE ALVALADE

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

LLOYD BRASILEIRO

LLOYD BRASILEIRO

PARA O BRASIL

NAVIOS	SAIDAS DE		DESTINOS
	Leixões	Lisboa	
«LOIDE EQUADOR»	—	25/3/58	Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá.

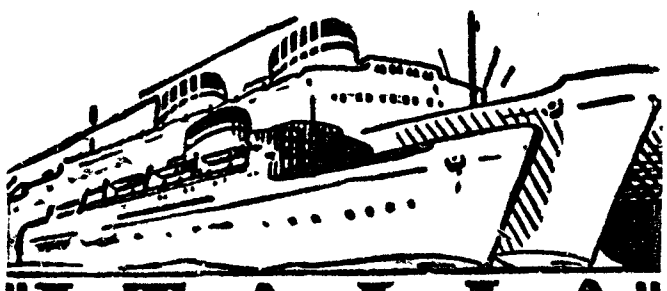
Navios rápidos, recebendo CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO para os portos acima indicados, e também para qualquer outro porto do Brasil, com transbordo em Recife ou Rio de Janeiro (frete corrido).

Agência Geral em Portugal:

Transmarina—Agência de Navegação, Lda.

LISBOA: Rua do Alecrim, 20 — Telef. 2 7641

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 16 — Telef. 21356



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

23 DE MARÇO

«VULCANIA»

6 DE ABRIL

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

10 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

Companhia Nacional de Navegação

N/M «ROVUMA»

a sair em 20 de Março

com escala por Leixões para: S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «INDIA»

A sair em 7 de Abril

escalando préviamente Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «ANGOLA»

A sair em 12 de Abril

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

A bagagem de porão dos Senhores Passageiros embarca obrigatóriamente no Cais da Fundição. Na Estação Maritima não serão recebidos quaisquer volumes de porão

LISBOA: Rua do Comercio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL PARA O GOLFO

CARGA E PASSAGEIROS

OS VAPORES RAPIDOS

«DALERDYK» (a) em 25 de Março
ANDYK em 23 de Abril

DIRECTAMENTE PARA

Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston, Galveston e New Orleans

Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

(a) Recebe carga de frigorifico

Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre
ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK
e para os portos do Norte do Pacífico

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª, L.DA

LISBOA	PORTO
L. Vitorino Damasio, 4	R. Mouzinho Silveira, 22/24
Telefs.: 668087/88/89	Telef. 26154

«NAVICOAS»

NAVIERA COMERCIAL «ASPE», S. A. - SEVILHA

Serviço rápido, regular e directo para os E. U. A.

Viagem Lisboa/New York, em 7 dias

Próxima saída para:

NEW YORK e FILADELFIA

O navio rápido e moderno:

«PEDRO DE VALDIVIA»

em 20 de Março

ACEITA PASSAGEIROS

OS AGENTES GERAIS:

AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA. — LISBOA — Rua do Corpo Santo, 6-2.º — Telefones 32903/35752/21721

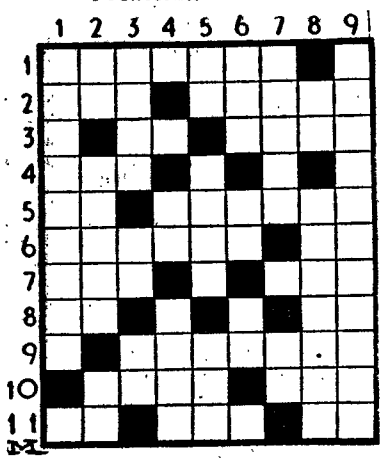
«INTERNAVE»—AGENCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO & COMERCIO LDA — PORTO — Rua Ferreira Borges, 57-1.º Telefones 29294/24537

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1183



HORIZONTAIS: 1 — Sofrem. 2 — Anel. Muito desejoso. 3 — Em o. Grande afeição. 4 — Repercussão do som. 5 — Descoberto. Processei. 6 — Atraiçoado. Pequena ilha francesa, em frente de Marselha. 7 — Aqui está. Décimo-sexto. 8 — Partia. Antes de Cristo. 9 — Falsidade. 10 — Politeista. Bater. 11 — Crença. Preposição e artigo (pl.). Reles.

VERTICAIS: 1 — Mostra. 2 — Atmosfera. Tribunal eclesiástico das dioceses. Pretexto. 3 — Proprietário. Carta de jogar. Nociva. 4 — Nesse lugar. Asa. 5 — Entre nós. Todas as coisas. Recusa. 6 — Nome de mulher. Porco. Símbolo químico da platina. 7 — Amimou. Idem (abrev.). 8 — Compaixão. Contaminaram. 9 — Fortalecerá.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1182

HORIZONTAIS: 1 — Ema. TANTO. 2 — SE. FALA. 3 — Parola. Cr. 4 — Aroma. QUE. 5 — SE. Quis. 6 — Opaca. Ida. 7 — Salamina. 8 — Arado. 9 — Madurador. 10 — Em. Dose. 11 — Fiadas.

VERTICAIS: 1 — Espaços. Má. 2 — Mear. PAGA. 3 — Rosal. Dei. 4 — Fomeca. Uma. 5 — Tala. Amar. 6 — Ala. Irada. 7 — Na. Quinados. 8 — Cuidados. 9 — Ocresa. Ore.

(Provérbio: TANTO SE FALA, QUE SE PAGA).

A LEI EM QUE VIVE

O Governo poderá comparticipar, pelo Fundo do Desemprego, nos encargos das camaras municipais com os levantamentos topográficos e na elaboração e execução dos planos gerais de urbanização e expansão. —(Decreto-lei n.º 33921, art.º 20.º).

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, Abertura; 21 e 2, «Circo no Estudio»; 21 e 45, Jornal de Actualidades Internacionais; 22, «A Arma e o Homem» — Produção de Pizani Burnay e Mascarenhas Barreto; 22 e 15, «Filhos e Pais», por Maria Lucia; 22 e 25, «Musica para todos»; 22 e 45, «Bancada Central»: Lança Moreira conversa com o ten.-coronel Ribeiro dos Reis, e os jornalistas Raul de Oliveira e Manuel Mota; 23, Actualidades e Ultimas Notícias; 23 e 10, «Momento Musical»: a cantora Helga Dieber, num programa de canções alemãs, acompanhamento a ataude; 23 e 30, Fecho.

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Março de 1948 foi assinado um pacto entre a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo.

PROGRAMA DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do Teatro; 23, Musiça de sempre; 23 e 15, Danças, do Hotel Embaixador; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de tecla: «Bachianas» brasileiras, de Villa-Lobos, por Ellen Ballon; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções: Ultimas canções, de Strauss, pelo soprano Lisa Della Casa e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Karl Bohm; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «Goyescas», de Granados, em piano por Nikita Magaloff; 20 e 40, Cena final de «O Crepusculo dos Deuses», pelo soprano Varnay e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Baviera, dirigida por Weigert; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento — Variações sérias, de Mendelssohn, em piano por Dorothea Winar-Mendelssohn; 21 e 30, Concerto sinfónico — 1.ª parte: Abertura da ópera «O Rei D'Ys», de Lalo, pela Orquestra de Ópera de Paris, dirigida por Albert Wolf; «Sinfonia n.º 4», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Furtwaengler; 22 e 15, Tempo de poesia; 22 e 30, Concerto sinfónico; 2.ª parte: «Suite Holberg», de Grieg, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida pelo maestro Remoortel; «Concerto n.º 2», de Brahms, para piano e orquestra, por Artur Rubinstein e a Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; Abertura da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner, pela Orquestra Sinfónica de Rias de Berlim, dirigida pelo maestro Fricsay; 23 e 45, Junção dos emissores.

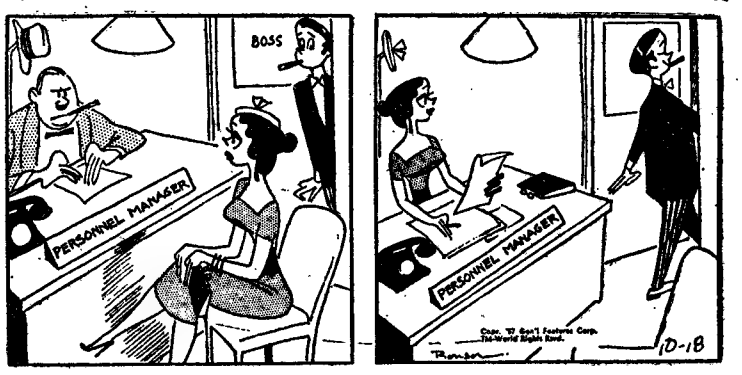
RÁDIO CLUBE—Ás 17, Opereta; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Orquestra de Jan Corduwener; 18, Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 35, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 16, Danielle Darrieux; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, «Novos discos»; 23 e 15, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, René Ninforge; 18 e 45, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Fados; 19 e 30, Leitura; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário (E. N.); 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Teixeira de Queirós); 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile do Hotel Embaixador.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, «Uma Campanha Urgente», palestra do sr. D. José Pedro, bispo de Tiava; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Valsas; 21 e 50, Agrupamentos corais; 22, Livros e leituras; 22 e 20, A Orquestra de Alfred Newman; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

ELE & ELA



Substituição acertada

HÁ TRINTA ANOS

O general Ivens Ferraz dizia ao «Diário de Lisboa», em 17 de Março de 1928, os pontos em que não chegara a acordo em Genebra: «Os que ao «contrôle» se referiam. Uma cláusula criava, oficialmente, e com funções de fiscalização, o lugar de agente de ligação entre a S. D. N. e o Governo de Portugal. Não podia aceitar. A outra estabelecia que, no caso de não cumprimento das condições estabelecidas, seria nomeada uma comissão para administrar as receitas consignadas ao pagamento dos compromissos da operação. Também não podia aceitar. Limitei-me a cumprir o meu dever. Ainda mais, o nosso crédito não diminuiu. Os estrangeiros reconheceram, em resumo, que são valiosíssimas as nossas possibilidades».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Oeste e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada perto da Irlanda.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 1°; Portalegre 10°; Porto, 13°; Faro, 14°; Lisboa, 15°; e Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente muito nublado, por vezes pouco nublado, vento moderado de Oeste, aguaceiros nas regiões a Norte do Rio Mondego.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782666; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860; Lungenit, Ld.ª — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A, 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; País — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedroucos, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	931$00	935$00
Cons. 3 % T. 10	978$50	978$00	979$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.021$00	1.020$00	1.022$00
Centenários 4 % 1940	—	2.230$00	2.240$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.175$00	—
Ext.º 1.ª série car.	1.175$00	1.175$00	1.178$00
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.º 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.330$00
Ext.º 3.ª série car.	—	1.305$00	1.310$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	167$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	925$00	—
Gás Elect. 4 %	950$00	950$00	951$00
Gás Elect. 4 1/2 %	965$00	962$00	967$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	85$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	91$50	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.015$00	1.018$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	690$00	710$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.450$00	3.480$00
Portugal	—	—	2.120$00
Ultramarino	1.555$00	1.551$00	1.557$00
Seguros			
Mundial	—	570$00	580$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.795$00	1.792$00	1.800$00
Ag. das Neves	—	800$00	—
Agric. Colonial	—	680$00	710$00
Açucar de Angola	—	2.376$00	2.440$00
Boror	—	—	—
Cabinda	240$00	230$00	250$00
Cadá	—	—	4.500$00
Colonial do Buzi	—	295$50	298$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	2.050$00	2.050$00	2.060$00
Incomati	—	3.200$00	3.500$00
Moçambique	158$00	158$00	158$50
Zambézia	—	157$00	160$00
Diamantes T 100	—	715$00	—
Lobito T 10	—	—	1.800$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	590$00	650$00
Cimentos Leiria	—	500$00	550$00
Crédito Predial	—	44$00	45$00
Industrial Allança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	400$00	416$00
Nacional Navegação	—	1.540$00	1.600$00
Colonial Navegação	—	—	1.150$00
Port. de Celulose	—	—	2.150$00
Portuguesa de Pesca	1.600$00	1.590$00	1.605$00
Port. de Tabacos	345$00	342$00	345$00
Tabacos de Portugal	—	776$00	—
Sacor	—	3.650$00	3.720$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	290$00	—	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	250$00	280$00
Elect. das Beiras	1.270$00	1.265$00	1.280$00
Gás e Electricidade	299$50	299$00	299$50
H. Alto Alentejo	—	—	—
H. E. Cávado	1.260$00	1.255$00	1.260$00
H. E. Zêzere	1.265$00	1.260$00	1.270$00
Nac. de Electricidade	—	1.230$00	1.250$00
União Elect. Port.ª	230$00	229$00	231$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$73	$77
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$57,2	$58,2
Brasil	$26,8	$28,8
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$51,5	$53
França	$06,05	$06,25
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,4
Noruega	3$80	4$10
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 17 a 23 de Março

2.ª-feira, 17, «O Baile da Opera», com Sonia Vieman, ás 21,30 para 17 anos; 3.ª-feira, 18, «Férias em Lisboa», com Vico Torriani, ás 21.30 para 17 anos; 4.ª-feira, 19, «Um Casaco de «Vison», com Giovana Ralì, ás 21.30 para 17 anos; 5.ª-feira, 20, «Flamenca», com Carmen Sevilha, ás 21.30 para 17 anos; 6.ª-feira, 21, «Suplício», com Paul Newman, ás 21.30 para 17 anos; Sábado, 22, «Escandalo na 1.ª página», com Susan Hayward, ás 21.30 para 17 anos; Domingo, 23, «Mas que família», com Eddie Constantine, ás 21.30 para 17 anos.

As viagens no espaço sideral *prolongarão* a vida humana?

CHICAGO, 17—Sobre a velha teoria, chamada do «elongamento», coincidindo com a da relatividade einsteineana, segundo a qual as viagens pelo espaço sideral prolongarão a vida humana durante centenas de anos, o cientista americano Daniel Posin pronuncia-se pela afirmativa.

Numa alocução, na Universidade de Chicago, onde vai reunir-se o Congresso Internacional dos Cientistas do Átomo, Posin disse o que seriam, na sua opinião, «num futuro não muito longínquo», as viagens no espaço, tendo em conta as teorias sobre a relatividade do tempo.

Referiu-se, nomeadamente, ás naves intersiderais que devem circular a velocidades próximas das da luz. «Em tais casos — disse —, o tempo passará lentamente no veículo espacial, relativamente ao tempo terrestre. Os homens, as mulheres e as crianças viajarão nos imensos espaços — até ás próprias estrelas — continuando sempre jovens, enquanto na Terra poderão decorrer centenas de anos.—(F. P.).

Parece alastrar a revolta em Cuba

NOVA YORK, 17 — O Estado-Maior das forças armadas traçou um plano destinado a fazer terminar, em 25 a 30 dias, a luta de guerrilhas que os rebeldes estão a travar há meses com a Polícia e o Exército — segundo notícias de boa fonte, recebidas de Havana. Acrescenta-se que teria sido a iminência da execução de tal plano que levara as autoridades a impor a censura ás notícias enviadas pelos correspondentes da Imprensa estrangeira, para evitar que se tornem conhecidos os movimentos das suas tropas. Não se conhecem pormenores do plano que vai ser executado.

Outras notícias recebidas de Cuba indicam que começaram a aparecer na Cordilheira de Los Organos alguns grupos de rebeldes, especialmente na zona de Pinar del Rio. A confirmarem-se estas notícias, teria alastrado para mais uma zona de Cuba a luta travada pelos rebeldes e que já lavra em outras duas províncias — Oriente e Las Pillas.

Acrescenta-se que o presidente Baptista — que na ultima semana parecia pouco sólido no poder, receando-se a qualquer momento a sua queda — venceu esta nova crise, havendo a convicção de que levará até o fim (em Fevereiro de 1959) o seu mandato presidencial. — (A. N. I.)

OS QUE MORREM

CAMBRIDGE (Massachussets), 17 — Faleceu, com 66 anos, o prof. Robert H. Pfeiffer, da Universidade de Harvard, uma das autoridades mundiais em matéria de investigações arqueológicas. — F. P.).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

O compromisso político entre os diversos partidos para não derrubar o Governo

(Continuação da 1.ª página)

Por isso, faz-se, naturalmente, a ligação entre as medidas excepcionais que o Governo agora tomou e a manifestação da Polícia, na quinta-feira, diante do Palácio Bourbon.

Com efeito, está marcada para amanhã uma sessão importante do Parlamento. Por outro lado, espera-se para hoje o anuncio de certo numero de sanções contra os principais responsáveis pelas desordens de quinta-feira, em Paris.

Pode, assim, o Governo recear nova manifestação de agentes da Polícia, descontentes, e uma relativa carência destes contra os manifestantes da extrema esquerda e da extrema direita. Pode recear, ainda, que os «gendarmes» móveis e as Companhias Republicanas de Segurança, quartelados em Paris, não reajam, eventualmente, com o vigor necessário, no caso de os agentes da Polícia parisienses se manifestarem, de novo, nas ruas. E conta com mais firmeza da parte de elementos chegados da Argélia e da provincia.

As reivindicações dos polícias parisienses, não contam, de resto, com a total solidariedade dos outros corpos de segurança. Alegam estes que o numero de vítimas do dever nas suas fileiras é mais elevado do que na Polícia parisiense, e não beneficiam, em geral, de vantagens especiais. — (F. P.).

A atitude dos partidos

PARIS, 17 — As conclusões que se podem extrair das reuniões, em Paris, do congresso dos «independentes e camponeses» e do conselho nacional socialista afirmam, por um lado, o endurecimento sensível dos dois extremos da coligação governamental, mas não indicam qualquer perigo para a existência da mesma coligação.

Todavia, a viva polémica travada entre aquelas duas formações, cada uma das quais agrupa uma centena de deputados, nem por isso deixa de anunciar ameaças latentes para a estabilidade e a eficácia da actual equipa ministerial.

Por sua vez, o «comité» nacional do Movimento Republicano Popular (cristãos-democratas), com 75 deputados, que também se reuniu, ontem, em Paris, declarou, por intermédio de um dos seus «leaders», Pierre Henri Teitgen, que condena todas as polémicas e que procurará definir uma espécie de programa de salvação publica.

Os observadores consideram que o resultado da reunião do congresso dos independentes constitui uma «repreensão» ao Governo, nomeadamente quanto aos problemas da Africa do Norte, no sentido de se acentuar o esforço militar, manter a França em Bizerta e nos aeródromos situados na Tunísia e ainda de se dirigir á diplomacia francesa para que reclame, na O. N. U., a condenação da Tunísia como potência agressora. Simultaneamente, os independentes discutem com os socialistas as questões económicas e sociais — polémica que talvez possa relacionar-se com o próximo início da campanha para as eleições cantonais.

O problema da continuação ou da retirada dos ministros socialistas do Governo, e a política que os mesmos ali têm desenvolvido, constituiu o fulcro das deliberações da S. F. I. O. Venceram os amigos de Mollet (pela permanência no Ministério), por 2.754 mandatos contra 1.157. Mas é de notar que o secretário-geral se comprometeu a abrir uma discussão no seu partido quanto á participação governamental e ao programa dessa colaboração. Todavia, parece que esta discussão só deve poder ser sancionada pelas votações do próximo congresso ordinário, no princípio de Julho.

Finalmente, o M. R. P., que ocupa o centro da coligação governamental, procurou essencialmente definir um programa: progresso na senda da construção política da Europa, progresso, igualmente, na realização da Comunidade França-África e para a permitir revisão constitucional que terá, por outro lado, o efeito de reforçar o Executivo. — (F. P.).

Soraya não escolheu ainda o país onde residirá

COLÓNIA, 17. — A ex-imperatriz da Pérsia, Soraya, ainda nada resolveu quanto á sua futura residencia. Aguarda uma resposta do xá, a quem consultou sobre o assunto.

Só um país lhe está vedado, o seu próprio, pois se comprometeu a não voltar ali. — (F. P.).

As homenagens do soberano

TEHERÃO, 17. — O xá aprovou a promulgação de um decreto real, concedendo á ex-imperatriz Soraya o título de alteza imperial.

«Sua Majestade continua a ser e deseja continuar a ser o melhor amigo de Soraya» — declaram amigos íntimos do soberano. — (F. P.).

Malogro das negociações sobre Malta?

LONDRES, 17 — Dom Mintoff, chefe do Governo da Malta, ameaçou romper as negociações e regressar a Malta se, dentro de 72 horas, o Governo britanico não lhe garantir o financiamento de um plano de industrialização da iuha, o qual se destina, principalmente, a acabar com o desemprego.—(A. N. I.).

A tentativa de mediação anglo-americana na Tunísia

(Continuação da 1.ª página)

co-tunisiano — segundo pensam os círculos diplomáticos desta cidade.

Se as contra-propostas forem aceites pelo Governo francês, o recomeço do contacto entre os dois países, práticamente cortado desde o bombardeamento de Sakiet Sidi Yussef, poderia traduzir-se, primeiro, pelo regresso a Tunes de Georges Gorse e a Paris de Mohamed Masmudi, os dois embaixadores que pela via diplomática preparariam o reinício das conversações.

Observa-se discreção absoluta tanto nos círculos autorizados, como da parte dos colaboradores imediatos de Murphy e Beeley, no que respeita o conteudo das novas propostas. Sabe-se, apenas, que se referem aos pontos precisos da divergência franco-tunisiana: retirada das tropas francesas, fiscalização dos aeródromos, problemas levantados pelo encerramento dos consulados e «afastamento» ou expulsão de cidadãos franceses.

Dispomos, entretanto, das seguintes indicações que, embora colhidas nos meios diplomáticos, não têm confirmação autorizada: quanto á evacuação das tropas francesas, as contra-propostas sugeririam a elaboração de um calendário; para Bizerta, haveria uma declaração afirmando a soberania da Tunísia naquela zona, mas adiando a decisão sobre a presença militar da França até ás conversações a entabular oportunamente; no que toca a fiscalização dos aeródromos, a sugestão principal constaria de uma missão de observação confiada aos delegados dos dois países que exercem os bons ofícios; para os consulados, a reabertura de alguns ou a extensão da jurisdição dos quatro que continuam a funcionar ás zonas actualmente privadas de representantes consulares franceses, poderia ser tida em consideração. Os casos dos cidadãos franceses poderiam ser examinados individualmente; quanto ao problema da vigilancia da fronteira tunisiana, ficaria em suspenso, considerando o Governo tunisiano que a missão compete ao Exército francês na Argélia. — (F. P.).

Um pargo com 33 quilos

LOBITO, 17—Depois de 1 hora e 45 minutos de luta, o sr. Rui Noronha Portugal, grande entusiasta da pesca desportiva, capturou, na ponta de Restinga, um pargo mulato, que pesava 33 quilos e media 1 metro e 46 centímetros de comprimento.—(A. N. I.).

ABALO SÍSMICO

TÓQUIO, 17. — Esta cidade foi sacudida, ontem, á tarde, por um violento abalo sísmico, que durou alguns segundos. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Nova mensagem de Bulganine?

LONDRES, 17 — Os círculos diplomáticos aguardam que o embaixador da U. R. S. S. entregue nova carta do marechal Bulganine ao primeiro-ministro MacMillan, na entrevista marcada para esta tarde. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, não assistirá á conversação, pois encontra-se a passar uns dias de repouso na residência de campo de Chequers, que o primeiro-ministro lhe cedeu. — (F. P.).

• Foi dissolvido o Parlamento italiano

ROMA, 17. — Foram dissolvidas as Camaras (dos Deputados e do Senado), que deverão ser renovadas em Maio próximo. — (F. P.).

• A luta na Samatra

DJAKARTA, 17. — O Governo anunciou, hoje, que toda a cidade de Medan, na Samatra do Norte, incluindo o campo de aviação, caiu nas mãos das suas tropas. O tenente-coronel Rudy Pirngadie informou que a cidade foi completamente dominada ás 3 horas (T. M. G.). —(A. N. I.).

• Mais atentados em Chipre

NICÓSIA, 17—Pela segunda vez em doze horas, houve uma explosão na estação das bombas que fornece água á base da R. A. F., a 15 quilómetros a Oeste de Nicósia. As condutas nada sofreram.—(F. P.).

• O regresso do dr. Fuchs

WELLINGTON, 17. — A expedição britanica ao Antárctico regressou, ontem, das regiões polares, num lindo dia de Sol. Foi recebida por milhares de pessoas, ao mesmo tempo que as «sereias» dos barcos fundeados no porto de Wellington saudavam o «Endeavour».

Sir Vivian Fuchs e sir Edmund Hillary declararam aos jornalistas que tinham grande satisfação em regressar dos horizontes gelados.— (France Presse).

• Nasser voltou ao Cairo

CAIRO, 17. — Após três semanas na Síria, o presidente Nasser chegou, esta manhã. Ontem, esteve em Alepo, onde proferiu seis discursos políticos.

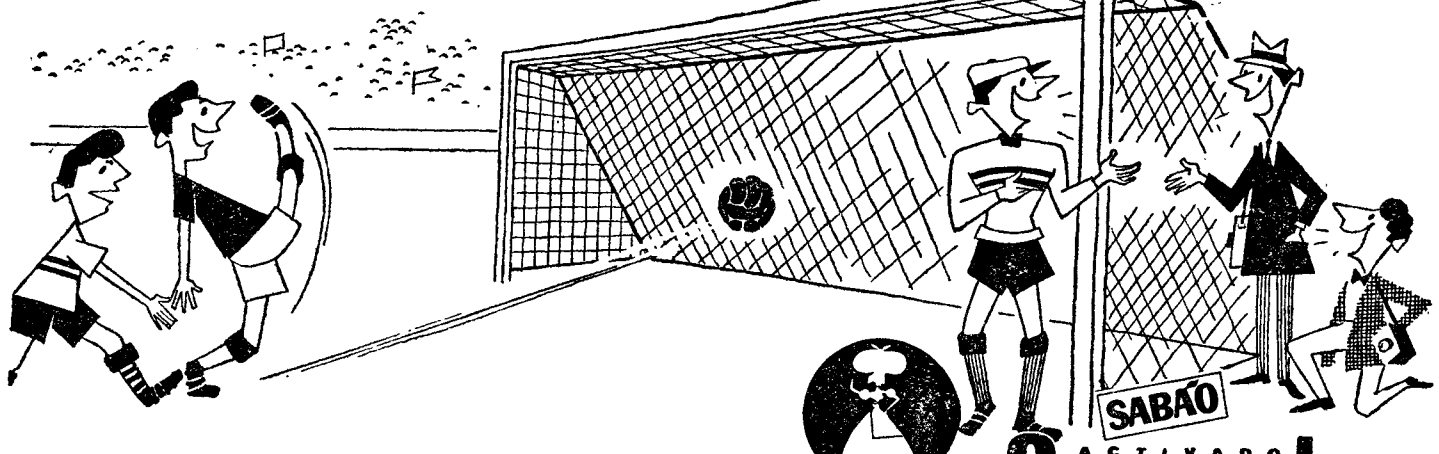
O regresso do chefe de Estado, com o marechal Abdel Hakim Ammer e o vice-presidente Abdel Latif Bogdadi, foi uma surpresa para as autoridades egípcias, que só tiveram conhecimento da chegada quando o avião presidencial sobrevoou Porto Said.—(F. P.).

• O vulcão dos Açores

HORTA, 17. — O prolongamento da ilha formada pelo vulcão dos Capelinhos continua a aumentar e chegou a um ponto muito próximo do Varadouro, ou seja a 7 quilómetros da cratera, de onde continua a sair escórias, lamas e cinzas. — (A. N. I.).

Não se fala noutra coisa...

SS-838



...roupa a cheirar bem, a cheirar a lavado, só lavada com ACTIVADO Sonasol o SABÃO da lavadeira

Boas Festas da Páscoa
OS CONTEMPLADOS TERÃO, SOBRETUDO, COM OS
2.000 Contos
DA
Lotaria da Páscoa
ESSA POSSIBILIDADE É-LHES OFERECIDA PELA
CASA DA SORTE
QUE TEM A VENDA:
BILHETES A 180$00
DÉCIMOS A 18$00

ACORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Diário de Lisboa

NO BARREIRO

A "muralha" abriu-se uma vez

e o Sporting ficou com o título à vista

por FERNANDO SOROMENHO

Nunca uma vitória terá custado tanto arrancar ao Sporting, nos últimos anos, como a de ontem no intolerável «pelado» do Barreiro. Até ao 42.º minuto, fazia um silêncio que se cortava á faca, supunha-se que os «leões» não regressariam á capital com os dois pontos — somatório quase suficiente para se considerar de posse do tão cobiçado título de campeão.

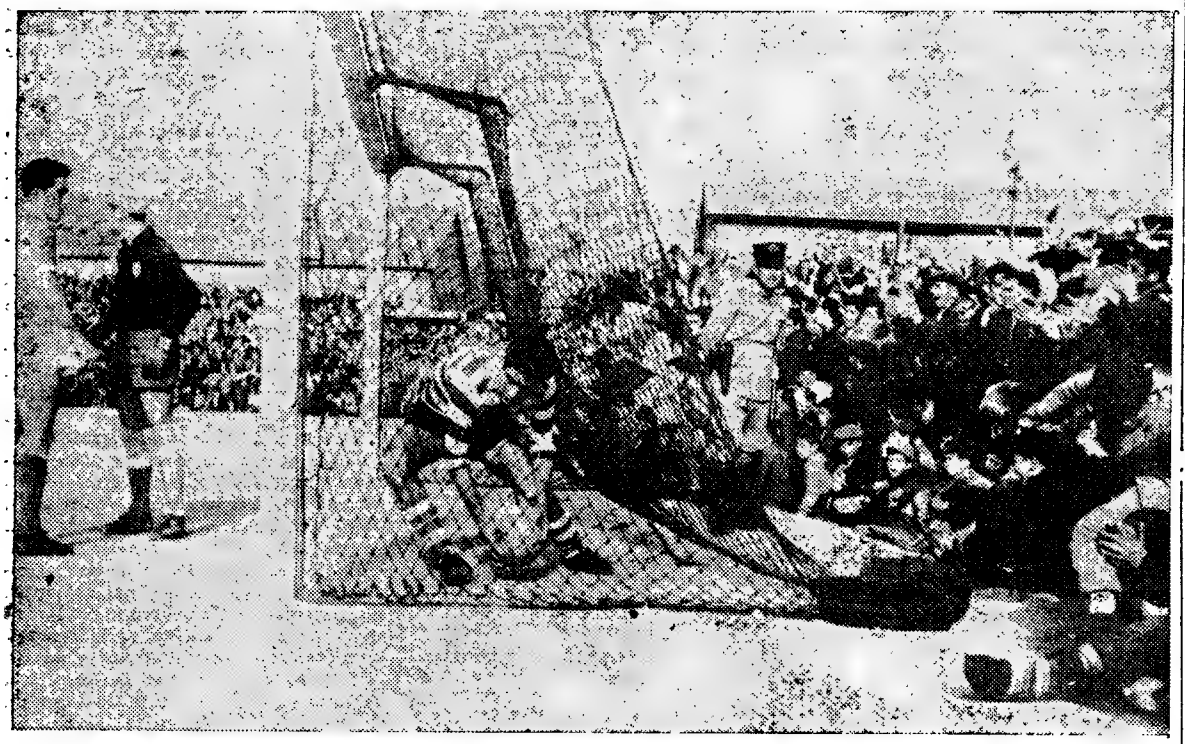
O empate persistia, teimosamente, não obstante as tentativas herculeas, mas descontroladas, aparecidas para romper a muralha defensiva barreirense. O empate era como que um fantasma que não se queria ver mas que se materializava cada vez mais, projectando uma sombra gélida, que oprimia os corações numa angustia dolorosa. Joaquim José, porém, encarregou-se de afastar o pesadelo, ao marcar o golo que bem pode vir a ser rotulado como «o golo que valeu um campeonato».

Tudo aquilo foi frenético. O remate, a bola a fugir a qualquer contacto, atitudes desesperantes dos que defendiam e dos que atacavam e, por ultimo, o contacto do couro com as malhas das redes.

Respirou-se bem fundo, no campo. As bandeiras agitaram-se, bem alto, e das gargantas secas, pelo sofrimento, saíram brados calorosos de regozijo e incitamento.

Valera a pena o sofrimento de 87 mesmo, despido de arroubos literários, antes a exprimir a extraordi-

(Continua na página seguinte)



O Sporting marcou o seu golo qu e lhe abre a perspectiva de conquistar o campeonato. Walter agarra a bola e a multidão aplaude com entusiasmo eloquente

Carlos Gomes, Tenente Lobo da Costa e Enrique Fernandez exteriorizam o seu regozijo

NA LUZ

Não foi fácil a vitória

Esperava-se que o encontro entre o Benfica e o Torriense decorresse em toada repousada, sem vibração nem entusiasmo, pois o seu desfecho não interessava para a classificação. No entanto, os visitantes procuraram, dentro de um sistema de jogo bastante prático, dificultar ao máximo a vitória do Benfica. E a verdaed é que os Lisboetas tiveram sérias dificuldades nesse intento.

O Benfica realizou uma partida fraca, sem ligação no ataque, e a sua defesa esteve em plano inferior. Durante toda a partida os jogadores deste não encontraram a

(Continua na página seguinte)

Entre dois adversários, pressurosos na defesa do seu campo, Cavem saltou mais alto e com um toque de cabeça endossou a bola a um companheiro (encoberto)

VOLEIBOL

Começa hoje o Torneio de Abertura

A Associação de Voleibol de Lisboa dá hoje começo ao seu Torneio de Abertura, disputando-se, no ginásio do Liceu de Gil Vicente, os seguinte jogos: ás 20 horas, Sporting A-Sporting B; ás 21 horas, Benfica-Nacional; ás 22 horas, Técnico-Universitário.

CICLISMO

Uma prova a menos

na campanha internacional dos Portugueses?

Foi, evidentemente, um êxito a «Grande Prova de iniciação», com rara oportunidade organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, com o sacrifício bem aceite de alguns milhares de escudos. Abalançando-se a este empreendimento, trabalhoso e difícil de montar, embora as autoridades na Província muito hajam facilitado a sua tarefa, a F. P. C. deu uma prova magnífica do seu propósito de movimentar a modalidade e introduzir-lhe sangue novo.

Os 550 concorrentes registados na jornada concelhia foram o «selo» do êxito da iniciativa da Federação, aliás, na esteira de outras realizações, de entre as quais é de toda a justiça salientar a Volta a Portugal. Podendo colocar-se nas duas «extremas» da acção federativa, a Grande Prova de Iniciação e a Volta conjugam-se no sentido de propaganda do ciclismo.

Ontem, em dezassete capitais de distrito, efectuaram-se as corridas para apuramento dos 51 corredores (3 por distrito) que tomarão parte na final nacional. De Alvalade largaram 27 jovens, que chegaram ao mesmo local, depois de cobertos 75 quilómetros. Para estes rapazes a final do distrito representou uma prova de muita importancia, o mesmo devendo dizer-se, naturalmente, das outras 16 corridas.

Gaspar Pereira, de Cascais, ganhou a prova na média muito animadora de 31,034, pois é de considerar que o percurso esteve longe de ser fácil. Pareceu-nos até, mais dura do que seria natural para rapazes que começaram agora e que nunca haviam tomado parte em provas oficiais. Cascais veio a ser afinal, a dominadora da competição, classificando ainda mais um concorrente, Jacinto Perdigão. No meio ficou António Pedro Jorge, de Sintra. Já se sabe que serão estes os três classificados para a final do dia 30.

A corrida teve pouca história, devido ao equilibrio dos rapazes. Bastará referir que a selecção, ou o ligeiro fraccionamento do pelotão, só se operou na Calçada de Carriche. Todavia, a vitória de Gaspar Pereira esteve absolutamente

(Continua na página seguinte)

Portugal-Espanha

e os cuidados da preparação dos nossos jogadores

As equipas de futebol de Portugal e da Espanha, selecções A e B, defrontam-se entre si em 13 de Abril, pelo que é oportuno referir aos planos do dr. José Maria Antunes, o responsável.

Os jogadores, no próximo dia 31 entrarão em estágio, num hotel do Estoril, até á data dos desafios, sendo dispensados aos sábados aos respectivos clubes para a Taça de Portugal.

Não haverá treinos com qualquer equipa estrangeira, conforme ora previsto. A preparação dos dois grupos nacionais será dirigida por Enrique Fernandez, coadjuvado por Armando Ferreira, o qual ficará, em Lisboa, para orientar a selecção B, enquanto o dr. José Maria Antunes se desloca a Madrid.

Enfim, a preparação dos jogadores a convocar, oportunamente, prevê um período de cerca de 12 dias.

NAS ANTAS

Um golo «a ferros»

...e foi tudo!

Vital repele a bola com o punho enquanto Gastão e Osvaldo Silva Silva esperam uma oportunidade

A imagem dos resultados arrancados a ferro esteve bem expressa ontem na luta que travaram sobre o relvado das Antas Portuenses e Eborenses.

Tudo foi dificílimo — e para todos. Para os visitados, porque não lhes foi consentida a menor parcela de repouso, surgindo-lhes, inesperadamente, queremos crer, uma das tardes mais árduas de toda a temporada; e para os visitantes, porque a acção lhes exigiu, de princípio a fim, a mais completa das abnegações, diante de um adversário que as dificuldades tornavam, momento a momento, mais impetuoso. E compreende-se o acontecido.

O F. C. Porto não podia prescindir do triunfo em qualquer caso, para fazer perdurar, pelo menos por mais uma semana, as suas esperanças.

A sua actuação foi, por isso mesmo, uma sucessão de cambiantes, até finalizar ao rubro.

Desde começo, e bem visivelmente, houve da sua parte o pensamento do golo, da vantagem, da segu-

(Continua na 6.ª página)

Pinheiro, guarda-redes do Torriense a despeito de acossado por um adversário, vai agarrar a bola, fazendo, assim gorar mais uma das muitas oportunidades criadas pelos avançados benfiquistas

O jogo Benfica-Torriense

(Continuação da página anterior)

colocação desejada, jogando com lentidão, raramente acertando com a entrega da bola aos dianteiros, preocupada com a retenção da bola no esquema das suas jogadas de ataque, não conseguia levar a melhor sobre a defesa contrária, a actuar em velocidade e a desdobrar-se com intuição, barrando bem o caminho da sua baliza numa entre-ajuda eficaz e acertada.

Ao passo que os avançados do Benfica perdiam bastante tempo com tentativas de fintas, os dianteiros de Torres, pelo contrário, jogavam sempre em velocidade, com desmarcações e entregas do esférico em passes bem medidos, que a defesa do Benfica anulava com grandes dificuldades, vendo-se bastantes vezes batida pela sua lentidão e incerteza no tempo de entrada.

Sentindo a dificuldade em fugir á acertada vigilancia dos defesas contrários, tentaram os dianteiros do Benfica, especialmente Coluna, em alvejar as balizas de longe, sistema que não resultou, não só por erro de alça como, especialmente, pela segurança do guardião visitante, sempre atento e blocando com facilidade, numa demonstração das suas boas qualidades. Enquanto os avançados do Benfica persistiam no seu intento, sem colherem resultado, os dianteiros visitantes, dentro do sistema de bola recebida, bola passada, criavam lances de grande perigo, devido á lentidão dos defesas lisboetas.

Podiam, de facto, as duas equipas, desde que o resultado final não interessava grandemente para a sua classificação, ter jogado de maneira diferente, numa exibição que agradasse em absoluto ao publico, fornecendo-lhe um espectáculo emocionante e entusiástico. E não era necessário grande esforço para o conseguirem, tanto que logo no início da partida o desafio parecia prometer...

Jogando ao ataque e numa actuação rapidissima, os dianteiros visitantes criaram imediatamente dois lances de jogo em que o golo esteve á vista, numa entrega de Mário para Saldanha, que apanhou em falso a defesa do Benfica, e que o interior esquerdo de Torres desperdiçou rematando para fora, por cima da barra, quando tinha a baliza á sua inteira disposição. A réplica rápida do Benfica, por intermédio de Cavem, também se gorou, não por erro de pontaria, mas porque Pinheiro blocou com segurança. Estes dois lances de jogo, que fizeram vibrar o publico, não tiveram, infelizmente, continuidade, não só porque o ataque do Benfica passou a actuar ao «ralenti», como também a sua defesa consentia certas facilidades, permitindo a perfuração. Começou, então a pairar no campo a duvida sobre qual seria o vencedor, e as deficiências de arbitragem, prejudicando o andamento normal do desafio, deram ao encontro um aspecto quizilento, que felizmente não foi muito longe, porque os jogadores não estiveram para isso...

Ao passo que os atacantes do Benfica estragaram muitos ataques por tentarem o remate de longe, sem a pontaria desejada, os dianteiros visitantes procuraram sempre, como sistema, perfurar a defesa adversa com entregas rápidas de bola, a facilitar o remate final, e assim dando ensejo a Bastos de se evidenciar com defesas dificeis, algumas bastante espectaculares pela emoção criada no publico .

A vitória do Benfica aceita-se como normal, devido á sua actuação na segunda parte, na qual a equipa demonstrou mais poder e engodo pela baliza, apesar da segurança da defesa visitante. A insistência dos ataques do Benfica só teve a sua compensação aos 35 minutos, numa tentativa pessoal do novo recruta Mendes — o substituto de Águas — que fintou Amilcar e rematou com força a tornar inutil a intervenção de Pinheiro.

O grupo de Torres pôde, neste encontro, demonstrar as suas possibilidades numa exibição que a todos satisfez, e na qual, além do seu guarda-redes, sobressairam Forneri, os defesas e, no ataque, Saldanha.

O grupo do Benfica esteve bastante discreto. Além de incerto na defesa, Angelo especialmente jogou com uma lentidão que não é hábito da equipa. Araujo esteve bem, assim como o estreante Mendes e Mário João. A arbitragem bastante deficiente.

JOSÉ MALHEIRO

Golo fantasma?

Joaquim José chutou a bola e esta passou através de uma «floresta» de jogadores. Manuel Vasques antes do esférico tocar as malhas levantou os braços em sinal de regozijo.

O árbitro assinalou o golo e os Barreirenses fartaram-se de protestar. Com razão? Sem razão? O lance foi realmente confuso para quem o presenciou de longe, como nós. Os Barreirenses dizem que Manuel Vasques desviou a bola com a mão, mas os Sportinguistas desmentem, atribuindo o mérito a Joaquim José.

O juiz de campo e o fiscal de linha acharam o lance regular.

Enfim, um golo muito discutido!...

NA HUNGRIA

VIENA, 17 — Os ultimos jogos do campeonato nacional hungaro de futebol terminaram com os seguintes resultados:

Dorog, 3-MTK, 2; Tatabanya, 1-Vasas, 0; Komlo, 1-Czpeel, 1; Ferencvaros, 4-Pecs, 0; Salgotarjen, 3-Diosgyoer, 0.

Os grupos do MTK, Tatabanya e Ferencvaros vão á frente da classifcação, com 22 pontos. — (A. N. I.).

A campanha dos ciclistas portugueses

(Continuação da página anterior)

certa, pois foi ele o animador da prova no troço mais duro: a subida de Montemor, no sentido de Loures para Odivelas. A sua ponta final, de resto, teve vigor e aparato.

* * *

Tudo leva a crer que a campanha internacional dos portugueses sofrerá um «corte». O seleccionador nacional, Pinto Valongo, fez sentir á F. P. C. que o momento não é oportuno para se enviar á Volta do Sudoeste de Espanha uma equipa com característica de representação nacional, fornecendo alguns argumentos de peso... Insuficiência de forma de alguns corredores, principalmente no Norte, e a ausência de Barbosa e Ribeiro da Silva, em litígio com os seus antigos clubes, levaram o conhecido técnico a admitir que a presença de portugueses na prova correria o risco de um fracasso que criasse mau ambiente para a «Vuelta», a começar 14 dias depois de terminada a competição de Murcia.

Em compensação o seleccionador propôs a realização de quatro corridas, duas das quais integradas no plano dos campeonatos nacionais. Em relação a elas, haveria apenas antecipação. O campeonato nacional de equipas e o campeonato nacional individual, em vez de se realizarem depois da Volta á Espanha, seriam efectuados, respectivamente, em 30 de Março e 13 de Abril, escolhendo-se para eles percursos duros, como convém a corredores que só encontrarão dificuldades na Volta ao país vizinho, bem piores que as subidas da Serra de Sintra... No dia 6 de Abril, a F. P. C. realizaria uma outra corrida de preparação, e, nos dias 18, 19 e 20 teriamos o Prémio Vilar, no total de 600 quilómetros, com etapas sempre a começar e terminar no Porto.

Dessas provas sairia a equipa para a «Vuelta» e delas não seriam dispensados Barbosa e Ribeiro da Silva, que teriam largo campo para mostrarem se a sua forma justificaria a escolha.

As sugestões de Pinto Valongo encontraram acolhimento que se julga favorável, e, portanto, admite-se que na reunião conjunta de hoje da direcção com o conselho técnico a F. P. C. acabe por as aceitar, prestando, quanto a nós, um bom serviço ao ciclismo nacional. Foi-se muito depressa, do zero para cima, e não cremos na capacidade global dos nossos corredores que não são profissionais, na sua maioria, estando muito longe disso — para um conjunto de provas que englobaria Volta ao Sudoeste, Volta á Espanha, Porto-Lisboa, campeonatos nacionais e Volta a Portugal. Quanto ao «Tour» e «acabar» para todos — menos dois (Ribeiro e Barbosa).

Estava a caminhar-se depressa demais. Pinto Valongo fez ver as realidades...

* * *

O caso do campeonato regional de independentes deve ficar resolvido esta semana. A verificação da distancia da primeira prova, onde não foi atingida a média de 32, devia efectuar-se hoje, em condições que se supõe não oferecerem duvidas. Bastará que se conclua ser essa distancia de 156 quilómetros para que a média de 32 se alcance... E, então, o campeão será o benfiquista José Firmino. Se a distancia se mantiver nos 155 quilómetros, regularmente não haverá campeão.

O BEERSCHOT

comanda o campeonato belga

BRUXELAS, 17 — Os jogos da 25.ª jornada do campeonato nacional de futebol terminaram com os seguintes resultados:

Standard, 2-Anderlecht, 0; Berchem, 1-Beerschot, 2; Daring, 1--Union St. Gilloise, 2; Olympic de Charleroi, 2-F. C. de Liège, 2; Antuérpia, 3-Verviers, 0; St. Trond, 1--Lierse, 3; Racing de Malines, 1--Waterschel, 4.

O Beerschot está á frente da classificação. — (A. N. I.).

Bráulio, serenamente, apresta-se a segurar a bola, enquanto Walter num ultimo esforço procura alcançá-la. Repare-se nas expressões dos protagonistas da jogada

O Barreirense, muito bem na defesa

(Continuação da página anterior)

minutos, porque o prémio era aquilo nária riqueza das competições desportivas.

Propositadamente, insistimos na rememoração do histórico momento porquanto ele reflecte, afinal, a nota positiva de um jogo que careceu de espectáculo, de riqueza técnica, o que se compreende, sem esforço, dado que o embate não prometia senão a ansiedade do Sporting em conquistar o triunfo. E quando a ansiedade domina os sentidos difícil se torna esperar a exteriorização de outros factores.

Deve, no entanto, afirmar-se que a organização defensiva dos Barreirenses, admirável em muitíssimos aspectos, a travar os rompantes dos «leoninos» também prevaleceu no balanço do passivo e do activo.

Essa organização pelo brilhantismo e eficácia, quase justificava a igualdade no marcador, se não fora Joaquim José. E dizemos «quase justificava» (sem esquecer o maior numero de lances ofensivos dos visitantes) porque, em boa verdade, o ataque barreirense pouco fez de positivo para merecer um golo, Carlos Gomes pode atestá-lo, embora José Augusto tivesse desperdiçado a grande ocasião, na 2.ª parte.

O Sporting, abdicando disto ou daquilo, venceu. Não foi brilhante, nem convincente, é certo, mas o seu esforço acabou por constituir um adorno que não custa muito a admitir como lógico.

Um golo apenas, com o seu ar de felicidade, quando outros foram inglòriamente desprezados — ditou a sorte de um encontro, e provàvelmente a do F. C. do Porto, que foi disputado palmo-a-palmo, com uma tenacidade invulgar.

* * *

A impossibilidade física de Vadinho proocou a presença de Walter no eixo do ataque. Jogador possante talvez fosse o indicado para dar devida resposta a qualquer previsível hipótese de dureza por parte dos defensores locais.

Cedo, porém, se verificou que a previsão era errada. A impressionante atenção do reduto recuado local — á base de rapidez, alivios prontos e entre-ajuda eficaz — estava a pedir um homem maleável, de bom toque de bola, «escorregadio», lesto e intencional. Esse homem não existiu e por isso o Sporting sofreu mais do que esperava. Martins ainda transitou para o sítio nevrálgico, mas a homogeneidade da defesa era coisa que custava a destroçar.

Essa homogeneidade traduziu-se no escalonamento táctico adoptado: «Faneca»-Pinto-Silvino e Abrantes, como muralha protectora do guarda-redes e, á frente, Lança e Luís Vasques, no papel de médios alternantes, com mais disposição defensiva que atacante — exceptuado o «período de oiro» de Luís Vasques quando, no segundo tempo, levou aos seus avançados o facho do querer e do entusiasmo em três ou quatro arrancadas espectaculares, que provocaram calafrios.

Evidentemente, o Sporting tratou de furar este dispositivo, mas fê-lo da maneira menos aconselhável: bola pelo ar, compassos de espera e tentativas individuais.

Estas características foram como que um doce para os defesas locais que «matavam» á nascença o perigo que se desenhava. Autoridade absoluta que teve o condão de adensar o nervosismo dos Sportinguistas.

* * *

Sòmente, aos 11 minutos de jogo, os visitantes desfrutaram da primeira ocasião perigosa, quando Martins, aproveitando-se de um excelente engano de Walter, entrou na área, mas a finalização ficou-se na duvida: remate ou centro?

Mais tarde, por volta dos 24 minutos, Walter saltou melhor que Bráulio, mas a bola saiu pela linha de fundo. No minuto seguinte, Osvoldinho, de uns 30 metros, atirou um «petardo»; o guarda-redes largou o esférico e o poste encarregou-se de ser um colaborador precioso.

Estes foram os trechos mais elucidativos das intenções ofensivas «leoninas», em confronto com dois, dos Barreirenses, de autoria de José Augusto, aos 13 e 17 minutos.

Na segunda parte — a bola continuou a surpreender os visitantes nos ressaltos e girar pelo ar — houve mais intenção ofensiva. Luís Vasques apareceu ao de cima, até que, no 12.º minuto, o árbitro perdoou um «penalty» ao Sporting (a rasteira de Galaz a José Augusto foi dentro da grande área). Podia ficar decidida a sorte do jogo, se o sr. Álvaro Rodrigues, que viu a falta, não tivesse posto a bola mesmo em cima do risco do limite das 18 jardas. Preciosismo ridiculo.

Depois a luta aqueceu sem, no entanto, se ter ultrapassado as regras do «fair-play». Os visitantes, num frenesim natural, afanosamente procuravam romper a muralha. Vasques, aos 26 minutos, hesitou um centésimo de segundo, e Hugo, aos 32, foi rasteirado a 2 metros da grande área.

O despique assumiu emoção especial, reforçado com algumas ameaças dos Barreirenses, uma delas, aos 38 minutos, graças a José Augusto que, livre de adversários, chutou ao lado do poste!

Depois surgiu o golo, a três minutos do fim, e... tudo esqueceu!...

* * *

O Barreirense, que deu uma lição de dignidade desportiva, procurando dificultar os propósitos da vitória, que animavam os Sportinguistas, teve no seu labor defensivo o indice valorativo mais apreciável. Pinto, Silvino, «Faneca» e Luís Vasques foram inexcedíveis de brio, força, rapidez e solidariedade.

Na frente, os saltos espectaculares de José Augusto e a sua intenção em desferir remates frontais sobressairam no cotejo com as acções dos companheiros, onde «Faia» não pôde desta vez destruir as ilusões de um possível campeão.

O Sporting, que não primou por um articulamento consciente — terá faltado um maestro a meio do campo — apresentou um Julius, incansável; um Galaz, eficaz; um Hugo, animoso e atrevido, e um Martins, sóbrio.

Estas referências não destroem em nada o louvor que todos merecem, vencedores e vencidos, pelo espírito de luta evidenciado — verdadeiramente esgotante.

O sr. Álvaro Rodrigues produziu trabalho irregular, servido por critérios desiguais, com excepção para os «off-sides», realmente bem assinalados. A desculpa do «penalty» foi o erro mais clamoroso.

FERNANDO SOROMENHO

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

NO BESSA

Em terreno impraticável

venceu a equipa mais realizadora

O mau tempo e o facto de, na parte da manhã, se ter realizado um jogo de juniores tornaram o rectangulo do Bessa, quase impraticável. Para mais, a chuva que caiu, no intervalo, veio agravar ainda mais o estado do piso, não permitindo que as duas equipas realizassem a exibição que se previa.

O Boavista chegou ao fim em vencedor folgado e o êxito pertenceu-lhe com justiça, pois a turma portuense foi superior, particularmente no segundo tempo, não obstante no confronto perder com o Atlético, no respeitante a robustez física.

A primeira parte terminou com os Lisboetas a vencer por 2-1. Fotendendo a suspensão do jogo com base no estado do terreno. O árbitro, porém, não foi nessas «águas» e os Portuenses, no final, devem ter esfregado as mãos de contentamento, por o juiz de campo os não ter atendido.

Certo é, no entanto, que, com o abriram o activo, facto que não perturbou os visitantes, que se mantiveram com a mesma disposição e a mesma agressividade, mercê da acção infatigável de Rui Maia que acabou por levar o seu grupo á igualdade.

Olance, como é natural, tornou o despique mais emotivo, mas os Lisboetas, embora dominando menos passaram a ser mais ameaçadores a ponto de não constituir surpresa o seu segundo golo, que veio dar á partida feição mais consentanea com o seu desenvolvimento

Recomeçando o desafio a perder por 1-2, o Boavista cedo se inteirou da gravidade da situação precampo em pior estado, os jogadores viram traídos os seus melhores intentos. Apesar disso, com grande espírito de sacrifício mantiveram o encontro em nível elevado, e o aparecimento do empate para os «axadrezados» mais valorizou.

Previu-se, desde logo, que o Atlético só muito dificilmente evitaria

Gaio, interior-esquerdo do Boavista, procura atingir as balizas do Atlético

ram, contudo, os Portuenses os que a derrota, tanto mais que Tomé recebeu ordem de expulsão.

A tarefa do Boavista tornou-se, assim, simplificada e o terceiro golo mais radicou aquela impressão. Depois vieram o quarto e quinto tentos, como corolário do domínio dos donos da casa, mas revelando, também, muita precipitação dos defesas lisboetas, especialmente por parte de Vítor Lopes.

O Boavista trtunfou com todo o merecimento, pois foi a equipa de mais rasgo e de melhor sentido realizador, ao contrário do Atlético que teve dificuldade em adaptar-se, como se verificou, especialmente, na falta de afoiteza do seu ataque. Para mais, a preferência pelo passe curto e raso sacrificou muitos lances dos Alcantarenses. Todavia, o resultado, mesmo assim, tornou-se-lhe pesado, embora a equipa se mostrasse inferior ao adversário, nomeadamente no segundo tempo, em que a resistência atraiçoou, cedo de mais, vários dos seus elementos, o que não deixou de constituir surpresa, pela maior compleição física da quase totalidade dos jogadores visitantes.

No vencedor, Manero, Guilherme e Medina foram os elementos mais em evidência, mas os restantes colaboraram muito bem. No Atlético Santos não foi culpado nos golos sofridos e Barreiros foi, ainda, o mais certo da defesa. Tomé, enquanto jogou, Rui Maia e Orlando destacaram-se também dos restantes. A arbitragem de Mário Mendonça não esteve feliz e dois golos do Boavista foram antecedidos de erros, o queé de considerar.

A. MENDES

NA COVILHÃ

Triunfo merecido dos serranos

A equipa local iniciou o encontro com grande empenho, procurando a todo o transe adiantar-se no marcador.

Embora lutando contra o vento os seus avançados, onde sobressaía o excelente jogador argentino Oscar Silva, puseram em constante sobressalto o reduto defensivo visitante. E foi num livre apontado pelo extremo-esquerdo covilhanense, diga-se de passagem, de óptima execução, que os Vimaranenses viram violadas, por intermédio de Tonho, as suas redes pela primeira vez. Daí ao segundo golo, ainda obtido pelo brasileiro da Covilhã, foi um ápice. Nessa altura, pairou á volta do rectangulo a ideia de que a equipa de Guimarães ia sofrer «goleada» em face da natural facilidade com que os Serranos chegaram aos 17 minutos com o avanço de dois golos no marcador. Todavia, a equipa de Fernando Vaz não se perturbou com a desvantagem e deu sempre réplica animosa á defesa contrária. Podia ter até reduzido a marca, se Barros, no momento oportuno não tivesse atirado ao lado da baliza de Rita. Também Tonho teve uma fugida da sua lavra que o isolou dos defesas opositores e quando tudo previa o terceiro golo da sua equipa, caprichosamente embateu na trave, sem que a recarga surgisse. Portanto, pelo que fizeram no primeiro tempo, os locais mereceram os dois golos.

Já na segunda metade, quando tudo acreditava que, favorecidos pelo vento os avançados serranos dispusessem da equipa visitante com mais facilidade, deu-se o contrário: ou por quebra física, ou por natural sossego dada a margem de golos a seu favor, o que não achamos, neste aspecto, muito bem, visto o «goal-average» ter influência directa na classificação final.

Lembremos, por exemplo, que no campeonato de 1957, este mesmo Guimarães se viu privado de disputar o jogo de competência, por sinal com o Sporting da Covilhã, pela razão da desvantagem de golos entre ele e os Bracarenses. E há que ter em conta que a equipa da casa tem de se deslocar na segunda volta a Guimarães.

Ao presumível alheamento dos Serranos, responderam os Vimaranenses com um jogo rápido, alegre, valendo aos Beirões a acertada manobra dos componentes do seu sector defensivo a quebrar-lhes os seus intentos. Aqueles, quanto a nós, as melhores pedras do grupo da Covilhã, pelo menos os que mantiveram o mesmo entusiasmo de princípio a fim. Nos avançados, a figura principal foi, como já dissemos, Oscar Silva. Tonho, marcador dos tentos, pouco mais fez. Os restantes muito comblicativos.

Na equipa de Guimarães que se apresentou sem Ernesto, todos lutaram por um bom resultado e é este o melhor elogio que podemos fazer.

Resta-nos falar do juiz da partida. António Calheiros, de Lisboa, teve actuação aceitável.

FERNANDO DA FONSECA

EM FARO

Jogo emocionante

mas de fraco nível técnico

Diante de densa multidão, que encheu de lés-a-lés o estádio de S. Luís, realizou-se o «derby» algarvio — Farense-Olhanense — em ambiente desportivo de escaldante emoção. Este estado de espírito do publico, de resto, acabou por contagiar os próprios jogadores de tal forma que, na primeira parte do encontro, não registámos sequer uma jogada com princípio, meio e fim. Ambos os grupos souberam apenas fazer jogo em força e de destruição, que tirou toda a beleza á pugna.

Até mesmo o primeiro tento dos farenses, obtido por Tarro, a escassos minutos do início, em que Abade foi traído pelo seu defesa, não traduzia a fisionomia do encontro, pois a bola rolava com persistência na faixa central do terreno e com ligeiros e alternados ataques desferidos pelas duas equipas, com Vieira, dum lado, e Reina, do outro, no comando das operações.

Vários «cantos» cederam os locais nos primeiros lances da segunda parte, sem resultados práticos, e Ângelo acabou por perder a melhor oportunidade do empate, a pouco mais de um quarto de hora, quando o Olhanense comandava.

Seguiu-se um período de ligeiro equilíbrio e Vieira, aos 33 minutos, na marcação de um «livre», no limite da grande área, entregou o esférico nas melhores condições a Rialito, para este, de forma magnífica, o anichar nas balizas á guarda dos olhanenses.

Tarro, anulado por distensão muscular, limitava-se a estar presente, mas os olhanenses não souberam aproveitar esta vantagem como também as várias oportunidades que tiveram para diminuir a marca.

Na equipa local, distinguiram-se Rialito, Vieira, Aparício, Ventura e Reina. No Olhanense, Alfredo, Poeira, Costa e Silvio. A linha dianteira não esteve bem. A arbitragem do sr. Joaquim Campos de Lisboa, acertada.

PEDRO MARTINS

A Marcha do Torneio

A fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve ontem a segunda jornada. Apuraram-se os resultados que a seguir relembramos:

Boavista-Atlético	5-2
Covilhã-Guimarães... ...	2-0
Farense-Olhanense... ...	2-0

Desta maneira, a classificação, nos seus três aspectos, ficou assim ordenada:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Boavista	1	1	—	—	5-2	2
Covilhã	1	1	—	—	2-0	2
Farense	1	1	—	—	2-0	2
Guimarães	1	1	—	—	3-1	2
Olhanense	1	1	—	—	1-0	2
Atlético	1	—	1	—	2-2	1

FORA

Covilhã	1	—	1	—	2-2	1
Boavista	1	—	—	1	0-1	0
Farense	1	—	—	1	1-3	0
Guimarães	1	—	—	1	0-2	0
Olhanense	1	—	—	1	0-2	0
Atlético	1	—	—	1	2-5	0

TOTAL

Covilhã	2	1	1	—	4-2	3
Boavista	2	1	—	1	5-3	2
Guimarães	2	1	—	1	3-3	2
Farense	2	1	—	1	3-3	2
Olhanense	2	1	—	1	1-2	2
Atlético	2	—	1	1	4-7	1

Todas as equipas visitadas há oito dias foram ontem visitantes — circunstancia que terá sido decisiva para a pontuação actual das equipas

Repare-se que nem um só dos concorrentes perdeu quando jogou no seu campo, tal como nenhum pôde ainda vencer no campo do adversário. Esta tendência foi, apenas, contrariada pelo Sporting da Covilhã que, como é obvio, não foi, contudo, além de um empate. Na inversa está o Atlético, que não pôde fazer melhor do que um «nulo».

Tão grande foi a influência deste empate que só por ele os Covilhanenses encimam a tabela da classificação e o Atlético a encerra.

Quanto não vale, pois, um ponto alcançado no campo do adversário!...

A luta promete, sem duvida. E o «panorama» actual da tabela obriga a reconhecer a importancia que deve ligar-se a um simples golo — elemento precioso para a necessidade de um desempate.

No unico desafio entre equipas que na fase anterior pertenceram a séries diferentes anotou-se a marca mais desnivelada. Referimo-nos ao Boavista-Atlético. Sete golos num jogo é fugir ao normal. De notar que o Atlético pela segunda vez deixou escapar o avanço adquirido no marcador.

Os resultados das partidas de Covilhã e Faro podem considerar-se normais. Já na fase inicial do campeonato, Covilhanenses e Farenses haviam levado a melhor sobre os seus adversários de ontem.

Vencidas duas jornadas a superioridade das equipas nortenhas, aliás prevista, começa a cimentar-se.

Campeonato da 3.ª Divisão Nacional

Nalgumas séries

continua a ser notável o equilíbrio de forças

Prossegue, com vivo interesse, o campeonato da 3.ª Divisão Nacional, que nesta fase preliminar reune 61 clubes de todo o País. Nas oito Séries apurar-se-ão, para a fase imediata, dois clubes, alguns dos quais já têm quase segura a qualificação. Relativamente á jornada de ontem, registaram-se algumas surpresas. Nalgumas provas trava-se luta renhida. Eis um balanço da 9.ª jornada.

PRIMEIRA SÉRIE — Sporting de Fafe, 3-Académico do Porto, 0; Mirandela, 7-Bragança, 2; Murça, 3-Limianos, 4. Devido ao mau tempo, foi adiado o encontro Régua-Famalicão. O Académico, o guia, sofreu a primeira derrota. Sporting de Fafe, Famalicão, Mirandela e Limianos continuam com os olhos postos no segundo lugar.

SEGUNDA SÉRIE — Leça, 2-Penafiel, 0; Ovarense, 4-Oliveirense, 3; Feirense, 2-Varzim, 1; Avintes, 1-Beira Mar, 2. Os clubes da região do Porto continuam a sofrer dissabores na luta com os da região de Aveiro. O Beira Mar, em boa forma, aumentou a sua vantagem de guia. Oliveirense, Ovarense e Leça são, por enquanto, os mais sérios pretendentes ao 2.º lugar. Não se esqueça de que a Ovarense já conquistou um título de campeão.

TERCEIRA SÉRIE — Minas da Panasqueira, 2-Académico de Viseu, 10; Mortágua, 1-Castelo Branco, 1; Covilhanense, 5-Tondela, 2; Lusitano, 7-Sporting de Gouveia, 0. O Académico voltou a isolar-se no comando da prova, beneficiando do empate consentido pelos Albicastrenses em Mortágua. Mais uma vez serão os dois clubes a passar á fase seguinte do torneio.

QUARTA SÉRIE — Ginásio de Alcobaça, 2-Marialvas, 0; Ateneu de Leiria, 2-Marrazes, 0; União de Coimbra, 7-Norte e Soure, 0; S. C. Marinha, 1-Naval 1.º de Maio, 3. Luta plena de equilíbrio. Nos primeiros postos da classificação figuram o Ateneu e o União, com 13 pontos; a Naval, com 12 e o Alcobaça e o Norte e Soure, com 9. Desta vez, os clubes da região de Coimbra estão a dificultar ao máximo a tarefa dos clubes leirienses.

QUINTA SÉRIE — Ferroviários do Entroncamento, 3-Operário de Santarém, 1; Vilafranquense, 4-Alhandra, 3; Alferrarede, 2-Benavente, 3; S. L. Olivais, 7-Torres Novas, 2. O clube olivalense é o grande favorito para o 1.º lugar; para o 2.º, há, como concorrentes de mais respeito, os vizinhos e rivais de Vila Franca e Alhandra, que, no entanto, têm apenas um ponto a mais que o Benavente, ao qual na época em curso se credita forma apreciável.

SEXTA SÉRIE — Seixal, 1-Amora, 3; Luso, 1-Sintrense, 0; Casa Pia, 3-Sacavenense, 0; Cova da Piedade, 1-Costa de Caparica, 0. Os Piedenses, primeiros vencedores do campeonato da 3.ª Divisão Nacional, voltaram ao comando da prova, pois beneficiaram, além da vitória conseguida contra os rivais da Caparica, animados do desejo de chegar longe, das derrotas sofridas pelo Seixal, Sintrense e Sacavenense. Merece realce especial o êxito, na verdade surpreendente, do Amora no Seixal, cujos representantes ficaram a 2 pontos do Cova da Piedade. Mas há outros clubes que pensam a sério na qualificação: Sintrense, Sacavenense, Pescadores de Caparica e Casa Pia A. C. Refira-se que o Luso do Barreiro conseguiu a sua primeira vitória.

SÉTIMA SÉRIE — «O Elvas», 6-Estrela de Portalegre, 1; S. L. Evora, 0-Estrela de Vendas Novas, 2. Descansou, ontem, o Campomaiorense. Os Elvenses têm assegurado, práticamente, o 1.º lugar. E só o S. C. Evora está afastado da corrida para o 2.º posto.

OITAVA SÉRIE — S. Brás, 2-Silves, 1; Lusitano, 3-Moura, 0; Despertar de Beja, 1-S. Domingos, 1; Mineiro Aljustrelense, 4-Sambrasense, 1. A luta prossegue de forma curiosíssima. Atentemos na classificação dos primeiros: Sambrasense e Moura, 11 pontos; S. Brás, Silves e Aljustrelense, 10; Lusitano, de Vila Real de Santo António, 9. Não poderá exigir-se maior equilíbrio de forças!

ITÁLIA

ROMA, 17 — Resultados dos jogos de ontem, disputados para o campeonato nacional de futebol: Atalanta, 1-Milão, 0; Bolonha, 3-Alessandria, 1; Génova, 0-Spal, 0; Internazionale, 2-Juventus, 2; Lanerossi, 2-Sampdoria, 4; Lázio, 2-Roma, 1; Nápoles, 3-Fiorentina, 1; Turim, 2-Pádua, 0; Udinese, 2-Verona, 0.

Depois destes encontros, a classificação dos clubes ficou assim ordenada: Juventus, 39 pontos; Pádua, 33; Fiorentina, 30; Nápoles, 29; Bolonha, 27; Roma, 26; Alessandria, Lanerossi e Lázio, 25; Internazionale, 24; Verona e Turim, 23; Milão e Spal, 22; Udinese, 21; Sampdoria e Atalanta, 19; Génova, 18. — (A. N. I.).

EM MARVILA

Jogo de maior crédito

exibido pelo grupo da C. U. F.

Tem sido difícil, para o Oriental, obrigado a alterações constantes da sua equipa, domingo a domingo, conseguir conjunto capaz de realizar jogo onde a sombra da derrota deixe de pairar como sinal do seu fraco potencial futebolistico.

O encontro de ontem não fugiu à regra. A equipa jogou partida em duas durante grande parte dos 90 minutos. Os médios, algo preocupados com a defesa, pouco apoio deram á frente — apoio traduzido em jogo jogável, e não em jogo feito em condições de não ter o devido seguimento, de forma a proporcionar aos atacantes lances em que estes pudessem ultrapassar com êxito o reduto defensivo contrário.

O golo do Oriental, marcado por Garófalo, que se isolou e desferiu golpe certeiro, apesar da espectacular arrancada de Gama

E ontem talvez não tivesse sido difícil esse desiderato, porquanto não foi famoso o comportamento do sector recuado dos visitantes. Embora, também, diga-se já, o Oriental só pudesse contar com um homem capaz de dar realidade a esse intento, o interior Garófalo, é justo apontar que os restantes, quer na frente, quer na retaguarda, nunca renunciaram á luta, dando generosamente toda a sua capacidade para fugir ao revés. Isso, porém, não chega, nem chegou para invalidar o jogo de maior crédito exibido pelo grupo de Cuf.

Para mais, o Oriental sofreu dois golpes de pouca sorte. O primeiro, num toque infeliz de Garófalo para o seu guarda-redes que proporcionou o golo do empate obtido pelos visitantes; o segundo, na lesão sofrida por Capelo, quase ao findar o primeiro tempo, o que o forçou a deslocar-se para extremo, inferiorizando nítidamente a equipa. Mesmo sem isso, porém, a nota deixada pelo seu jogo foi a de desarticulação e fraco manejo das pedras, divididas por sectores, e mesmo individualmente, conduzindo o grupo a um rendimento pouco favorável a livrá-los da posição precária em que estava e se manteve.

Ainda no primeiro tempo, enquanto não chegou a vantagem no marcador, e mesmo depois de conseguida, a equipa foi capaz de deixar perceber que podia manter em respeito os homens da Cuf não lhe dando a liberdade para grandes cometimentos. Mas, após o empate, cedido nas condições já apontadas a equipa por quebrar nítidamente, embora, nalguns lances de aperto para os visitantes, desse a ilusão que podia ir mais além do que foi.

Em contraste a equipa da Cuf mostrou-se sempre mais unida, desenvolvendo o seu jogo sem perturbações. Não mostrou, é certo o á vontade de uma grande equipa mas, quer individual, quer em conjunto, deu expressão de jogo mais nítido, mais pensado, dando ideia de uma finalidade, não improvisada, o que foi difícil descortinar no Oriental.

Arsénio, de começo, apareceu poucas vezes na zona de remate. Esteve bem vigiado por Cordeiro e Luz. Ambos, não lhe deram largas, mas, nas duas ocasiões mais fáceis, fugiu aos «polícias» e não perdoou... O mais curioso é que não vimos na Cuf, abertamente, a tendência de carrilar o jogo de forma a ser transformado, na zona de perigo, em remates certeiros por aquele temível rematador. Talvez esse «disfarce» de jogo tivesse feito afrouxar a vigilancia que sobre ele caía, fazendo-o esquecido da defesa lisboeta, e dando-lhe oportunidades de se esgueirar, fazendo o suficiente para proporcionar a vitória á sua equipa.

Estes diversos aspectos da exibição dos dois grupos não chegou para dar nítida vantagem de um sobre o outro. Territorialmente, houve equilibrio com períodos muito curtos, para ambos, de jogo na zona de perigo do adversário. O ponto mais nítido do perigo que esses curtos perigos proporcionaram para o grupo atacante verificou-se quase no final da primeira parte, quando, após a marcação de um «canto» contra o Oriental. Vale rematou de cabeça, fazendo a bola embater na trave. O esférico veio cair dentro da área do guarda-redes e só por milagre não entrou nas balizas. Uma «floresta» de pernas, mistura de atacantes e defensores, fez revoltear a bola de uns para os outros, acabando o esférico por sair para fora. À parte estes lances, só uma defesa arrojada de Gama, aos pés de Cordeiro, que se adiantara, deu expressão a qualquer perigo iminente junto dos guarda-redes — não contando os golos...

Resta falar da arbitragem do sr. Inocêncio Calabote. O juiz de campo fez trabalho muito acertado, não havendo motivos para reparos.

ALMEIDA LANÇA

Golo! — gritam os setubalenses. Foi um lance emocionante e os jogadores locais não escondem a alegria que a jogada lhes proporcionou

EM SETÚBAL

Ganhou a equipa

que soube jogar para a baliza

Num jogo que acabou por ser decisivo para o Salgueiros (depois de se saber o resultado de Marvila) ganhou a equipa que melhor jogou para a baliza. Esta ideia prevaleceu sempre ao longo da partida, porquanto os visitantes só uma vez (quando Lalo no fim da primeira parte levantou o esférico por cima da barra ao concluir um centro de Sampaio) beneficiaram de oportunidade para fazer um golo, enquanto os Sadinos criaram ocasiões em série, conservando em permanente perigo a área defendida pelo Salgueiros.

Ora, num jogo defensivo como este foi, teve capital importancia essa toada mais prática, escolhida pelo grupo local para chegar a um triunfo, que o afastou de vez da leve ameaça que ainda recaía sobre si no respeitante ao penultimo lugar.

Todos os Setubalenses souberam encarar o desafio nas devidas proporções das suas responsabilidades — e, então, tocou a unir para uma corrida desesperada e um unico objectivo: as balizas de Barrigana.

A primeira ameaça da sua melhor disposição para o jogo ofensivo surgiu a poucos minutos do começo, num internamento de Fernandes pelo centro do terreno, desperdiçado com remate a fazer passar a bola sobre a barra. Seguiu-se a marcação do primeiro golo por Jacinto — e, depois, ou com frequentes insistências de Graça (uma das quais concluída com remate ao poste) ou remates de todos os angulos, até á obtenção de mais dois tentos, ambos por Fernandes, um na marcação duma grande penalidade, outro a pôr termo a uma grande confusão junto de Barrigana, não mais quebrou o ascendente dos locais, chegando, até, o guarda-redes visitante a exibição de certo relevo.

Embora sem esquecer, igualmente, a sua mais premente necessidade de pontos, o Salgueiros procurou sempre atacar, mas... não soube imprimir ao seu jogo verdadeiro sentido prático.

Com Porcel (n.º 4), a interior recuado, e Eleutério (n.º 8) positivamente a médio, em troca de posição com aquele, os visitantes bateram-se com brio, mas sem finalidade. Os seus lances ofensivos foram facilmente anulados pela defesa de Setubal, podendo dizer-se que os locais só estiveram em apuros, além do lance em que Lalo falhou um golo, numa tentativa de Benje, no início da segunda parte. O habilidoso avançado-centro nortenho chegou a bater Libanio, deixando-o sem a bola a seus pés, mas... Manuel Joaquim acorreu lesto e salvou a situação!...

* * *

O trio central dos visitados (Jacinto-Miguel-Fernandes) constituiu, em todo o desafio, um verdadeiro «quebra-cabeças» para a defesa dos Nortenhos — bem assim como as frequentes arrancadas de Graça, que saindo do seu verdadeiro ambito, apareceu muita vez de sur-

(Continua na 7.ª página)

De jornada a jornada

O fim do campeonato nacional de 1957-58 ficou ontem á vista, com a realização dos encontros da 25.ª e penultima jornada da competição.

Recordemos, entretanto, os resultados que se verificaram:

Benfica-Torriense ...	**1-0**	**(3-1)**
Barreirense-Sporting	**0-1**	**(1-7)**
Caldas-Belenenses ...	**1-0**	**(1-0)**
F. C. Porto-Lusitano	**1-0**	**(2-0)**
Oriental-C. U. F. ...	**1-2**	**(3-5)**
V. Setubal-Salgueiros	**3-1**	**(0-4)**
Académica-S. Braga	**4-4**	**(3-1)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta, sendo fácil verificar que houve cinco equipas (Benfica, Sporting, Caldas, F. C. Porto e C. U. F.) que confirmaram vitórias alcançadas na 12.ª jornada, sem que qualquer delas pudesse ter feito melhor marca; que uma (Vitória de Setubal) que alcançou desforra; e que, finalmente, outra (Sporting de Braga) obteve uma rectificação, transformando uma derrota num empate.

Em relação á correspondente jornada da 1.ª volta, regista-se um contraste notável, no numero de golos marcados. Enquanto na 12.ª jornada se anotaram 31 tentos, ontem não se foi além de 19, devendo ter-se presente que só num desafio (em Coimbra) se marcaram oito golos. A simpatia pelo resultado de 1-0 (verificado em quatro campos), também, é de assinalar.

Um relance sobre os resultados revela-nos que não chegou a haver surpresas. Todavia, as dificuldades experimentadas pelo Benfica e pelo F. C. Porto e o empate imposto pelo Sporting de Braga devem ter contrariado algumas previsões. A vitória do Caldas só não tem aspectos de surpresa, porque não podemos esquecer que os Caldenses quebraram no Restelo o encanto da invencibilidade dos «azuis» no seu novo estádio.

Os resultados ontem anotados, sem terem feito perder o interesse pelo desfecho do campeonato, ainda que só uma surpresa prive o Sporting de conquistar o título, deixaram já esclarecidas algumas posições. Pela diferença de pontos que os separam das equipas que os antecedem ou seguem, o Benfica tem certo o 3.º lugar, tal qual o Belenenses não poderá deixar de ser 4.º. Cabe aqui dizer que o futebol lisboeta, com três equipas nos quatro lugares cimeiros da tabela, marca bem a sua superioridade neste campeonato.

No despique «extra-maiores» a vantagem da Académica sobre o concorrente que mais de perto a segue não é suficiente para assegurar a posição. Há várias hipóteses de arrumação das equipas do 5.º ao 11.º lugares. Porque a C. U. F. não poderá deixar de ser 12.º, nem o Salgueiros, 13.º (com a preocupação do jogo de passagem que ainda vem longe), nem o Oriental 14.º (com a inevitável baixa de Divisão).

Futebol no Brasil

RIO DE JANEIRO, 17.—Resultados do torneio de futebol Rio de Janeiro-São Paulo, ontem disputados:

Fluminense-Botafogo, 1-1
São Paulo-Santos, 4-2.

Depois destes desafios, a classificação é a seguinte (por pontos perdidos):

Flamengo e Vasco da Gama, 2; Portuguesa e Botafogo, 4; Corinthians, 5; Palmeiras, América, São Paulo e Fluminense, 6: Santos, 7. —(France Presse).

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	12	10	2	—	45- 7	22	13	8	3	2	31-14	19	25	18	5	2	76-21	41
F. C. Porto ...	13	12	1	—	42- 9	25	12	8	—	4	19-15	16	25	20	1	4	61-24	41
Benfica	13	10	1	2	38- 7	21	12	6	1	5	18-15	13	25	16	2	7	56-22	34
Belenenses	12	9	2	1	38-15	20	13	3	2	8	15-24	8	25	12	4	9	53-39	28
Académica	13	6	3	4	25-14	15	12	4	1	7	20-25	9	25	10	4	11	45-39	24
Spt. Braga ...	12	8	1	3	32-17	17	13	—	6	7	15-34	6	25	8	7	10	47-51	23
Caldas	13	7	3	3	18-14	17	12	2	2	8	12-29	6	25	9	5	11	30-43	23
V. Setubal	13	6	2	5	24-21	14	12	3	2	7	12-34	8	25	9	4	12	36-55	22
Lusitano	12	8	1	3	30-15	17	13	1	3	9	6-21	5	25	9	4	12	36-36	22
Barreirense ...	13	8	2	3	30-20	18	12	1	2	9	10-32	4	25	9	4	12	40-52	22
Torriense	12	7	1	4	12-13	15	13	3	1	9	15-32	7	25	10	2	13	27-45	22
C. U. F.	12	6	2	4	30-22	14	13	2	1	10	10-35	5	25	8	3	14	40-57	19
Salgueiros	12	7	1	4	31-12	15	13	—	1	12	13-50	1	25	7	2	16	44-62	16
Oriental	13	3	4	6	11-19	10	12	1	1	10	9-46	3	25	4	5	16	20-65	13

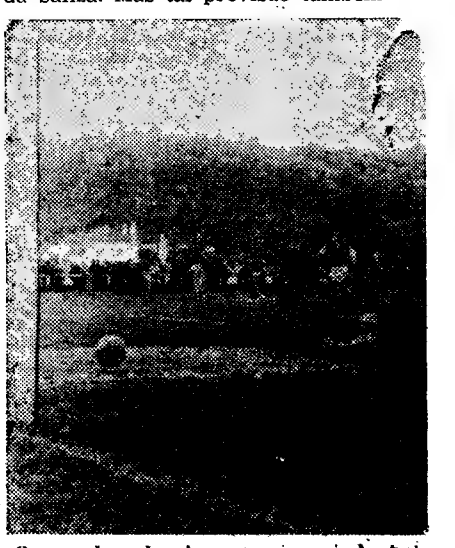
EM COIMBRA

Exibições para e

A partida realizada no Estádio Municipal de Coimbra teve um fecho que enganou os mais optimistas. Desde já se deve dizer que as culpas vão inteirinhas para o Sporting de Braga, a contrariar todas as previsões que se apresentavam favoráveis aos estudantes. A equipa minhota não veio á Lusa-Atenas pela simples formalidade do cumprimento de um jogo do calendário, mas sim para lutar sem desfalecimentos por um resultado honroso que satisfizesse aqueles aos quais têm de dar satisfações. E, na verdade, jogando com á-vontade e acerto, conseguiu as suas aspirações, arrancando no ambiente do adversário um excelente empate que bem demonstra o interesse com que encarou o prélio.

Os visitantes, com os irmãos Mendonça em bom plano, começaram sem pressas, estudando o melhor possível o futebol a pôr em prática com o fim de contrariar o sistema adversário. Passados os primeiros períodos, e perante uma Briosa sem brio, a deixar-se diminuir a olhos vistos, abraçaram a táctica de passes largos aos extremos, geralmente com início em Ferreira, a abrir para Rafael ou F. Mendonça, no sentido de uma fácil penetração na zona perigosa. Uma vez escolhida a manobra, e a actuarem com perfeição, os lances foram aparecendo naturalmente em frente de Teixeira e, com eles, a marcação do primeiro golo, por Jorge Mendonça, aos 9 minutos.

Esperava-se que os donos da casa se ressentissem com o feito e se lançassem abertamente á procura da baliza. Mas tal previsão também



O guarda-redes bracarense sai da ba mais um golo da

os joga-
rcionou

pa

aliza

ndes, um
de penali-
o a uma
e Barriga-
uscendente
o guarda-
o de certo

igualmen-
necessida-
s procurou
não soube
verdadeiro

nterior re-
) positiva-
a de posi-
ntes bate-
em finali-
nsivos fo-
s pela de-
o dizer-se
n em apu-
e Lalo fa-
ntativa de
nda parte.
entro nor-
banio, dei-
seus pés,
orreu les-

ltados (Ja-
constituiu,
verdadeiro
defesa dos
como as
de Graça,
ndeiro am-
z de sur-

gina)

NAS CALDAS DA RAINHA

Um golo no último minuto

prémio para a melhor equipa

Já muitos espectadores tinham abandonado os seus lugares, convencidos de que o «nulo» seria o desfecho da partida do campo da Mata, quando António Pedro—numa jogada igual a tantas outras que se averbaram ao ataque local — com um remate colocado e pleno de força, atirou a bola para o fundo das redes de José Pereira, marcando o unico golo do desafio e dando, assim, a vitória ao Caldas.

Faltava 1 minuto para o final e foram, ainda, os Caldenses que, nesse lapso de tempo, forçaram a defesa «azul» a trabalho árduo.

Aquele golo que caprichou em só aparecer ao fim de 89 minutos de jogo, teve o condão de dar ao desfecho da partida uma expressão mais verdadeira, premiando a equipa mais organizada, mais consciente, mais intencional.

Com efeito, o empate seria resultado lisonjeiro para o Belenenses.

* * *

Num pormenor, no entanto, as duas equipas se igualaram: no brio, na vontade, no entusiasmo com que todos os jogadores se entregaram á luta, tornando, por isso mesmo, o espectáculo agradável de seguir, pela elevada dose de emoção de que a maioria dos lances se revestiam, especialmente em jogadas de baliza, que muito embora não tivessem a finalização que se impunha ou não resultassem, na generalidade, de movimentos organizados, numa manobra consciente, chegavam, porém, para entusiasmar o publico, pela dose de emotividade que lhe transmitiam.

Essa igualdade, no entanto, não basta para que se pudesse aceitar o empate como resultado adequado ao mérito de cada equipa.

* * *

E, pese, embora, a ideia de que o Belenenses podia, em dois golpes de Matateu, ter assegurado o triunfo, a impressão mais nítida que a equipa de Lisboa nos deixou foi de incapacidade realizadora, isto é, de finalização, já que o sentido de organização da manobra era modelar, ainda que aqui e ali mal servido.

E esta impressão resulta do facto de, tendo o desafio decorrido quase sempre numa toada de equilíbrio territorial (os pequenos períodos de domínio caldense foram por demais inconsequentes) os «azuis» raríssimas vezes obrigaram Vitor a «mostrar-se», enquanto que os atacantes locais nunca perdiam o ensejo de atingir a baliza de José Pereira.

Daí ter o guarda-redes lisboeta de ser creditado de maior soma de trabalho, algum bastante difícil.

Cabe, mesmo, dizer-se que a magreza do triunfo caldense cabe em partes iguais á segurança de José Pereira e á falta de pontaria dos avançados da casa.

* * *

Na realidade, os atacantes do Caldas perderam, ao longo da partida, uma mão cheia de oportunidades de golo feito, daqueles em que o mais difícil parece ser, exactamente, não atirar a bola para o fundo da baliza.

Nesse aspecto, deu particularmente nas vistas o avançado-centro Janita, ainda que se lhe possa consignar, deu algumas jogadas, um pouco de infelicidade.

Mas, também, Orlando quis emparceirar com Janita, perdendo uma ocasião soberanamente preparada por Callichio e já depois de ter batido José Pereira (unica falha do guarda-redes de Lisboa).

Há que atender, porém, ao facto de os avançados de Caldas terem revelado, pronunciadamente, um sentido objectivo de jogo atacante, procurando atingir, em todas as emergências a baliza contrária.

Nem sempre o fizeram bem, é certo, mas muitas teriam atingido o alvo, se José Pereira o não tivesse evitado com decisão, num punhado de defesas magníficas.

Esta diferença de poder realizador, manifestamente favorável ao atacantes Caldenses, justificaria, por si só, a vitória da equipa local.

* * *

Quanto a nós, porém, o maior mérito que tem de apontar-se aos locais, reside na sua melhor estruturação de jogo, na maior clareza da sua manobra e, essencialmente, na consciente organização de todos os movimentos, tanto da defesa, como de ataque.

Sabe-se que a capacidade efectiva duma equipa se manifesta na medida da eficiência da sua organização global e que o fulcro dessa organização reside na consciência com que é executada a manobra a meio campo

Ora o Caldas, por virtude própria e por defeito do adversário, assenhoreou-se do jogo a meio-campo, numa acção inteligente de organização de manobra, fosse ela de sinal defensivo ou atacante.

A virtude própria, residiu na eficiência com que o quadrado médios-interiores soube anular as peças fundamentais da estrutura adversária (cabendo o papel de maior relevo a António Pedro) metendo-as num «colete de forças» de que não lograram forma de escapar-se, não obstante as constantes variações de composição do xadrez, com a deslocação dos interiores para as faixas laterais ou o seu recuo pronunciado.

Inicialmente, o Belenenses mostrou-nos três peças adiantadas, cravadas na defesa Caldense (Mendes, Matateu e Bezerra), mas pelo tempo adiante, viu-se quase sempre o ataque ou com cinco homens em linha, ou com os interiores na linha dos médios a cobrirem o recuo de um (Vicente) e a dobrarem o outro (Inácio).

De qualquer maneira, a organização Caldense acompanhou sempre aqueles movimentos, de modo a nunca perder o controle da situação.

Nesse aspecto, António Pedro soube, ainda, tirar todo o partido das oscilações da manobra de Belém, dominando, de maneira até espectaculosa pela forma como impulsionou o ataque, toda a faixa central do terreno, ordenando aí todos os movimentos da equipa caldense.

* * *

Não fica, assim, qualquer duvida quanto á justiça do êxito do Caldas, de resultado até escasso, quanto a nós.

Colocados todos os elementos locais, em plano de igualdade, quanto ao brio e vontade postos na luta, salientou-se, no entanto, além de António Pedro (o melhor dos 22) as excelentes actuações de Amaro, Saraiva, Dantas, Callichio e Lenine.

No Belenenses, José Pereira merece nota destacada, seguido, em mérito, de Bezerra Pires e Vicente.

O sr. Clemente Henriques, do Porto, dirigiu a partida com autoridade e isenção. Pequenas falhas de julgamento não chegam para tirar valor ao seu trabalho.

ISAAC PAIS

Os avançados do Caldas próximo da baliza do Belenenses

a esquecer

de Teixeira
o primeiro
ça, aos 9

nos da ca-
feito e se
á procura
o também

(Continua na 6.ª página)

se sai da baliza, mas André barra-o, evitando
um golo da Académica

O austríaco Bulla

dirigirá uma equipa mista de ciclismo em que figurarão portugueses

COPENHAGUE, 17.—Os ciclistas dinamarqueses concorrentes á Volta á França estão satisfeitos com a nomeação do austríaco Max Bulla para director-técnico da equipa mista constituída por Portugueses, Ingleses, Dinamarqueses e Austríacos, apesar do que os jornais têm dito acerca deste assunto.

Se bem que não tenham recebido convite para a «Volta á Suíça», os corredores dinamarqueses mostram-se bem dispostos, pois receberam um convite para disputar a «Volta á Holanda», na qual se farão representar por seis corredores que de 28 de Maio a 1 de Junho tomarão parte na «Volta á Champagne».

Como, porém, a Volta á Holanda só começa em 17 de Junho, a equipa dinamarquesa participará, entretanto, em diversas corridas de estrada, na França.

Entretanto, os corredores dinamarqueses já iniciaram a sua preparação para estas provas, apesar das estradas do seu país estarem cobertas de neve e de gelo. — (A. N. I.).

A S. H. P.

e o «Ano Hipico Português»

A Sociedade Hípica Portuguesa publicou mais uma «edição» do «Ano Hípico Português», como as anteriores, bem cuidada e de magnífico aspecto gráfico.

E' um excelente repositório de toda a actividade no País e no estrangeiro nos anos de 1956 e 1957, que inclui colaboração dos nomes mais em evidência no nosso hipismo.

Esta edição do «Ano Hípico Português» é mais um êxito da S. H. P.

*** Que em primeiro lugar deverá cuidar-se da condição técnica.**

*** E que o jogo Benfica-Torriense decorreu de maneira desagradável.**

Tivemos oportunidade, bem como alguns outros treinadores, de, por diversas vezes, fazer alusão ao descaso que se votava aos problemas de ordem técnica do futebol português, em detrimento de um excessivo e prejudicial cuidado com os assuntos tácticos. Assim, e, além de nós, houve inumeros técnicos, como Henrique Fernandez, Otto Bumbel, Yustrick, Szabo e outros, que fizeram referências aos cuidados verdadeiramente abusivos que se dedicam em Portugal á táctica futebolística. Nesses comentários, tivemos oportunidade de escrever que em primeiro lugar era necessário dar aos jogadores uma condição técnica aprimorada, para, mais tarde, pensar em problemas tácticos e estratégicos. Discordando da nossa opinião, vários jornalistas e pessoas ligadas ao futebol insurgiram-se contra estas asserções, taxando-nos de precipitados, por considerarem absolutamente destituídos de fundamento e lógica os nossos argumentos. Agora, no entanto, várias têm sido as vozes que se fazem ouvir, concordando connosco e com os colegas citados, e verberando acremente a verdadeira epidemia de tácticas» que vem assolando o futebol português. E é com inteira precisão que tais vozes clamam contra este excesso, que começa a produzir seus efeitos maléficos, não só em relação ao desenvolvimento dos nossos jogadores e, consequentemente, do nível técnico do nosso futebol, como, o que também é muito importante, no interesse e nas arrecadações dos nossos jogos. Lemos, há dias, uma expressão escrita com muita propriedade, num dos nossos órgãos especializados, em que se dizia que o futebol português está progredindo como o caranguejo (para trás), em virtude do uso desenfreado dos sistemas tácticos, sem que os jogadores estejam devidamente preparados para tal. As imagens que temos reproduzido aqui parecem-nos bastante elucidativas a respeito do assunto. Como querer tirar proveito de um sistema táctico qualquer — por mais simples — se os executantes não possuirem condição suficientemente desenvolvida para executá-lo? Não será melhor dar ao jogador um pouco mais de liberdade e discernimento, exigindo-lhe apenas um elevado (ou razoável) nível técnico? E' facto mais que sabido, que o jogador português, em virtude de inumeras circunstancias, entre as quais o nível de vida, a iniciação tardia, a falta de campos abertos e de torneios populares infanto-juvenis, possui uma reduzida condição de execução. Talvez seja, mesmo, este, o trabalho mais intenso a que se tenham de devotar os treinadores. Ora, se um jogador não souber chutar, passar, cabecear, fintar, desarmar, enfim, executar os variados exercícios técnicos que o futebol apresenta, com a necessária e indispensável correcção, como querer «meter-lhe na cabeça» uma manobra táctica? E' bem verdade que a táctica e a estratégia são facetas sem as quais não pode passar o futebol moderno. Mas, «nem tanto ao mar, nem tanto á terra»! — A equipa que possua jogadores de grande categoria, desde que eles se encontrem em perfeitas condições físicas, técnicas, psicológicas e morais, mesmo sem intrincados problemas tácticos, será sempre superior a qualquer outra que possuindo uma táctica das consideradas «revolucionárias», não seja integrada por jogadores de condição ao menos sofrível. Mas o pior é que também o publico já se deixa influenciar pelo mesmo fenómeno e cada vez mais aumenta o numero de «entendidos» e «professores» que doutrinam e criticam, de toda a forma, o trabalho alheio. E, para maior descalabro, até os próprios jogadores em lugar de procurarem o seu aperfeiçoamento técnico individual, começam a deixar-se dominar pelas teorias dos 4x2x4, 4x3x3, «ferrolhos», «betons», diagonais, turbilhões e outras manobras.

Parece-nos, por isto, que cabe mais uma vez áqueles sobre cujos ombros recai a importante tarefa de orientar a opinião publica, a iniciativa de procurar fazer com que tudo se realize com «peso e medida» e que, sem deixar de preocupar-se com os problemas táctico-estratégicos, o nosso futebol tenha mais cuidado com a evolução técnica dos praticantes. E que, desta vez, as nossas palavras sejam melhor interpretadas!

* * *

Enfrentámos, em nosso penultimo compromisso deste intrincado e desconcertante campeonato, o aguerrido quadro do Torriense, que cumpriu, no decorrer do certame, uma campanha assaz interessante. O jogo foi, em nosso entender, tão cinzento quanto a tarde de ontem. Houve muita quezília, lances complicados, confusão e uma arbitragem de acordo com o espectáculo. O nosso quadro, talvez em virtude do mau começo de algumas peças importantes, não reproduziu as ultimas actuações, chegando mesmo a desagradar na etapa inicial, pese o domínio territorial exercido. Na fase complementar, com as providências adoptadas, a equipa melhorou bastante, embora não chegasse a exibir-se convincentemente. E' bem verdade que o adversário, com entusiasmo e voluntariedade, tudo fez para dificultar a acção dos nossos rapazes, actuando com uma defesa bem cerrada e lançando sempre contra-ataques perigosos. Se, no entanto, como já dissemos, não houvessem falhado gritantemente alguns dos nossos «pontos-bases», poderíamos ter assinalado um triunfo rotundo. Além disto, tivemos pouca sorte em alguns lances e (embora não gostemos de falar nisso...), encontrámos uma arbitragem em dia tão desfavorável que perdemos a conta dos lances em que fomos visivelmente prejudicados, com evidente repercussão no resultado, já que o truncamento de inumeras jogadas próximo da área adversária, nos tirou um sem numero de oportunidades.

De qualquer forma, mesmo em «dia não», prosseguimos na nossa campanha de recuperação, continuando bem latentes os desejos de todos em sairmos com «o pé direito» para a Taça de Portugal.

OTTO GLÓRIA

Um «golo a ferros»
no estádio das Antas

(Continuação da 1.ª página)

rança. Mas, enquanto o tempo era largo, o jogo dos «azuis-brancos» encarreirava-se, ou procurava encarreirar-se, pelas vias da superioridade técnica orquestrada pela actuação individual e colectiva. O conjunto portuense, na sua movimentação global, impôs-se aos Alentejanos e conseguiu, sem duvida, o domínio territorial correspondente, mas não logrou submeter o sistema defensivo rápidamente levantado pelo adversário. Esse sistema, aliás, nada teve de transcendente na sua organização. Assentou na marcação estreita de cada jogador contrário, como base e no reforço trazido pelos dois médios e ainda por Marciano e Fialho, acessóriamente.

Quando a pressão era mais intensa o apelo vinha mesmo mais longe, chegando até a Flora e a José Pedro. Houve, assim, períodos em que da totalidade dos elementos lusitanistas só Cardona não se encontrava envolvido na acção defensiva.

O importante, quererá dizer-se, o notável do caso, é que, apesar de tudo isso, o Lusitano conseguiu a singularidade de não ser nunca uma equipa verdadeiramente esmagada. Na densidade dos esforços a que obrigou a acometida portuense, jamais houve cerração na visão dos forasteiros. Nem a chuva persistente que fustigou o campo amiude lhes diminuiu a clarividência. Os movimentos mantiveram-se com idêntica certeza do primeiro ao ultimo minuto, desdobrando-se os Alentejanos na sua tarefa sem atropelos de qualquer espécie, sem atabalhoamentos, e com tanta prontidão de reflexos, que numa determinada altura, talvez a unica em que Osvaldo Silva pôde, enfim, libertar-se do cerco, atraindo Vital e a rematar para as redes supostamente vazias, já dois Eborenses, Falé e Teotónio, apareciam, como que por encanto, sobre a linha fatal, a repelir o remate e a evitar o golo!

Foi deste quilate, em toda a hora e meia, a dedicação dos homens de Evora. E se acrescentarmos que ela chegou através da rapidez deslizante de Cardona, José Pedro e algumas vezes Flora, para conservar, em sentido a retaguarda dos visitados, obringando Acursio a ser bem mais do que simples espectador, ter-se-á a nítida ideia da dureza do contendor que os Portuenses tiveram de enfrentar e lhes venderam a derrota pelo mais alto preço.

Dentro das dificuldades, o F. C. Porto, como se disse, teve de terminar de modo diferente daquele em que principiara. Instintivamente, á medida que os minutos foram escasseando, a imperiosa necessidade do triunfo sobrepôs-se a tudo o mais, acabando por prejudicar, naturalmente, a factura do jogo e o próprio discernimento da equipa, levando-a, na sua fascinação pela baliza, a procurar o caminho mais curto, canalizando todos os seus golpes pelo corredor central e facilitando, deste modo, o trabalho contrário para anulá-los. Os dois extremos, Carlos Duarte e Hernani, incorreram, por regra, nessa tendência, o que só serviu para consolidar ainda mais o bastião alentejano na zona frontal da baliza. Foi preciso um relampago de génio de Osvaldo Silva, a fulminar o golo com uma entrada de cabeça, com a rapidez do raio, para que as malhas de Vital pudessem ser tocadas. Havia então 72 minutos. Todo o tempo anterior havia sido consumido em esforços baldados e naquele que faltava decorrer a melhor ocasião foi ainda de Flora, que enviou a bola ás mãos de Acursio, á mais curta das distancias. O golo não quebrou os Alentejanos, nem impôs os Portuenses. E a imagem da dificuldade ficou até ao fim, a exaltar o mérito dos visitantes e o duro trabalho a que tiveram de entregar-se os visitados.

ALBERTO LOBO

NA HOLANDA

AMESTERDÃO, 17—Resultados dos ultimos jogos para o campeonato nacional da Holanda:

Rapid, 1-DOS, 0; Sparta, 1 GVAV, 0; Blauwit, 1-NAC, 1; ADO, 0-BVV, 1; MVV, 1-Amsterdam, 1; Enschede, 0--Fortuna, 7; PSV, 6-Feyenoord, 0; Ajax, 1-NOAD, 0; Elinkwijk, 2-VVV, 2.

O Enschede é o guia, com 32 pontos. — (A. N. I.).

Académica-Braga

(Continuação da página central)

locais assistiam impávidos e serenos, ao desenrolar dos acontecimentos, os Bracarenses mais se agigantaram chamando a si, em vários trechos da partida, o comando das operações, principalmente na primeira metade em que sairam vencidos por 2-1, golos mais consentidos pela defesa do que própriamente por mérito do antagonista.

A segunda parte foi disputada com um pouco mais de emoção, pois os «académicos», nos primeiros minutos do reatamento, pareciam dispostos a tirar partido do seu saber, gizando ataques de bom efeito que chegaram, por vezes, a desnortear a defesa minhota, e alcançaram o terceiro golo, por intermédio de Rocha, aos 7 minutos, na transformação de um «livre» próximo á grande área.

Depois da obtenção daquele ponto, tudo levava a crer que o jogo se modificasse e seguisse, por consequência, o curso normal, mas, para isso era necessário que os visitantes não estivessem de atalaia e não aproveitassem as oportunidades favoráveis para finalizarem com êxito.

Só depois do empate a 3-3, os «capas negras» deram um ar da sua graça, porém, um pouco tarde, porque o Braga, satisfeito com aquele resultado, cuidou da forma mais conveniente do seu reduto defensivo, sempre pronto a desfazer as tentativas contrárias.

Em face de tal pressão, registou-se o quarto tento, da autoria de Curado, um novo que bastante deu nas vistas, exibindo-se de forma a agradar. Mas estava escrito que os Bracarenses tinham fatalmente de levar a melhor e o empate surgiu na altura precisa, por Calheiros, pois faltavam dois minutos para o final da partida.

Enfim, um jogo que os da casa não devem recordar com saudade porque a sua actuação foi inferior ao normal.

A. ARROBAS

«Diário de Lisboa»

Em assembleia geral reunida no dia 4 do corrente, o Clube Sportivo de Pedrouços aprovou, por aclamação, um voto de louvor e agradecimento ao nosso jornal.

Aspectos e problemas
da pesca desportiva

Entre os desportos que, ultimamente, mais se tem popularizado no nosso país, está sem duvida, a pesca desportiva. O decreto n.º 41.444, recentemente publicado que regula o exercício da pesca recreativa nas aguas sob jurisdição marítima, vem comprovar, uma vez mais, o extraordinário incremento que a modalidade tem sofrido nos ultimos tempos entre nós.

Tema de palpitante actualidade, levou-nos a procurar Fernando Lopes da Silva, praticante e dirigente de mérito, para registar o seu pensamento sobre o actual nivel da modalidade em Portugal. Lopes da Silva não se fez rogado:

— Em Portugal existem hoje dezenas de milhar de praticantes deste maravilhoso desporto e posso acrescentar que os portugueses fizeram sempre boa figura.

Desviámos, então, a conversa para um problema premente que urge solucionar.

— Qual a razão por que os nossos rios se encontram despovoados de peixe?

A resposta foi explícita:

— Os rescaldos das fábricas, lançados com frequência para as ribeiras e rios, contribuem poderosamente para a poluição das águas, o que dizima, de maneira assustadora, todas as espécies piscícolas, que, antigamente, era fácil encontrar-se com grande abundancia. A prática criminosa, por indivíduos sem escrupulos, do uso de bombas, ervas venenosas e de sulfatos, tem ajudado á exterminação do pouco que nos resta. E ainda o uso de redes ilegais nas valas e rios tem também contribuído duma maneira confrangedora para o extermínio trágico a que me refiro.

— E como se pode acabar com semelhante atrocidade? — inquirimos.

— Pela nova lei da pesca fluvial que, ansiosamente, esperamos ver publicada no «Diário do Governo», estamos certos de que a Comissão que procedeu ao estudo de tão momentoso problema não se esquecerá de incriminar, severamente, como merecem, os indivíduos que atentam, sistemáticamente, contra os interesses da economia nacional.

Se assim acontecer, com uma fiscalização bem organizada, e com o repovoamento criterioso dos nossos rios, dentro de poucos anos, Portugal será o paraíso dos pescadores desportivos.

Pedimos, então, a Fernando Lopes da Silva que nos falasse do Decreto n.º 41.444 do Ministério da Marinha que regula o exercício da pesca recreativa nas águas sob jurisdição marítima.

— Dado o incremento que a pesca desportiva e a caça submarina têm tido, nestes ultimos anos, no nosso País — disse-nos — julgo da maior utilidade tudo quanto se faça para as regulamentar. No entanto, pela leitura do referido diploma, verifica-se que há pormenores de primordial importancia que não estão esclarecidos e já têm causado sérios aborrecimentos.

E o nosso entrevistado passou a pormenorizar:

— Tanto a pesca desportiva como a caça submarina têm a sua ciência e os seus métodos e, portanto, devem ter as suas leis devidamente esclarecidas, motivo por que se torna necessário regulamentá-las de maneira a evitar possíveis confusões quanto á sua prática. Ora no decreto não está esclarecida a maneira como os desportistas que se dedicam á caça submarina devem actuar, sem prejuizo daqueles que praticam a pesca desportiva.

«Quanto á distancia de 10 metros fixada no mesmo decreto, que deve ser respeitada por todos os pescadores desportivos, em meu entender, aquela distancia é relativamente pequena, pois, como é óbvio, quando se está pescando cando com engodo, as marés e as correntes levam-no para uma distancia superior a 15 metros do local onde nos encontramos a pescar.

E acrescentou:

— Devo ainda declarar que, na minha qualidade de praticante, tenho tido sempre a maior simpatia por todos os desportistas que se dedicam á prática da caça submarina. No entanto, acho oportuno que tudo quanto diz respeito á pesca desportiva e á caça submarina fique bem esclarecido e regulamentado, a fim de evitar os mal-entendidos a que me referi.

Pareceu-nos oportuno inquirir:

— E o que nos diz, ainda, sobre as licenças previstas no decreto, atribuidas aos proprietários das embarcações?

— Julgo-as um pouco elevadas, pois geralmente, os profissionais que alugam os seus barcos são indivíduos de poucos recursos e como nem sempre têm pessoas interessadas em lhes alugar as embarcações deixam de obter as referidas licenças.

«Assim, os pescadores desportivos ao chegarem a qualquer posto de pesca para alugar um barco, têm, indiscutívelmente, dificuldade em o encontrar.

E a terminar:

— Estamos, no entanto, certos de que o sr. ministro da Marinha, que tanto tem feito pela renovação da Marinha Nacional e tanto se tem interessado pelo desenvolvimento dos desportos náuticos e por tudo quanto se liga com o mar, não deixará de se interessar para que, por intermédio duma portaria, a pesca desportiva e a caça submarina fiquem devidamente regulamentadas.

FERNANDO F. GARCIA

HANDEBOL DE JUNIORES

Sporting e Benfica
os dois melhores

Efectivaram-se ontem os jogos correspondentes á penultima jornada do campeonato regional de juniores. O Sporting folgou, mas já está, virtualmente, de posse do título de campeão, pois mesmo que perca o encontro que lhe falta, o primeiro lugar já não lhe fugirá.

O Benfica está em segundo lugar e tem essa posição assegurada quer perca ou ganhe o jogo que lhe resta. Se vencer e o Sporting perder, iguala-se aos «leões» em pontos, na tabela, mas estes têm a vantagem sobre os «encarnados» de terem ganho os encontros em que ambos se defrontaram. Para estes dois, portanto, as posições estão definidas

O Benfica alcançou ontem vitória fácil sobre o Oriental (6-1), fazendo boa exibição e firmando-se naquele lugar com toda a justiça. As unicas derrotas que sofreu foi contra o Sporting. Os orientalistas completaram a prova (são os unicos nessas condições) e ficaram em terceiro lugar.

O Almada obteve a segunda vitória na prova. A primeira foi contra o Sporting a segunda alcançou-a ontem, na luta que travou com o Belenenses (5-3). Estes dois estão em igualdade, no fundo da tabela, e os resultados da ultima jornada decidirão a posição que finalmente irão ocupar. Defrontarão o Benfica e o Sporting, os dois mais bem classificados e as suas tarefas não se apresentem fáceis. Todavia, não é para admirar qualquer surpresa, pois a unica derrota que os «leões» sofreram foi contra o Almada, que se manteve sempre na cauda. Tudo pode acontecer, e tanto o Belenenses como o Almada lutarão, decerto, para fugir á «lanterna vermelha».

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	7	6	—	1	32-18	19
Benfica	7	5	—	2	33-20	17
Oriental	8	3	—	5	21-30	14
Belenenses ...	7	2	—	5	23-31	11
Almada	7	2	—	5	20-30	11

O LIVRO MÁGICO
DA DONA DE CASA

Quando a DONA DA CASA precisa adquirir qualquer artigo especializado, saber quais as casas que vendem este ou aquele produto, ou onde pode encontrar as melhores marcas,

É NA LISTA CLASSIFICADA PÁGINAS AMARELAS DA LISTA TELEFÓNICA
que, como POR ENCANTO, logo encontra por onde escolher e a quem interrogar sobre QUALIDADES — PREÇOS e CONDIÇÕES.

A boa DONA DE CASA, não dispensa ao pé de si, como auxiliar da SUA VIDA DOMÉSTICA a LISTA CLASSIFICADA PÁGINAS AMARELAS DA LISTA TELEFÓNICA
Tão ÚTIL COMO UM BOM LIVRO DE COZINHA, OU A AGENDA DO LAR

BANCO DA AGRICULTURA
R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6

COFRES
4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR CONDICIOADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

HIPISMO

O major F. Cavaleiro

continua invencível

Desfeito, felizmente, o receio da não realização das provas marcadas para ontem, por causa da incerteza do tempo, a Sociedade Hípica Portuguesa deu continuidade ás suas «Poules» de 1958, levando a bom termo a terceira reunião da sua temporada.

E' oportuno, nesta altura das «Poules», afirmar que a «edição» deste ano, que, a princípio, parecia não vir a interessar tanto como as anteriores, dada a circunstancia de não haver uma classificação final (resultante da adição dos pontos alcançados jornada a jornada) está a exceder o interesse dos anos anteriores.

Para tanto muito contribui, sem duvida a orientação da «Sociedade Hípica Portuguesa», variando de domingo para domingo as características de cada uma das quatro provas que cada reunião encerra, o que valoriza não só as próprias competições, mas, também, os programas.

Ontem, por exemplo, foi a vez dos juniores disputarem a sua prova num percurso de «caça»; dos seniores, montando cavalos estreantes serem forçados a uma «barrage»; da prova para cavalos sem «handicap» ser disputada em percurso de «caça»; e dos cavalos com «handicap» realizarem uma prova em percurso á americana. Quere dizer: em relação ás suas ultimas provas trocaram-se, em relação, á jornada anterior, as caracteristicas das competições.

Felicíssima esta decisão dos dirigentes da Sociedade Hípica Portuguesa, que ontem não esqueceram as condições que o terreno oferecia, estabelecendo percursos tendentes a evitar qualquer nota desagradável. Mas, o interesse da reunião, nem por isso foi afectado. Que o diga o publico que voltou a acorrer em numero elevado e os concorrentes que se deram á luta com o maior entusiasmo.

Não constituirá novidade dizer-se que a prova de juniores colocou, mais uma vez, em evidência os irmãos Malta da Costa. Parecia que ontem era a vez de ganhar o Filipe, mas o azougado Manuel não perdoou e, no seu «Bambu» averbou mais um triunfo, alcançando, ainda, o 2.º lugar, no «Corsário». Naturalmente, Filipe, no «Discutido» foi terceiro. E Sousa Dias de Almeida veio a substituir José Carlos Carvalhosa.

Na prova de seniores, em cavalos estreantes, surgiu um novo vencedor: o cap. António Romeiras, no «Sangarce» — unico que «limpou» na «barrage». Seguiu-se-lhe o ten. Gabriel Dores, no «Faire-Ling» — um conjunto que ainda não dera nas vistas e que pela escassa diferença de 0,4 de segundo se adiantou ao cap. Leopoldo Severo, no «Conhaque».

A terceira prova, destinada a seniores, em cavalos sem «handicap», deu uma vitória do cadete António Correia Barrento, no «Gingão», ficando em 2.º lugar, o major Fernando Cavaleiro, no «Beduido». Diga-se, mais, que estes lugares foram decididos numa «barrage» — recurso para desfazer a igualdade do percurso inicial. Naturalíssima a vitória do jovem cadete Correia Barrento, depois de nas jornadas anteriores ter conquistado dois 2.ºs lugares. Uma regularidade absoluta e confirmada da melhor maneira.

Na prova dos conjuntos consagrados, o major Fernando Cavaleiro, no «Clonsila» retomou o fio das vitórias nesta época. Já temos dito o suficiente quanto ao valor deste conjunto. Ficou-se, com a impressão de que, pelo menos, até ao fim das «Poules» não haverá quem lhe faça sombra. Mas, não contente, o valoroso concursista, montando o «Febus» chamou a si o segundo lugar, o coronel Mena e Silva, no seu cobiçado «Wendover» foi terceiro — e muito bem.

D. D.

Hoquei internacional

MOSCOVO, 17—A selecção de Moscovo venceu, por 2 bolas a 1, a selecção nacional norte-americana de hoquei, no primeiro encontro que os jogadores dos Estados Unidos disputaram na Russia. — (A. N. I.).

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Desporto Universitário

Terminam alguns Campeonatos Regionais e preparam-se activamente os Nacionais

A menos de uma quinzena das Férias da Páscoa, encontram-se no período final mais alguns torneios regionais, o que coincide com a preparação intensa das equipas, que disputarão em Coimbra, na próxima semana, os Campeonatos Regionais.

Nas modalidades de futebol e handebol de sete, os seleccionadores de Lisboa iniciaram já na passada semana a preparação das respectivas selecções, devendo os treinos de voleibol e basquetebol a efectuar no curto período que resta decorrer em ritmo intenso. Quanto ás competições regionais, neste momento encontram-se nas seguintes fases:

FUTEBOL — Terminou ontem com a vitória da Escola do Exército o Campeonato de Lisboa de futebol, prova sempre seguida com interesse e que este ano, não obstante um decurso irregular, foi na sua fase final bastante agradável de seguir, o que compensou, de certo modo, as interrupções e incidentes em que foi fértil. No que respeita ao nível de jogo, apenas algumas equipas e em percentagem mínima se apresentaram em plano aceitável e graças ás condições particulares das respectivas Escolas....

Sabemos bem das dificuldades com que lutam quase todas e em especial no aspecto da preparação, pelo que a encerrar nos limitamos a desejar que apesar de tudo no próximo ano se consiga mais e melhor.

A classificação final da prova foi a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
E. Exército ..	3	3	—	—	9- 2	9
Económicas ..	3	2	—	1	10- 5	7
I. N. E. F. ...	3	1	—	2	6-11	4
Agronomia *	3	—	—	2	1- 7	2

* 1 falta de comparência — no jogo com o I. N. E. F.

TÉNIS DE MESA — O Campeonato por equipas desta modalidade, que se encontra em Fase Final, termina hoje com a realização da ultima jornada. Esta parte da prova não tem correspondido ao interesse que lhe era atribuido e a posição dos grupos está ordenada como segue:

	J.	V.	D.	M.	P.
Técnico	1	1	—	9- 0	3
Medicina	1	1	—	6- 3	3
Económicas	2	—	2	3-15	1

BASQUETEBOL — Do regional, apenas se realizou mais uma jornada — a segunda — que comportava uma partida de grande interesse: o Técnico-I. N. E. F. Assim, estas equipas, que com o Exército constituem o grupo de candidatos ao título, deram um passo decisivo para o esclarecimento das respectivas posições. Venceu o encontro o grupo do I. N. E. F. que conseguiu num final valoroso transformar a marcação desfavorável de 21-14 numa vitória por 38-31.

A posição das equipas na tabela de classificação é a seguinte:

	J.	V.	D.	B.	P.
Exército	2	2	—	110-32	6
I. N. E. F.	1	1	—	38-31	3
Técnico	1	—	1	31-38	1
Económicas	1	—	1	23-61	1
Ciências	1	—	1	9-49	1

VOLEIBOL — Em virtude da Comissão Organizadora dos Campeonatos ter mandado proceder a um inquérito aos factos relacionados com a não realização do encontro Exército-Letras, fica adiada a poule final deste torneio, até conclusão das averiguações.

BRANCO LÓ

Hockey Clube de Portugal

Assembleia geral

Realiza-se depois de amanhã, no largo de S. Domingos, 14-2.º a assembleia-geral ordinária de Hockey Clube de Portugal, para apresentação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

No mesmo clube, encontra-se aberta a inscrição de sócios e simpatizantes que o queiram representar nas modalidades do hóquei em campo e handebol.

ESQUI NA SUIÇA

ZERMATT (Suíça), 17. — O esquiador austríaco Toni Mark ganhou a descida da encosta do «Gornergrat Derby», disputada num percurso de 4 milhas (6.436 metros), que percorreu em 7 minutos e 3 décimos de segundo.

A prova destinada a senhoras ficou empatada entre a alemã Sonia Sperl e a austríaca Erika Netzer, que percorreram as 3 milhas (4.827 metros) em 5.15,1. O francês Émile Viollat ficou em segundo lugar na corrida masculina, com 7.3,5 e o austrgaco Pepi Stiegler, em terceiro, com 7.13,2. — (A. N. I.).

O YOUNG BOYS

á frente do campeonato da Suiça

ZURIQUE, 17 — Resultados dos jogos da 18.ª jornada do campeonato nacional de futebol:

Winterthur, 3-Lugano, 2; Biel, 2--Grenchen, 4; Bellinzona, 1-Servette de Genebra, 0; Basileia, 1-Grasshoppers de Zurique, 3; Chiasso, 2--Lausana, 1; Urania de Genebra, 0--Young Boys de Berna, 2; Young Fellows de Zurique, 4-La Chaux-de--Fonds, 4.

O Young Boys está á frente da classificação. — (A. N. I.).

MOTOCICLISMO

O 3.º corta-mato do Vale do Jamor

Efectua-se, no próximo domingo, uma prova de corta-mato promovida pelo Moto Clube de Lisboa, no Vale do Jamor. São admitidas motos além de 250 c.c., «scooters» até e além de 150 c.c. e velomotores até 50 c.c.

Escolas de jogadores

no distrito de Setubal

Para o torneio das Escolas de Jogadores, util iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa, registaram-se ontem os seguintes resultados:

Desportivo da Cova da Piedade, 1-Arrentela, 0; Almada, 4-Paio Pires, 0.

NACIONAL DE JUNIORES

Os clubes do Porto e do Algarve em evidência

O 18.º Campeonato Nacional de juniores teve ontem a segunda jornada da fase inicial. Numa competição que decorre num ápice — seis jornadas, apenas — não admira que logo á segunda «ronda» as possibilidades dos concorrentes estejam denunciadas. Por isso, á jornada de ontem ligou-se grande importancia, tanto mais que em cinco das oito séries por que estão repartidos os 32 concorrentes, os vencedores da jornada inaugural jogavam entre si.

De salientar que, nesta altura da prova, só há seis equipas sem derrotas, que são os «guias» da classificação nas séries 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 7.ª e 8.ª: Leixões, F. C. Porto, Tirsense, Académica de Coimbra, Sporting e Olhanense. Veremos destas seis equipas se alguma perde a dianteira e é preterida na segunda fase da prova.

Na 5.ª e 6.ª séries gerou-se tremenda embrulhada. A vantagem de jogar em casa «falou» alto e sucedeu que os vencidos da primeira jornada (então visitados) ganharam. Portanto: nessas duas séries, os quatro clubes ficaram em igualdade de pontuação. No fim, tanto melhor para o interesse com vista á sequência da prova.

*

O Sporting de Braga, na zona Norte, estabeleceu o resultado-«record» (12-0). A vítima foi o Desportivo de Bragança, que já se esperava não vencesse: a diferença de 12 golos é que não se previa como não se previa que os Vila-realenses não resistissem tão pouco ao Leixões.

Nas três restantes séries da zona Norte, só o Salgueiros quebrou a tendência para resultados nivelados. O certo é que o Porto está bem representado, com o Leixões, F. C. Porto e Tirsense a comandarem as classificações.

A Académica de Coimbra, a avaliar pelo resultado, experimentou sérias dificuldades na Nazaré. O resultado de ontem não permite que se pense que a valia da equipa é das melhores.

*

Na zona Sul, a surpresa veio do Riachense não tanto por ter vencido o Sporting da Covilhã como pela marca conseguida (6-1). Outros factos a apontar: a vitória do Montijo sobre o Belenenses, a expressão da vitória dos Olivais sobre o Vitória de Setubal e o comportamento das duas equipas algarvias —ambas ganhando fora de casa.

As vitórias do «Leões» de Santarém, do Benfica e do Sporting são normalissimas.

Vitória - Salgueiros

(Continuação da página central)

presa e sempre com perigo a tentar o golo.

Até no período em que se viu reduzido a dez unidades (com a saída de Casaca aos 25 minutos) o Vitória de Setubal foi mais perigoso do que o adversário e jogou mais tempo no meio-campo defendido pelo Salgeuiros. Foi, até, nesse período que Barrigana executou as duas melhores defesas do desafio; uma, indo buscar em «voo» a um canto da baliza uma bola atirada por Miguel — outra, opondo-se rapidamente a um remate de Fernandes á queima-roupa.

Não há pois que duvidar do merecimento do seu triunfo.

* * *

O Salgueiros não repetiu, ontem, algumas das suas boas exibições a que já assistimos nas deslocações que fez ao Sul do País.

Mostrou-se bastante perturbado com o jogo mais voluntarioso e prático do adversário, não chegando a organizar-se convenientemente nem a dar a sensação de poder recuperar o atraso que teve sempre no marcador.

Na sua linha da frente apenas existiu o esforço em rasbos individuais de Teixeira e a insistência pela melhor intenção de Porcel no apoio aos companheiros da frente, no primeiro tempo.

Até o resultado se conservar em 1-0, ainda os Portuenses, embora sem muito fazer para isso, tiveram a esperança de poder recuperar.

Mas essa esperança apagou-se com o aparecimento do 2.º golo dos locais na transformação duma grande penalidade.

A falta foi provocada numa disputa de bola entre Eleutério e Fernandes. Chocaram os pés dos dois jogadores, e o de Setubal caiu dentro da área de rigor. Interpretou o juiz esse lance como falta (rasteira) do salgueirista — critério que não defendemos nem atacamos. Pode ter havido, realmente, rasteira ou simplesmente choque de pé contra pé a provocar o desequilibrio do jogador lançado em corrida.

Claro, o árbitro sr. Hermínio Soares, aliás, com excelente trabalho na direcção da partida, interpretou a falta como viu. E o seu critério tem de ser respeitado assim como a nossa opinião.—H. P.

RAGUEBI

Terminou a primeira volta

Concluiu-se a primeira volta do campeonato de Lisboa, e diga-se desde já que não terminou mal.

A jornada de ontem ficou assinalada com os volumosos resultados obtidos pelo C. D. U. L. e por Direito e com a vitória do Sporting a revelarem a subida de três equipas que poderão valorizar o nível médio da segunda volta do torneio.

A partida entre o C. D. U. L. e o Benfica foi das três a mais espectacular e de melhor recorte técnico-táctico. O numeroso publico presente no Estádio Universitário teve oportunidade de apreciar algumas fases de bom raguebi, numa exibição oportuna para propaganda de uma modalidade que merecia ser mais acarinhada.

No primeiro período, o jogo teve a nota de equilíbrio, embora com ligeira vantagem dos avançados benfiquistas nas formações fechadas e nas «touches». Nesses 40 minutos da partida, o terreno encharcado pela chuva condicionou o tipo de jogo, tendo ambas as equipas evitado os passes á mão. Como prémio da sua ligeira supremacia, o Benfica obteve três pontos, sem resposta, na transformação de um pontapé de penalidade.

A segunda parte, foi totalmente diferente, sobretudo, nos 20 minutos iniciais, em que todo o «quinze» universitário se exibiu admiràvelmente.

Dominando os seus directos adversários os avançados do C. D. U. L. imprimiram ao jogo uma rapidez há muito arredada. Servida por um par de médios sóbrio, mas cumprindo a sua missão de ligação, a linha de três-quartos e a defesa dos estudantes, ostentaram todo o seu fulgor e fecundidade de execução. Três ensaios transformados por Fragoso, foram a expressão numérica dessa boa exibição. Depois, o C. D. U. L. abrandou e sofreu três pontos, mais uma vez, na conversão de um pontapé de castigo. Com o Benfica, já desorientado, os universitários, voltaram a marcar mais quatro ensaios, dois deles transformados.

Embora facilitada no declinar da partida, a exibição de ontem do C. D. U. L., apagou o modesto comportamento dos ultimos jogos, graças sobretudo á melhoria do *pack*, agora com nova constituição.

Registe-se com simpatia o auspicioso regresso do inimitável ponta Ricardo Durão.

No seu campo, o Sporting voltou a alcançar um triunfo, agora, contra a aguerrida Agronomia. Patenteando uma lenta, mas consciente valorização, a equipa «leonina», conseguiu com todo o mérito tornear um obstáculo que se antevia mais difícil. Sem grandes alardes, mas já com certa consciência, a sua exibição de ontem veio confirmar as possibilidades futuras do «quinze».

Agronomia, sem médios e três-quartos convincentes, viveu á custa dos avançados que, evidentemente, não dispõem ainda da capacidade realizadora para, por si só, resolverem todos os problemas do jogo.

Direito, com um começo hesitante acabou por derrotar amplamente o inconsciente C. I. F., uma equipa a braços com graves problemas de matéria-prima. Alguns apontamentos dos avançados de Direito e de Teles e Valido destacaram-se nesta partida, cujo resultado se avolumou no segundo tempo, por manifesta incapacidade do C. I. F.

S. M.

FRANÇA

PARIS, 17 — Os encontros de futebol ontem efectuados a contar para o campeonato nacional da Primeira Divisão terminaram com os seguintes resultados: Reims, 2-Nimes, 1; Alés, 0--Angers, 0; Lens, 3-Béziers, 1; Metz, 0-Lyon, 1; Marselha, 3-Toulouse, 0; Mónaco, 1-Sédan, 1; St. Etienne, 6-Lille, 2; Racing de Paris, 3-Nice, 1; Valenciennes, 1-Sochaux, 1.

A pontuação actual é a seguinte: Reims, 38; Mónaco, 35; Angers, 34; Nimes, Sédan e Saint Etienne, 32; Lens, 31; Lille, Lyon e Racing, 27; Sochaux, 25; Alés, 24; Toulouse e Valenciennes, 23; Nice, 22; Marselha e Béziers, 17; Metz, 15. — (A. N. I.).

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

A ginástica ameaça não participar nos Jogos Olímpicos!

As coisas no Olimpismo internacional não caminham lá muito bem. E agora há motivo para afirmar que cá por casa não vão melhor... Acumularam-se projectos de remodelação, com vista a incluir alguns desportos, eliminar outros e reduzir as provas de terceiros — os quais provocaram acesa discussão e hão-de, certamente, suscitar ainda mais. Não há, por enquanto, conclusões definitivas e irrevogáveis; e o que já está decidido não é de completo domínio público.

Parece existir entre os dirigentes olímpicos a preocupação fundamental, por causas económicas, de não ampliar o programa das manifestações, mesmo que a medida atinja alguns desportos que, pelas suas características sempre foram considerados de evidência nos Jogos. E' o que sucede, por exemplo, com a ginástica, cujos problemas têm gerado muita agitação e saltitam em «dossiers» de pessoas aparentemente desqualificadas. Não será preciso fazer a história da ginástica olímpica para a apoiar inteiramente na batalha que se está a travar. Ele é, regulamentarmente, o segundo desporto obrigatório e faz parte dos Jogos desde o primeiro dia, em 1896, quando, em Atenas, o grego Miropoulos e o alemão Schumann ganharam as provas de argolas, cavalo e barra. Foi colocada, com a unanimidade dos desportistas de todo o Mundo e por decisão do imortal e glorioso Pierre de Coubertin, que foi mestre e autor de alguns livros de ginástica, e um dia afirmou, depois de assistir a uma manifestação, em Lausana:

«Todos podem fácilmente compreender porque concordei e concordarei sempre com um lugar de honra para a ginástica, entre os desportos admitidos nos Jogos Olímpicos. Esta ginástica que eu considero como peça de resistência da educação física da juventude!».

Com cerca de meia centena de países filiados na Federação Internacional e de 40 milhões de ginastas desportivos, a ginástica sempre teve um posto á parte nas manifestações olímpicas, quer pelas suas finalidades altamente educativas, artísticas e espirituais, quer pela excepcional espectaculosidade e interesse publico; sem contar que, em cada organização, é dos desportos mais concorridos pelas nações que aderiram ao movimento olímpico.

Seria muito arriscado para o Comité Internacional Olímpico tentar afastar a ginástica do seu programa, violando as leis do seu criador. Nem por Deus, essa questão foi ou há-de ser posta um dia! O Olimpismo precisa da ginástica e deseja-a ferverosamente no seu seio, para protecção da sua própria existência. Não, não é esse o caso. O que o C. I. O. pretende é reduzir o numero de provas ginásticas, através da diminuição das equipas, e gastar menos dinheiro com medalhas. Ora a ginástica desportiva tem a sua característica discutidíssima obedece, demais, a regras influenciadas por argumentos fisiológicos e sociais. E' defendida por uma Federação Internacional a que se agregam as forças da modalidade de cada país e os mais iminentes técnicos e cientistas especializados. Compreende-se, pois, que não pode estar sujeita á vontade, em caprichosa ou justificada, dos «mandões» do Olimpismo, de braços inertes aguardando os seus ditames...

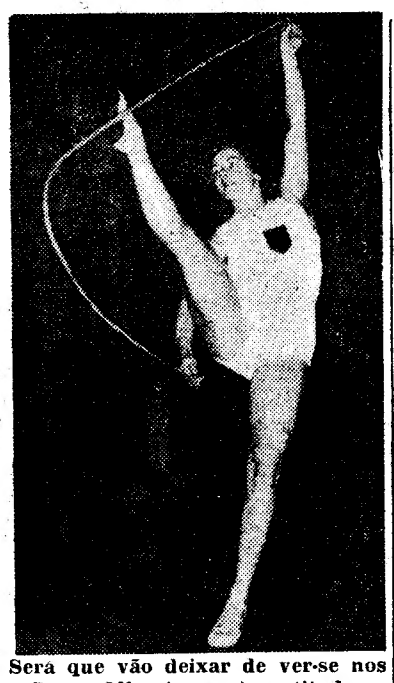
Em certos meios, comenta-se que os ginastas recebem demasiadas medalhas nos Jogos Olímpicos, argumento que não resiste a uma análise objectiva. Em ginástica, mesmo o especialista neste ou naquele aparelho, deve apresentar-se em todas as provas, contando para as classificações por equipas e geral individual, o que é particularidade deste desporto. A ideia que prevalece é a da formação do ginasta completo, o que não exclui a especialização nos diferentes aparelhos. Uma só prova em qualquer dos aparelhos exige um treinamento e um esforço tão consideráveis como uma modalidade que não vê contestados os seus prémios. Um atleta que procura a forma de enfrentar com probabilidades de êxito as grandes competições internacionais, gasta longos anos de trabalho e de perseverança que justificam também a sua recompensa. Se sempre foi assim...

No seu ultimo comunicado, o presidente da Federação Internacional de Ginástica, o suiço Charles Thoeni, deu pormenores sobre a reunião que teve com o presidente do Comité Internacional Olímpico, o americano Avery Brundage, e o chanceler Otto Mayer, convocada a pedido destes. Nela, os «olímpicos», após grande luta verbal, foram «batidos» na questão das medalhas, mas exigiram a redução dos efectivos das equipas para 5 ginastas, suprimindo a classifcação colectival... Nova batalha se travou, durante a qual o sr. Thoeni, apresentou razões irrefutáveis: porque o trabalho colectivo era objectivo dos concursos; porque a ginástica é um desporto-base e merece a consideração dos dirigentes; que essa medida obrigaria a eliminar as classifcações colectivas das restantes modalidades; que, por exemplo, a esgrima está em condições identicas e não se pensou em prejudicá-la, etc. etc. A questão ficou para decidir na próxima reunião do C. I. O., a realizar em Maio, em Tóquio.

No entanto, para já, o presidente da F. I. G. afirma: «Uma redução, seja ela qual for, não poderá ser aceite por nós!». Mas, as federações nacionais deverão manifestar com urgência o seu parecer junto dos comités olímpicos respectivos. A atitude da Federação Internacional é louvável pela sua firmeza:

«Vale a pena analisar se devemos participar nos Jogos. A ginástica não quer ser tratada com um filho pobre!».

CÉSAR FAUSTINO



Será que vão deixar de ver-se nos Jogos Olímpicos estas atitudes de inexcedível beleza?... O desporto sofreria rude golpe!

O PARTIZAN

perdeu com o Hajduk por 5-7

BELGRADO, 17. — Resultados dos jogos correspondentes á 18.ª jornada do campeonato jugoslavo de futebol:

Partizan, 5-Hajduk, 7; Crvena Zvezda, 5-Radnicki, 1; Sjlit, 4-Zagreb, 2; Zelesnicar, 5-Spartak, 2; Velez, 1-Vardar, 0; Vojvodina, 9-Beograd, 1; Dínamo, 1-Buducnost, 0.

O Dínamo, com 25 pontos, comanda a classificação. — (A. N. I.).

Arsénio (Cuf)

regressou ao primeiro lugar na lista dos marcadores

Dezanove tentos forneceu a penultima jornada do Nacional. Matateu, que seguia na vanguarda da classificação, não marcou e viu-se ultrapassado pelo pequeno Arsénio, que contra o Oriental, obteve dois tentos. De resto, não houve alterações se bem que André alcançasse Aguas e Jorge Mendonça, Vadinho. Eis os melhores:

Arsénio (C. U. F.	*23*
Matateu (Belenenses)	*21*
Aguas (Benfica)	*20*
André (Académica)	*20*
Vasques (Sporting)...	*19*
Vadinho (Sporting)...	*17*
Jorge Mendonça (Braga)...	*17*
Hernani (F. C. Porto) ...	*14*
Faia (Barreirense)...	*14*
Teixeira (F. C. Porto) ...	*12*

Por clubes, os melhores são:

ACADÉMICA — André ...	*20*
BARREIRENSE — Faia ...	*14*
BELENENSES — Matateu	*22*
BENFICA — Aguas	*20*
BRAGA — J. Mendonça ...	*17*
CALDAS — Vital e A. Pedro	*5*
C. U. F. — Arsénio...	*23*
LUSITANO — Batalha ...	*7*
ORIENTAL — Garófalo ...	*6*
SALGUEIROS — Teixeira...	*13*
SPORTING — Vasques ...	*19*
TORRIENSE — Morais ...	*10*
VITÓRIA DE SETUBAL — Jacinto e Fernandes ...	*8*

O BELGA COUVREUR

ganhou a Volta ao Levante (Espanha)

VALENCIA, 17 — A Volta ao Levante forneceu a seguinte classificação geral, individual, até ao 10.º lugar: 1.º, Couvreur, belga, 26.5.59; 2.º, Escola, 26.54.26; 3.º, San Emitério; 26.55.49; 4.º, Marigil, 26.56.5; 5.º, Manzaneque, 26.56.29; 6.º, Pacheco, 26.56.31; 7.º, Iturat, 26.57.4; 8.º, Calucho, 26.57.30; 9.º, Van Daele, belga, 26.57.36; 10.º, Ruiz, 26.58.17. — (A. N. I. e Efe).

Uma obra em Almada que no mais Alto grau dignifica o Belenenses

Será inaugurada, oficialmente, no dia 13 de Abril próximo, a Casa do Belenenses em Almada. Trata-se, verdadeiramente, de uma obra notável, que dignifica os inumeros adeptos do Belenenses no popular concelho almadense e o grande clube português. As instalações ficam a ser as primeiras do género no País.

Num amplo e moderno primeiro andar, situado no coração de Almada, foram introduzidos magníficos melhoramentos. Dando mostras de invulgar dedicação, mais de 600 associados continuam a pagar, com regularidade, as suas quotas, em pleno período das laboriosas obras. E quando a sede for inaugurada, os dirigentes aguardam que o numero de associados cresça de maneira assombrosa, ultrapassando largamente a casa dos mil. Individualidades em relevo no concelho de Almada e no Belenenses assistirão á inauguração da sede e o ambiente que rodeará o acto revestir-se-á de esfusiante contentamento. Não há duvida de que os Almadenses votam sincera afeição á popular colectividade de Belém. Indefectiveis sócios entregaram-se á obra com perseverança e firmeza notáveis. Que pretendem eles? Primeiro que tudo, reunir, em atmosfera familiar, os sócios e simpatizantes do clube, de cuja propaganda se encarregarão em bases mais sólidas; depois, proporcionar aos belenenses regalias de vária espécie, indo além do conforto de um segundo lar, de vários entretenimentos e do meio de recrear e cultivar o espírito, pois reservar-lhes-á também o direito de receber tratamentos gratuitos de médicos e enfermeiros. O alcance social da obra merece, realmente, as atenções gerais. E não se falou ainda da regalia oferecida aos sócios e componentes de suas famílias de frequentarem classes de ginástica regidas por um professor ao serviço do Belenenses, cujos representantes serão sempre apoiados, em todos os pontos do País, com o maior alvoroço, pelos simpatizantes do concelho de Almada, que para o efeito não se poupam a sacrifícios de toda a ordem.

A direcção do popular clube tem seguido, com vivo interesse, a acção dos belenenses na florescente e vetusta vila, rica de tradições e a registar, de dia para dia, progressos assombrosos. Já destinou para a sede mobiliário completo e um bilhar. E esta semana foi convidada a visitá-la. Nela se continua a trabalhar afanosamente, a fim de que tudo esteja em ordem no dia da festa da inauguração. Eis uma notícia das mais agradáveis para a grande família do Belenenses!

«Diário de Lisboa»

A assembleia geral da Casa de Ferreira do Zêzere aprovou, por aclamação, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa».

HÓQUEI EM PATINS

A representação portuguesa a cargo dos Moçambicanos na Taça Lusitânia (Montreux)

Mais duas semanas e o hóquei em patins português será chamado á primeira competição internacional — Taça Lusitania, que, como sucedeu o ano passado, na sua primeira edição, será disputada em Montreux. De resto, a prova não é mais do que o seguimento da Taça das Nações, conquistada pelos nossos hoquistas, dotada com um trofeu oferecido pela nossa Federação. O primeiro país a inscrever o seu nome na Taça Lusitania foi a Itália.

Este ano o torneio tem um significado muito particular para os Portugueses. Pela primeira vez no historial do nosso desporto a representação nacional estará inteiramente entregue a hoquistas do Ultramar. A iniciativa, aliás, profundamente sugestiva, não desfrutará do acordo universal, pois que pode suceder existirem, no momento, jogadores em actividade na Metrópole, com capacidade suficiente para justificar a sua chamada á equipa das quinas. O argumento, porém, embora envolvido de boa e sã lógica, pode sofrer contestação séria ao opor-se que o mesmo terá sucedido, em épocas transactas, mais ou menos remotas, quanto ao ponto de vista ultramarino. Isto é: a selecção nacional teria beneficiado, nesta ou naquela circunstancia com a chamada de um ou mais ultramarinos, que, nunca se fez, quem sabe, unicamente porque aos responsáveis não foi dada a oportunidade de ver esse ou esses jogadores em acção, para curarem do seu conteudo técnico-táctico. Esse erro, porém, não só justificaria outro, do mesmo jaez, como, até inversamente, deveria ser a justificação para não se cometer outro de idênticos contornos.

Estas considerações, embora julgadas oportunas, não significam, entretanto, que não tenhamos recebido a notícia da iniciativa da Federação, com particular agrado. E não será o desfecho inapetecido para as nossas cores que nos levará a diferente opinião.

Há até, quanto a nós, que não esquecer termos averbado desaires, mais ou menos aguardados, com seleccionados geralmente aceites como os melhores possíveis, e a cuja formação presidiu o critério universalmente seguido.

De resto, a prova da Páscoa tem sido sempre encarada como magnífico posto de observação para os técnicos relativamente aos campeonatos mundial e europeu, que, no calendário da F. I. R. H., surgem um mês depois. Consequentemente, apesar de o seu desfecho não nos ser inteiramente indiferente, como é óbvio, supomos que Emídio Pinto, o actual seleccionador, em Montreux, até porque a sua missão não vai além de observador, poderá colher excelentes elementos com as actuações dos rapazes lourenço-marquinos.

E, na volta, ao rever os seus apontamentos derivados dessa prova internacional e do campeonato nacional, há pouco findo Emídio Pinto sentir-se-á apto a convocar os melhores hoquistas desta altura, com vista ao mundial, marcado para o Porto, durante a ultima semana de Maio.

Uma duvida, entretanto, nos resta: é se o responsável não terá de enfrentar duas crises: uma da abundancia; e a outra da falta. Aquela poder-se-á verificar nos sectores médio e dianteiro; a segunda, quanto a guarda-redes e a defesa, não obstante a de defesa seja bem mais fácil de remediar.

JOSÉ GRAIS

A selecção laurentina continua a treinar-se

LOURENÇO MARQUES, 17—No rinque do Ferroviário realizou-se mais um treino da selecção de hoquei em patins que vai a Montreux representar Portugal na Taça das Nações.

O treino foi dirigido por Armando Ribeiro, não comparecendo o guarda-redes Moreira, lesionado num joelho, A. Souto, Francisco Velasco e A. Bouços.

Notava-se, porém, a presença de Romão Duarte, que tudo indica virá a ser seleccionado.

Aproveitando a presença nesta cidade do delegado da Associação de Patinagem de Lourenço Marques junto da Federação Portuguesa de Patinagem, Armando Ribeiro, o Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio e Industria (S. N. E. C. I.) prestou-lhe, na sua sede, uma homenagem a que concorreram os elementos mais representativos, oficiais e particulares, das actividades desportivas. — (A. N. I.).